

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$08; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, \$20 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sábados

DIVINDADE DE JESUS

La oficina de um operario da Nazaré, saiu o luminoso espirito, que irradiou no coração dos justos, quaes o velho Simeão do templo. E não era como Sócrates e Platão e Ciceros, que respeitavam os desvarios supersticiosos do vulgo. Estremava-se dos filosofos da gentildade que prégravam maximas de boa vida, e as desdouravam na pratica. «Se não crêdes em minhas palavras, dizia o justo da Galiléa, crêde ao menos em minhas obras». Aos que lhe espiavam malquerentes a existencia milagrosa dos beneficios e abnegação, dizia: «Quem de vós me apontará uma culpa?»

Na serenidade de seu rosto lampejavam, intercadentes com as amarguras de homem, os respeitos da divindade. Acariaciava as creancinhas com branduras de pai. Falava aos velhos com respeito e amor de filho. Enxugava lagrimas com as consolações nunca ouvidas da palavra humana. Coava balsamos estranhos ás chagas reconditas da alma. Desaparecia os pulsos roxos das algemas dos tiranos. Deante do pobre admoestava a soberba do poderoso. Deante do poderoso ensinava ao pobre a virtude da humanidade. Ia á presença do grande, sem antepôr aos estereos da pobreza a recomendação de sua divina mensagem. Abraçava os fugitivos á lei farisaica, instrumento de hypocritas, sepulturas branqueadas, cheias de verme e podridão. Sustentava as multidões famintas com o pão que o pae multiplicava debaixo de seus olhos suplicantes. Fera com um raio de luz os olhos cerrados em trevas desde o nascimento. Levava suas palavras ao coração do surdo, para quem a linguagem humana fôra um misterio. Mandava ao paralitico erguer-se com o seu grabato. Chorava sobre o tumulo de Lazaro e filtrava-lhe no seio vida nova com as suas divinas lagrimas. Perdoava á mulher pecadora, que a justiça da terra apedrejava. Curvava-se a lavar os pés dos discipulos, que o seguiam vacilantes de fé e coragem.

Esse justo se fosse um homem não teria inimigos. Eram predestinadas as suas inaraveis amarguras. Ergueram-se homens a injuriar-o. E o santo da paciencia e do perdão encarou-os com doçura, e falou, quando os viu baixarem-se para o apedrejarem: «Por qual dos meus beneficios quereis apodrejar-me?»

Não era homem; que a sua paixão foi um assombro nunca repetido de humildade, submissão, brandura e constancia.

Não era homem; que as calunias, os ultrajes, as dores os suplicios não lhe arrancavam um gemido de cólera.

Não era homem; que antes do trespassse de Jesus Cristo, nunca o perdão baixara da cruz sobre os algozes de um inocente.

Sócrates morrera com espantosa coragem e animo imperterrito. «Se a vida e a morte de Sócrates foram de um sábio, a vida e morte de Jesus foram de um Deus», diz Rousseau, o filosofo, a consciencia alvorçada por um rapto do coração.

CAMILO CASTELO BRANCO.

Ecoss da Sociedade

Aniversarios
Fazem anos, hoje:
A menina Sara, filha do sr. Hermanno Ribeiro Arrobas.
D. Maria do Carmo Carneiro de Sousa Peres.
D. Maria da Conceição Gouveia da Costa e Lemos.
Dr. Manuel de Moura Lino e Freire Alberto Manuel Negrão Patrocínio Benjamim Marques dos Santos Junior.
Carlos Mesquita, filho
Amanhã:
O menino Antonio d'Almeida Coragen.
Ricardo Pereira da Silva
No sabado:
O menino Antonio, filho do sr. dr. Antonio Assis Teixeira.
Dr. Antbal dos Santos Viegas
No domingo:
Dr. Rui Enes Utrick
Eugenio Barjona de Freitas
Na segunda-feira:
D. Maria do Ceu Pinto
Dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães.

Pedido de casamento
Pela sr.ª D. Maria Estrela de Sousa da Costa Lobo, foi pedida em casamento para seu filho, o sr. dr. Gumerzindo Sarmiento da Costa Lobo, a sr.ª D. Maria Madalena Bedford Teixeira Leal, gentil filha da sr.ª D. Emilia Teixeira Leal e do sr. Alfredo Bedford Teixeira. O casamento deve realizar-se no proximo verão.

Partidas e chegadas
Está em Coimbra, de visita a sua mãe a sr.ª condessa de Stives, acompanhada de seus filhinhos, a sr.ª D. Judith Pereira Caldas de Lacerda,

Dr. Acacio da Silva Ribeiro

Como noticiamos defendeu ha dias a sua tese de doutoramento na Faculdade de Medicina, obtendo a classificação de 19 valores, o sr. dr. Acacio da Silva Ribeiro. O interessante trabalho apresentado pelo novo medico intitula-se *Valor do Novarsenobenzol «Billon» como preventivo na grande epidemia.*

O sr. dr. Acacio Ribeiro brevemente abrirá o seu consultorio nesta cidade, onde o aguarda um futuro prospero como lhe deseja mos e de que é digno pelas qualidades que possui de trabalhador incansavel.

Serviço de Incendios

APELO Á CIDADE

Necessidade de auxiliar os Bombeiros Voluntarios

Subscrição para a compra de material.
Transporte 68\$00
José Augusto Lopes de Almeida 2\$50

O grupo dramatico do Grémio Operario vai realizar um espectáculo cujo produto é destinado á compra de material para os bombeiros voluntarios.

Pela Universidade

Parte brevemente para o estrangeiro, em missão de estudo visitando a Suissa, França, Inglaterra e a Italia, o distinto professor da Faculdade de Medicina, sr. dr. João Marques dos Santos.

Tomou posse do logar de preparador da cadeira de fisiologia, o sr. dr. Alberto Barros Lopes.

Manuscriptos interessantes

O sr. dr. José d'Arriaga apresentou na Imprensa da Universidade para ser publicado um manuscrito seu intitulado: *Breve noticia das novidades historicas, scientificas, literarias e artisticas contidas em obras manuscritas existentes na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.*

O mesmo sr. vai depositar na Biblioteca da Universidade de Coimbra alguns manuscritos seus ainda não publicados.

A gréve telegrafo-postal

Está finalmente solucionada a gréve dos empregados dos correios e telegrafos.

O pessoal da estação de Coimbra desde quarta-feira que se encontra ao serviço.

A nossa redacção veio um grupo de funcionarios, que manifestou o seu regosio porque o conflito havia sido solucionado sem desdouro nem para o Estado nem para a classe.

Portugal na guerra

Direcção dos Serviços de Estatística e Estado Civil

Havendo na direcção destes serviços instalada em Lisboa no Palacio das Necessidades, secções especiais encarregadas do registo de mortos, prisioneiros e desaparecidos, (oficiaes e praças) do Corpo Expedicionario Português, para passagens de certidões de obito, que só aquella direcção está encarregada de fazer, formação dos processos para concessão de pensões de sangue, e ainda para facilitar as pesquisas a que, sobre prisioneiros, desaparecidos e mortos, estão procedendo com a Commissão Portuguesa de Sepulturas de Guerra, onde tem dois delegados, no serviço de identificação e regularização das sepulturas dos militares do C. E. P., pede-se a todos que possam fornecer esclarecimentos, tanto official como de origem particular, sobre prisioneiros apresentados e não apresentados, desaparecidos e mortos do C. E. P., os enviem á referida direcção, afim de superiormente se providenciar sobre a forma legal juridica a dar á situação dos mesmos.

A todas as perguntas feitas neste sentido procurará a Direcção de Estatística rapidamente responder com os elementos constantes dos seus registos.

Perdas na Europa

As perdas do C. E. P., registadas na Direcção de Estatística até 29 de Fevereiro ultimo, são as seguintes:

Mortos: Officiaes 67, sargentos, 84, praças, 1636.
Feridos: Officiaes, 256; sargentos, 296; praças, 4672.
Incapazes: Officiaes, 439; sargentos, 487; praças, 6333.
Prisioneiros: Officiaes, 270; sargentos, 367; praças, 6041.
Desaparecidos: Officiaes, 6; sargentos, 12; praças, 129.

Descriminando. Mortos

Em combate: Officiaes, 35; sargentos, 46; praças, 1007.
Entoxicação por gazes: Officiaes, 3; sargentos, 2; praças, 59.
Por desastre em serviço: Officiaes, 6; sargentos, 7; praças, 61.
Por doenças: Officiaes, 23; sargentos, 29; praças, 448.
Causas desconhecidas: Praças, 61.

Material de incendios

Produziu os mais benéficos resultados a campanha iniciada pela *Gazeta de Coimbra*, contra o péssimo material de incendios de que a corporação dos bombeiros municipais possui e a falta do mesmo com que luta a corporação dos bombeiros voluntarios. Iniciaram-se subscrições, promoveram-se festas sportivas e outras estão em via de realização para com o produto delas se prover a corporação dos bombeiros voluntarios do material que necessita e cuja falta expõe a cidade a um perigo iminente.

Quanto á corporação dos bombeiros municipais o sr. José Simões Pais, inspector de incendios, o intrepido e humanitario bombeiro que o paiz conhece pelos seus actos por vezes cheios de heroicidade em prol do seu semelhante, comunica-nos, que, por ordem da Camara encomendou, no Porto, a um dos melhores construtores de material para a extinção de incendios que é o sr. Jaime Augusto Soares, uma bomba braçal de jacto duplo para tracção animal, que fornecerá 500 a 600 litros de agua por minuto, com projecção de 25 a 30 metros. Esta bomba obedece a um dos sistemas mais recentes e aperfeiçoados. E' para trabalho de piquetes de 8 homens, sendo o seu custo de 1.300\$00.

A mangueira que vai ser adquirida é de fabrico inglez e o seu custo deve regular entre 3\$50 e 5\$00 por cada metro.

Mais nos informa o sr. Simões Pais que o restante material está sendo reparado.

A maquina a que nos referimos deve estar nesta cidade no proximo mez de Maio, vindo a Coimbra fazer a sua entrega o fabricante, que fará varias experiencias.

Sabemos que o sr. Simões Pais está trabalhando com actividade no sentido de dotar Coimbra com um material de incendios digno da sua importancia.

Registamos com o maior prazer estas medidas e oxalá que dentro em breve se tornem um facto.

Mas isto não basta. E' preciso que a cidade de Coimbra auxilie a corporação dos voluntarios dotando-a com o material que necessita.

Esta corporação tem gloriosas tradições e os seus serviços são assinalados. A cidade impõe-se o dever de auxiliar a iniciativa publica e neste caso estão as corporações de bombeiros de Coimbra.

A iniciativa particular que reconstitua a benemerita corporação dos voluntarios, cujos serviços são indispensaveis, introduzindo-lhe o material de que tanto carece para defesa de todos nós e dos nossos haveres.

Juntas medicas

Vai ser sujeito a uma junta medica para efeito de mudança de situação, o juiz da comarca de Arganil, sr. dr. José de Ornelas Cisneiros.

Vai ser submetido a uma junta medica o sr. Amílcar Luís Franco, candidato aprovado no ultimo concurso para o logar de aspirante do quadro interno aduaneiro, afim de se reconhecer se está ou não impossibilitado de desempenhar o referido logar.

O rendimento dos impostos no mês de Fevereiro findo, neste distrito foi o seguinte:

O imposto do selo foi de 32:996\$19 para mais 717\$17, do que em igual mês do ano anterior.
O imposto do rial d'agua rendeu 1:470\$39, mais 42\$54, do que em igual mês do ano passado.
As licenças para venda de tabacos renderam 66\$75 e as multas 452\$20.

NO CALVARIO

Maria, com seus olhos magoados,
céus espirituais, lavava em pranto
as largas chagas de Jesus, enquanto
ria ao pé um dos três Crucificados.

Semblantes de mulher mortificados
escondiam a dôr no casto manto.

Uma mulher de Henon chorava a um canto.
Jogavam sobre a tunica os soldados.

Marta, os pingos de sangue, alva açucena,
dir-se-ia no bom seio recolhe-los.
Alguns riam, brutais, daquela pena.

Salomé tinha um mar nos olhos belos.
João fitava a Cruz — Mas Magdalena
limpava a Cristo os pés com seus cabelos.

Gomes Leal.

CULTURA e VENDA de PLANTAS

D'ESTUFA e D'AR LIVRE

Colecções de roseiras, craveiros,
crisantemos, dalias, begónias, etc.

Confecções de flores naturais, ramos,
corbeilles, bouquets, palmas e coroas.

A. MARTINHO DA FONSECA

Monte da Saudade

(Junto ao Penedo da Saudade)

Vida sportiva

Foot-Ball

Como noticiamos realizou-se o desafio de foot-ball em beneficio dos Bombeiros Voluntarios, entre o Sporting, da Figueira e o Sport Club, de Coimbra.

A tarde estava pessima para o match por causa do vento fortissimo que fazia. O desafio principiou á hora, havendo pouca gente a assistir! Como era um beneficio a favor duma das mais simpaticas agremiações de Coimbra, duma colectividade formada por homens sempre dispostos a sacrificarem-se por aqueles que precisam do seu auxilio valoroso e cheio de abnegação grandiosa, nesses momentos tragicos de inundações ou incendios, impunha-se a obrigação de se ir até lá mostrar-lhe o apreço em que a cidade conta aqueles simpaticos rapazes que soberam sempre sustentar uma gloriosa vida de tradições heroicas.

Mas... a cidade foi sempre assim... esquecendo-se dos que por ela se sacrificam quando a morte paira, sinistramente, sobre os nossos lares.

O Sporting, da Figueira, veio a esta cidade, gentilmente, prestar o seu auxilio aos Bombeiros Voluntarios. O gesto dos simpaticos sportsmen deve merecer a nossa consideração e o nosso reconhecimento. E' assim que se costumam marcar as generosas iniciativas que dão honra e prestigio áquelles que os promovem. O Sport Club Coimbricense é tambem digno dos nossos mais sinceros aplausos pela sua obra, pretendendo levantar uma colectividade que honra a nossa terra.

O match foi jogado com muita lealdade, mas com pouco entusiasmo, mostrando os dois teams uma certa vontade em fazer unicamente, foot-ball.

O Sporting, jogou, desta vez, um pouco melhor, pelo menos na primeira parte, com algumas fugas bem conduzidas pelas azas esquerda e direita, interceptadas pelos backs do Sport Club. O Sport fez o primeiro goal poucos minutos de principiar o jogo. O Sporting

carrega, combinando. A linha de avançados do Sport ataca, regularmente unida, mas o keeper da Figueira, que é muito melhor do que o que vimos jogar ha tempos, defende bem, oportunamente. O jogo continua, algo monotonamente, com cargas successivamente dadas de parte a parte. Na segunda parte o Sport domina o Sporting, atacando inintermittentemente as suas balizas, defendidas regularmente pelo keeper. Os backs muitissimo fracos, com a mania pessima da sulipa, desorientam-se um pouco. O jogo inercial no half esquerdo, meia esquerda e direita. Os jogadores da Figueira defenderam-se, com energia do Sport, jogaram bem Ricardo, Galante, Monteiro e Chico Correia.

O team da Figueira tem alguns jogadores que, em contacto com grupos mais fortes, podem fazer rapidos progressos. O keeper é o melhor, da Figueira, que temos visto, apesar de não ter muitos conhecimentos daquele logar.

Teve boas defezas, algumas felizes e emendou fraguezas imperdoaveis dos backs. O Sport venceu por 5 goals a 2.

Emfim, o match foi lealmente jogado, sem violencias, sem brutalidades e com algumas fases interessantes. A primeira parte foi arbitrada por Rui Sarmiento e a segunda por Pedro Rocha, imparcial. No Sport Club houve um pequeno copo d'agua oferecido aos sportsmen figueirenses, que embarcam no comboio da tarde. A impressão que o Sporting deixou em Coimbra foi boa, pela maneira correcta e leal como se conduziram durante o jogo.

STOCKLER.

Partiu para Lisboa em goso de ferias, Augusto da Fonseca, capitão da Associação Academica. Parece que Augusto da Fonseca aproveitará a sua estada em Lisboa para contratar o Imperio e os Belenenses que devem jogar brevemente, nesta cidade, um desafio. O vencedor do reconto jogará depois com a Associação Academica.

E' natural que a Associação Assa-

domica vá a Lisboa a convite do Sport de Lisboa e Benfica.

A *Gazeta de Coimbra* pensa em realizar um desafio, depois da Paschoa, entre dois dos melhores *teams* de Coimbra, revertendo o producto das entradas em beneficio dos Bombeiros Voluntarios. Pede, para isso, o auxilio dos simpaticos *sportsmen* desta cidade, atendendo ao fim da sua iniciativa.

A *Gazeta de Coimbra* está certa de que não encontrará obstaculos na realisação da sua obra visto que tem sido o jornal que mais calorosamente tem defendido as associações sportivas de Coimbra, fazendo a propaganda entusiastica das suas festas.

Depois de férias realisa-se o *match* entre o Liceu Pedro Nunes e o Liceu desta cidade. O *team* do Liceu Pedro Nunes tem, na sua linha, alguns dos jogadores mais rapidos das escolas de Lisboa. Sustentou *matches* entusiasticos com a Casa Pia e a Escola Academica.

A Associação Naval 1.º de Maio, realisa, brevemente, na Figueira da Foz, um sarau dramatico-sportivo. Ha, naquella simpatica colectividade figueirense, alguns *sportsmen* com excepcionais qualidades de ginastas. Quando a Associação Naval dá algum sarau na Figueira, ha sempre festa naquella linda praia pelas inumeras simpatias que conseguiu atrair a brilhante colectividade sportiva, uma das glorias do sport nacional.

Realisou-se no domingo passado na Figueira da Foz um desafio de *football* em 2.ª categorias, entre o União Foot-Ball Coimbra e o Sport Grupo Nacional, daquela cidade.

O *match* decorreu com regular inerçia, foi um pouco prejudicado por um forte vento que fazia.

A victoria coube ao União por 2 *goals* a 1 marcados regularmente por Aurelino 10 minutos antes de terminar o encontro.

GAZETA DE COIMBRA

Como nos anos anteriores, a "Gazeta de Coimbra" não se publica no proximo sabado.

Teatro Avenida

Nas ultimas noites tem-se exibido alguns *films* de verdadeiro valor artistico.

O publico de Coimbra tem presenciado os verdadeiros requintes da «arte muda» que o entusiasma.

Pelo *écran* tem passado Maria Jacobine uma das mais queridas artistas do nosso publico e Tulio Carminatti, o homem que por as suas qualidades de artista se tem distinguido no cinema.

Ontem exhibiu-se ali o *Martir de Golgota* um soberbo trabalho de cinematografia.

Egreja roubada

Da igreja do logar de Moinhos que, como noticiámos, foi roubada, levaram os gatinhos, entre outros objectos, um fio de ouro com perolas, uma coroa e um resplendor de prata, dois aneis de ouro e 9\$00 em dinheiro.

Pelos tribunais

RELAÇÃO

Sessão de 27-3-1920

AGRAVO CIVIL

Soure — Joaquina Guardada, viuva, do logar do Marco, freguesia de Samuel, comarca de Soure, contra o Digno Curador dos Orfãos e os herdeiros de Antonio Cardoso, do mesmo logar, freguesia e comarca. — Relator, Oliveira Pires; escrivão, Pimentel.

AGRAVOS CRIMES

Penacova — Joaquim Carvalho, casado, negociante, residente em Riscasilva, comarca de Penacova, contra o Ministerio Publico. — Relator, Diniz da Fonseca; escrivão, Quental.

Anadia — Joaquim Rodrigues Carreira, casado, proprietario e outros, todos de Sangalhos, contra o Ministerio Publico. — Relator, Vza Pinto; escrivão, Quental.

Acordãos

Escrivão, Faria Lopes:

APELAÇÃO CIVIL

Tondela — Maria Ventura, contra Manuel Antunes Gomes.

Revogada a sentença.

APELAÇÃO CRIME

Agueda — Manuel Soares José Dias e outros contra o M. P.

Revogada a sentença.

Escrivão, Quental:

APELAÇÃO CIVIL

Ancião — O M. P. contra D. Elisa Augusta Mendes.

Revogada a sentença.

Tratado de Paz

O Congresso da Republica Portuguesa já aprovou o Tratado da Paz de Versailles.

Estão, pois, reatadas as nossas relações com a Alemanha.

Sem significação

Nestas linguas imperfeitas que falam os homens da mesma maneira que fartas vezes se não toparam vocabulos com que se possam exprimir ideias que fervilham nas suas cabeças, tambem sucede que se encontram termos de que se não consegue desvendar a significação.

Algumas dessas palavras são muitissimas vezes repetidas, são apregoadas na praça publica, servem de tema a muitos atorie melados da politica que mais não são do que leiloeiros que oferecem mercadorias por elles deterioradas.

E' uma dessas palavras: *Liberdade*.

Quanta tinta se tem gasto, quantas doses de cabeça tem assaltado alguns que tentaram fazer acreditar que ella para mais alguma coisa servia do que para cabide de chapéu, por causa dessa palavra!

Nisto falavamos nós, o meu visinho e eu, uma destas tardes, quando elle, vasculhando na memoria em que tem armazenadas coisas velhas e, ás vezes, espirituosas, me contou o seguinte:

— Esta é a respeito de Napoleão, aquelle que «não existiu», segundo alguém já disse.

Quando elle se propoz á magistratura de consul vitalicio houve um general que, em frente das suas tropas, falou assim, mais virgula menos ponto:

«Camaradas! O povo vai ser chamado a intervir na eleição do general Bonaparte e sobre se elle deve ser eleito consul, ou não, por toda a vida. Eu quero que todos votem livremente.

E, depois destas palavras que parecia terem agradado aos ouvintes, o general acrescentou:

— Tenho, porém, a advertir los que mandarei fuzilar, na frente dos seus regimentos, aqueles que não votarem a favor de Bonaparte. ¡Viva a Liberdade! ¡Viva a Republica!

O meu amigo tirou uma fumaça do seu cigarro e eu tive vontade de tambem de soltar um viva á Liberdade.

Nuno BEJA.

Demissão de autoridades

Causou geral impressão o facto do governador civil deste districto, sr. dr. Domingos Lara se demittir daquele cargo e de immediatamente abandonar o governo civil, tendo entregue a chefia do districto ao secretario geral.

Com s. ex.ª se solidariesaram o administrador do concelho, sr. dr. Antonio Temido, e o commissario geral interino da policia, sr. Fernandes Martins.

A' attitude do sr. dr. Domingos Lara não é estranho o processo disciplinar que mandou instaurar contra o commissario geral da policia, sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano.

O MILHO

Foi determinado que a direcção geral do commercio agricola satisfaça as requisições de milho feitas pelas camaras municipaes, sendo-lhes fornecido o cereal em deposito nos armazens do Estado.

Feira assaltada

No Carregal do Sal o povo assaltou a feira mensal que ali tem logar e apoderou-se de todos os artigos expostos á venda, como fatos, calçado e generos alimenticios.

O motivo do assalto foi originado pelos negociantes de batata terem pedido 8\$00 por cada arroba daquele legume.

RECLAMAÇÃO

A Junta de freguesia de Souza vai reclamar perante o juizo de direito desta comarca contra a eliminação de alguns eleitores da quella freguesia no respectivo recenseamento para o corrente ano e contra a inscrição de outro por não saber ler nem escrever.

Uma quadrilha de gatinhos

A policia tem em seu poder 3 individuos que fazem parte duma quadrilha de gatinhos que em varias terras deste districto tem praticado importantes roubos.

Pelo exame feito ás ferramentas que foram apreendidas a um dos presos verificou se que foram ellas a que serviram no arrombamento dos jazigos do cemitério da Conchada crime que elles negam.

ILUMINURAS

Um filho. Não. Não pode ser. Positivamente não é ella. Ella era mais fresca, mais louca, mais simples, mais apetitosa e mais transparente de epiderme. Nem aquelle olhar, profundamente melancolico, abysmal, que eternecia, que dominava, com scintillações etereas e fantasticas, nem aquellas gargalhadas cujo timbre feria implacavelmente como as gargalhadas de cristal, tem o mesmo poder d'atração irresistivel.

Via — mais palida, mais cavada d'olheiras, mais sumida de carnes, mais apagada de sensações e de transportes. Um gesto dela, um gesto daquella mão escultural e longa, produzia emoções transcendentes de beleza e de tragedia.

Dir-se-hia um espectro, com aquella palidez mate, á luz crua e fera dos candelabros violentos.

Oh, que transformações produz o primeiro filho, o primeiro fructo dum amor que devia ser intenso a avaliar pela grandeza da sua mocidade?!

Que transformações! Que transformações?!

Já não é a mesma, apesar da altivez dominante dos seus olhos, da dolencia maguada e terna do seu porte, do seu andar, do seu sorriso. Dir-se-hia um espectro, dir-se-hia um espectro.

Mas a ternura musical da sua voz accentuou-se mais, modificou-se mais, mais simples, mais romantica, mais profunda, mais eternecedora, mais grandiosa, como uma nota emocional soltada da alma misteriosa e suave dum violino fantastico.

A sua voz! a sua voz que já é a mesma voz do filho que ella traz, orgulhosamente, pela mão, como domina e atrae!

Phébo.

BAILE

No proximo sabado, realisa-se na simpática colectividade do Grémio Operario o baile da Páscoa.

Agradecemos o convite que nos enviaram.

Obituario

Na Lousan faleceu o abastado proprietario, sr. Antonio Simões Lopes, extremo pai dos nossos amigos srs. Laercio, Alcine e Jaime Simões Lopes.

O funeral do venerando ancião constituiu uma grande homenagem á sua memoria.

Era muito considerado e só soube praticar o bem, motivo porque a sua morte foi naquella vila geralmente sentida.

A' familia do extinto apresentamos as nossas condolencias.

MANUEL CRUZ MATTOS

Representações e Comissões

Rua da Louça, 73 e 75—Tel. 91

COIMBRA

Carvão mineral e vegetal: Lenha serrada a domicilio: Adubos quimicos

Carvão a 1\$50 a arroba

Lenha serrada a . . . \$30

ANUNCIO

Tribunal da Relação de Coimbra

1.ª Publicação

Em conformidade do disposto no § primeiro do artigo 1037 do Codigo do Processo Civil, e com a cominação do § segundo do mesmo artigo, é intimado Henrique Ferreira Barreto, casado, comerciante, residente na vila e comarca de Cantanhede, para no praso de trinta dias, preparar a apelação commercial n.º 13 em que é apelante, e apelado Antonio Diniz Junior, casado, proprietario, residente no logar de Cordinhã, daquela mesma comarca. Coimbra, 18 de Março de 1920.

O escrivão do Tribunal da Relação, J. A. de Faria Lopes.

Mercearia Lusitana

Gaito, Canas & Companhia

Sucessores

BISARRO & CASIMIRO

Rua do Cego, n.º 1 a 7 — COIMBRA

TELEFONE N.º 8

Comissões e consignações. — Encarregam-se de todas e quaisquer operações de carteira, tais como: Compra e venda de papeis de crédito, etc., etc. Seguros contra fogo.

Tem sempre á venda artigos de mercearia de boa qualidade e da melhor procedencia. Materiais de construção, tais como manilhas de grês, e seus accessorios. Azulejos. Telhas, tipo Marselha e losango. Tijolos. Plati-bandas. Cimentos AO PREÇO DAS FABRICAS. Deposito de perfumarias e artigos para barbearia. Vinhos finos e de meza. Champagns.

Agradecimento

Maria da Cunha Pinto Claro, Cecilia Coelho de Lemos (ausente), Antonio Rodrigues Claro Junior, Celeste Pinto Claro de Lemos e Antonio de Oliveira Lemos, vem por esta forma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas las pessoas que se interessaram pelo estado do seu querido neto e filho Francisco Antonio de Lemos e que tomaram parte no seu funeral.

Testemunham tambem por esta forma o seu muito reconhecimento ao illustre clinico sr. dr. Costa Mota, pela forma carinhosa com que tratou a infeliz creança, empregando todos os seus vastos recursos scientificos para a sua salvação.

A todos protestam a sua profunda e eterna gratidão.

Coimbra, 25 de Março de 1920.

Mães!

sem leite

Ou com insuficiencia para amamentar os filhos e que se queiram robustecer, tomam a *Vitalose*, que sendo um preparado de sabor muito agradável, lhes traz immediatamente uma grande abundancia de leite forte e purissimo, seja qual for a circumstancia em que se empregue, ao mesmo tempo que as nutre consideravelmente, criando os filhos fortes e saudios sem os perigos dos *biberons* e amas mercenarias.

Assim o atestam publicamente os mais illustres e considerados medicos, e neste facio está justificado o enorme consumo deste conhecido preparado, háo-se em Portugal como em muitos outros paizes onde está registado.

Recomenda-se todo o cuidado em verificar se todos os rotulos levam indicação do seu preparador Augusto P. de Figueiredo e da Farmacia J. Nobre como seu depositario geral, rejitando sempre como suspeito qualquer outro preparado que não tenha esta indicação de garantia.

A *Vitalose* vende-se em todas as boas farmacias e drogarias e em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 110; em COIMBRA, na drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

Milho Colonial

Já em armazem e aos melhores preços do mercado

VENDE

ABILIO CORREIA

Terreiro de Santo Antonio, 8

COIMBRA

Bilhar e bolas de marfim

Vendem-se em bom uso. Para tratar com João Pinheiro, Condeixa.

CASA

Vende-se uma na Estrada da Beira, com electrico á porta, tem 3 andares e cada um com 11 divisões e um dos andares ainda não está arrendado.

E' bom emprego de capital. Informações: Casa LONDRES, Rua Ferreira Borges, 82 — Coimbra.

Fatos usados, ouro, mobilias e cautelas de penhor

Recebem ofertas de outras casas e depois vendem por mais dinheiro na Praça Comercio 36-1.º — Coimbra.

Notariado

Portuguez

Comarca de Coimbra

Constituição e reorganisação de Sociedade por quotas: — ALIANÇA COMERCIAL, LIMITADA, com a sua sede em Coimbra.

Constituição

No dia doze de Julho de mil novecentos e desenove, nesta cidade de Coimbra e meu escritorio, na rua da Sofia, numero cincoenta e cinco, perante mim Augusto Saldanha da Silva Vieira, notario substituto nesta mesma cidade e comarca, compareceram os senhores Manuel dos Santos Abreu, casado, proprietario, morador em Figueiró dos Vinhos; Joaquim de Sousa Barbosa, solteiro, maior, proprietario, morador nesta cidade; Adelino Amado Filipe, casado, negociante, morador nesta cidade; Miguel Fernandes de Oliveira, casado, negociante, tambem morador nesta cidade; Caetano de Melo e Silva, solteiro, maior, negociante, morador nesta mesma cidade, que outorga como socio e representante da firma comercial com sede nesta mesma cidade Pessoa & Silva, Limitada; Joaquim Lopes dos Reis, casado, negociante, tambem morador nesta cidade, que outorga na qualidade de socio e representante da firma comercial com sede nesta mesma cidade, Reis & Simões; José Duarte dos Santos Canas, casado, negociante, igualmente morador nesta cidade; José Breda, casado, negociante, morador nesta mesma cidade; Manuel Chagas, solteiro, maior, proprietario, morador no logar da Cegonha, freguesia de Antanho, desta comarca, Albano dos Santos Abreu, solteiro, maior, proprietario, morador em Figueiró dos Vinhos; Herminio Bernardo Loureiro, casado, negociante, morador nesta cidade e Adolfo de Lemos, solteiro, maior, empregado comercial, morador nesta mesma cidade, todos pessoas minhas conhecidas e das testemunhas idoneas ao deante nomeadas e no fim assinadas, que tambem são presentes e minhas conhecidas perante as quais foi declarado por todos os referidos outorgantes:

Que por esta escritura se constituem em sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, cujo pacto será regulado na forma dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adota a denominação de *Aliança Commercial, Limitada*, e fica com a sua sede nesta cidade, podendo estabelecer agencias ou sucursais em qualquer outra terra do pais.

2.º O seu objecto é o commercio de azeites, cereais, mercearias e ainda quaisquer outros ramos de negocio que a Sociedade proponha explorar.

3.º A sua duração é pelo prazo

de cinco annos, a contar da data da constituição da sociedade, podendo ser prorrogada por igual periodo, sempre que a maioria dos socios, reunidos em assembleia geral, o decidir.

4.º A sociedade adota a denominação de *Aliança Commercial, Limitada*, e fica com a sua sede nesta cidade, podendo estabelecer agencias ou sucursais em qualquer outra terra do pais.

5.º O seu objecto é o commercio de azeites, cereais, mercearias e ainda quaisquer outros ramos de negocio que a Sociedade proponha explorar.

so de dez anos a contar de hoje.

4.º

O capital social é de cem mil escudos correspondente á soma total das quotas dos socios que são as seguintes:

Manuel dos Santos Abreu, vinte mil escudos; Joaquim de Sousa Barbosa, dez mil escudos; Adelino Amado Filipe, dez mil escudos; Miguel Fernandes d'Oliveira, dez mil escudos; Pessoa & Silva, Limitada, dez mil escudos; Reis & Simões, dez mil escudos; José Duarte dos Santos Canas, cinco mil escudos; José Breda, cinco mil escudos; Manuel Chagas, cinco mil escudos; Albano dos Santos Abreu, cinco mil escudos; Hermínio Bernardo Loureiro, cinco mil escudos e Adolfo de Lemos, cinco mil escudos; tendo já todos entrado com cinquenta por cento de suas quotas, e a restante parte será entrada quando seja requisitada pela administração sem nunca exceder o prazo que decorre até trinta e um de Dezembro proximo.

5.º

O capital social poderá ser elevado uma e mais vezes com autorisação da sociedade, assim como poderá ser aumentado o numero dos socios, devendo cada um daquelles subscrever em proporção de suas quotas de entrada e só poderão ceder a sua parte em favor de qualquer dos socios que tenham entrado com quota inferior.

6.º

A sociedade poderá amortizar as quotas dos socios que não queiram continuar associados, decorridos que sejam cinco annos, contados da data desta escritura e que o tenham comunicado á administração com a antecipação de noventa dias, devendo a amortização ser feita na proporção e nos termos do artigo antecedente.

7.º

A sociedade é obrigada a liquidar as quotas dos socios falecidos quando os seus herdeiros não queiram exercer os direitos que aqueles tinham dentro da sociedade.

§ unico — A liquidação será sempre feita pela importância que o socio haja abonado ou desembolsado, tendo em atenção os lucros ou perdas que se verificarem no balanço; não podendo, porém, nenhuma quota ser amortizada antes de effectuado o primeiro balanço que deverá ser feito até trinta e um de Dezembro do corrente anno.

8.º

A gerencia será constituída por três socios eleitos em assembleia geral e cada um destes terá a seu cargo uma das secções que lhe fôr destinada e pela qual será responsável.

§ unico — A remuneração dos gerentes será fixada em assembleia geral.

9.º

A sociedade será representada em juizo e fóra dele por dois administradores eleitos pela assembleia geral, os quais serão dispensados de caução, e a quem compete a administração de todos os negocios da sociedade não podendo, com tudo, assinar letras de favor, fianças ou quaisquer documentos de responsabilidade que a sociedade seja estranha.

§ primeiro — Os administradores que em nome da sociedade assinarem documentos que forem estranhos a esta,

ou não observar o disposto neste artigo, além da responsabilidade que incorrem ficarão obrigados a pagar á sociedade a quantia de cinco mil escudos e serão immediatamente demittidos da administração, perdendo, além disso, o direito e toda e qualquer remuneração que lhes tenha sido fixada.

§ segundo — Os administradores poderão delegar noutro socio os poderes de que estiverem investidos.

§ terceiro — Os administradores não terão remuneração fixa recebendo apenas a título de remuneração annual uma percentagem nos lucros líquidos da sociedade que lhes será fixada em assembleia geral.

10.º

A escrituração será feita sob a responsabilidade dos administradores e poderá ser examinada por qualquer socio que, quando queira usar desta faculdade avisará os administradores com a antecipação de oito dias.

11.º

Os administradores são obrigados a fornecer a cada um dos socios um balancete mensal por onde claramente se mostre o estado economico da sociedade.

12.º

A assembleia geral reunir-se-ha ordinariamente uma vez por ano e todas as vezes que seja convocada pelos administradores que para tanto avisarão cada um dos socios com a antecedencia de oito dias por meio de carta registada com aviso de recepção.

13.º

Os lucros líquidos de todas as despesas, inclusive a remuneração aos gerentes, administradores e auxiliares, serão divididos pela forma seguinte: — Cinco por cento para fundo de reserva; oito por cento para serem divididos pelos socios consumidores na proporção das suas compras e o restante para dividendo ao capital social.

14.º

No caso de prejuizos caberá a cada socio a responsabilidade correspondente á sua quota.

15.º

Todas as resoluções da assembleia geral serão tomadas por maioria de votos, tendo-se em vista que cada quota de cinco mil escudos representará um voto.

16.º

Qualquer das condições contidas nesta escritura poderão ser alteradas em assembleia geral.

17.º

A sociedade nomeia desde já seus administradores os socios senhores Joaquim de Sousa Barbosa e Manuel dos Santos Abreu.

18.º

Que tudo quanto seja omisso nesta escritura regulará o que se acha disposto no Código Commercial e na referida lei de onze abril de mil novecentos e um e outras que possam ser applicadas.

Assim o disseram e outorgaram por minuta que me apresentaram, sendo testemunhas presentes o Bacharel Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, casado, advogado, residente em Figueiró dos Vinhos e Aureliano Jose dos Santos Viegas, solteiro, maior, farmaceutico, morador nesta cidade, que assinam esta escritura com os outorgantes

depois de lida em voz alta perante todos por mim referido notario. Vão coladas estampilhas fiscaes no valor de cento e cincoenta e um escudos e cincoenta centavos, selo devido por esta escritura.

Em tempo foi declarado por todos os outorgantes com excepção daqueles por esta escritura indicados para administradores, que autorizam estes a comprar para a sociedade quaisquer bens imobiliarios. E assinam as pessoas referidas depois de lido este aditamento em voz alta perante todos por mim referido notario.

Mauuel dos Santos Abreu. Joaquim de Sousa Barbosa.

Adelino Amado Filipe. Miguel Fernandes d'Oliveira.

Caetano de Melo e Silva. Joaquim Lopes dos Reis. José Duarte dos Santos Canas.

José Breda. Manuel Chagas. Albano dos Santos Abreu. Hermínio Bernardo Loureiro.

Adolfo de Lemos. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.

Aureliano José dos Santos Viegas. Coimbra, quatro de Setembro de mil novecentos e desenove.

O notario, Augusto Saldanha da Silva Vieira.

Reorganisação

Para os devidos efectos se anuncia que, por escritura de 21 de Março corrente, outorgada perante o notario abaixo assinado, foi aumentado o capital da Sociedade por quotas **Aliança Commercial, Limitada**, com Séde nesta cidade, com entrada de novos socios e foram reorganizados os respectivos estatutos, que ficam sendo os constantes dos artigos seguintes:

1.º

A Sociedade adota para todos os seus actos: e contratos a denominação de **Aliança Commercial, Limitada**, e tem a sua Séde e o seu principal estabelecimento no seu edificio proprio com frentes para a rua da Sofia, para onde tem o numero de policia cento e quarenta e nove, e para a rua do Arnado, desta cidade de Coimbra.

2.º

O seu objecto é a compra e venda de productos agricolas do paiz e suas colónias, o commercio de exportação e importação por consignação ou conta propria, e ainda a exploração de qualquer outro ramo de negocio que a gerencia tenha por conveniente.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, mas nunca inferior a quinze annos, contados de julho de mil novecentos e desanove.

4.º

O capital é de duzentos mil escudos, correspondente á soma das quotas dos socios que são os seguintes:

Manuel dos Santos Abreu, quinze contos; Joaquim de Sousa Barbosa, dez contos; Miguel Fernandes d'Oliveira, dez contos; «Pessoa & Silva, Limitada», dez contos; «Reis & Simões», dez contos; Adelino Amado Filipe, dez contos; Hermínio Bernardo Loureiro,

cinco contos; Manuel Chagas, cinco contos; Francisco Pereira Serrano, cinco contos; José Brêda, cinco contos; José Duarte dos Santos Canas, cinco contos; João Ferreira de Carvalho, cinco contos; José dos Santos Abreu, cinco contos; Silvestre Thomé Dias da Silva, quinze contos; Adelino Rodrigues Lucas, dez contos; Francisco da Costa Gaito, dez contos; Antonio Augusto Garcia d'Andrade, cinco contos; David Leandro, cinco contos; Antonio Mateus, cinco contos; Doutor João Ambrosio Néto, cinco contos; Doutor José Joaquim d'Oliveira Guimarães, cinco contos; Doutor Porfirio da Costa Novais, cinco contos; Doutor Antonio Correia dos Santos, cinco contos; Doutor Cupertino d'Andrade, dez contos; João Cardoso, cinco contos; Tiberio Augusto Paiva, cinco contos; Augusto dos Santos Abreu, cinco contos; Cassiano Carneiro & Companhia, «Limitada», cinco contos.

§ 1.º As quotas dos socios fundadores da Sociedade, representadas pelos haveres e dinheiro da antiga Sociedade no valôr de cem contos, já se encontram inteiramente realisadas; e cada um dos novos socios, por conta da sua respectiva quota, entrou na caixa social com a importância correspondente a cinquenta por cento, ficando obrigados a entrar com os cinquenta por cento restantes, nas prestações e prazos que a gerencia determinar, até ao dia trinta de Junho do anno corrente;

5.º

O capital poderá ser elevado uma e mais vês, sob proposta da gerencia, com o parecer do conselho fiscal, devendo cada socio subscrever na proporção das suas entradas e só podendo ceder a sua parte em favor dos outros socios dando, porém, a preferencia aos que tenham quota inferior.

§ 1.º Quando o aumento proposto pela gerencia com o parecer do conselho fiscal e aprovação da Assembleia Geral não seja todo subscrito pelos socios já existentes, poderão ser admitidos novos socios que subscrevam a diferença.

§ 2.º A Assembleia Geral poderá transformar a Sociedade em Companhia quando a gerencia, com o parecer do conselho fiscal, mostre necessidade e a vantagem de o fazer.

6.º

E' permitida livremente a cessão de quotas entre os socios, mas a cessão a estranhos só poderá effectuar-se com o consentimento da maioria dos socios reunidos, em Assembleia Geral.

§ 1.º A Sociedade e os outros socios ficam com o direito de adquirir a quota oferecida, pelo valôr que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva estabelecido, tendo preferencia entre elles os de quota inferior.

7.º

A Sociedade é obrigada a liquidar as quotas dos socios falecidos quando os seus herdeiros não queiram exercer os direitos que aqueles tinham dentro da Sociedade.

§ 1.º A liquidação será sempre feita pela importância que o socio haja desembolsado, tendo em atenção os lucros ou perdas verificados no balanço anterior; e o paga-

mento fôr-se-há por meio de quatro letras com vencimentos trimestraes acrescidas do juro de seis por cento ao anno.

§ 2.º Nenhuma quota será liquidada antes de effectuado o primeiro balanço.

8.º

A Administração de todos os negocios da Sociedade é confiada a uma gerencia composta de três socios, que ficam investidos de todos os poderes necessarios para a representarem activa passivamente em juizo e fóra dele.

§ 1.º Os gerentes serão eleitos em Assembleia Geral por periodos de quatro annos, findos os quais poderão ser reconduzidos no seu logar, se a Assembleia Geral assim o resolver.

§ 2.º Para os efectos do paragrafo anterior deverão os socios reunir em Assembleia Geral dentro dos primeiros dez dias do mês em que a gerencia termine o seu mandato.

§ 3.º Os gerentes são dispensados de caução e a sua remuneração será fixada em Assembleia Geral.

§ 4.º Sob pena de destituição e sem prejuizo de responsabilidade por perdas e danos para com a Sociedade, fica expressamente prohibido aos gerentes, firmar pela Sociedade, letras de favor, fianças, abonações ou outros actos identicos, em proveito proprio ou de outrem.

§ 5.º Ficam desde já nomeados gerentes para o primeiro exercicio, os socios Manuel dos Santos Abreu, Francisco da Costa Gaito e Joaquim de Souza Barbosa, cujo mandato terminará em trinta e um de dezembro de mil novecentos e vinte e três.

§ 6.º A gerencia poderá deliberar que um dos seus membros, só por si possa representar e obrigar a Sociedade.

§ 7.º Na falta ou impedimento de qualquer dos gerentes e quando as necessidades do serviço assim o exigjam, poderá ser chamado a exercer o logar interinamente um dos chefes de Secção de que trata o artigo seguinte, ou qualquer outro sócio que bem possa desempenhar esse cargo.

9.º

Quando a gerencia reconheça a conveniencia de dividir os negocios da Sociedade em secções, poderá fazê-lo convidando em primeiro logar para a direcção de cada uma delas um dos socios que reúnem os requisitos necessários, o qual será nomeado chefe da respectiva secção.

§ 1.º O chefe de qualquer secção é responsável unicamente pelos serviços que lhe dizem respeito, não podendo firmar contratos ou documentos que envolvam responsabilidades para a Sociedade, atribuições que competem apenas aos gerentes.

§ 2.º Quando qualquer dos socios, convidados para chefes de secção não possa ou não queira tomar esse encargo será o logar exercido por um estranho á Sociedade.

10.º

Nenhum gerente ou chefe de secção poderá ter a seu cargo ou fazer parte da gerencia de qualquer outro estabelecimento do mesmo ramo de negocio, salvo o caso de expressa auctorisação da Assembleia Geral.

11.º

A escrituração será feita sob a responsabilidade da gerencia e os balanços serão da-

dos em trinta e um de dezembro de cada anno, devendo estar concluidos e aprovados até ao dia trinta e um de março do anno seguinte, salvo o caso de força maior devidamente justificado.

12.º

Os lucros líquidos apurados em balanço serão, depois de retirados cinco por cento para fundo de reserva e pago o juro de seis por cento ao capital social, divididos pela forma seguinte conforme deliberação da Assembleia Geral:

a) até dez por cento para amortização das contas de instalação, moveis e utensilios;

b) até vinte por cento para bonus do consumo aos socios revendedores, na proporção das compras que fizeram á Sociedade;

c) Até vinte por cento para gratificação aos gerentes, chefes de secção e a todos os empregados, seja qual fôr a sua categoria;

d) A parte restante para distribuir pelos socios na proporção das suas quotas.

13.º

Haverá um conselho Fiscal composto de tres membros effectivos e de tres substitutos eleitos bialmente em Assembleia Geral.

§ 1.º O conselho Fiscal reunirá, pelo menos, uma vês por trimestre, e sempre que a gerencia o solicite para resolver assuntos de maior responsabilidade.

§ 2.º A remuneração de cada vogal do conselho Fiscal, será de cinco escudos por presença em cada sessão.

§ 3.º E' permitida a reeleição dos membros do conselho Fiscal.

§ 4.º A eleição do conselho Fiscal para o primeiro exercicio, realizar-se-ha na primeira Assembleia Geral que tiver logar depois de assinada esta escritura e para os seguintes realizar-se-ha na Assembleia Geral que para esse fim deverá reunir nos primeiros dez dias do mês em que termine o seu exercicio.

14.º

A Assembleia Geral reunirá sempre que seja convocada pela gerencia ou pelo conselho Fiscal e nos mais casos previstos pela lei, devendo as convocações ser feitas em cartas registadas com antecedencia de oito dias.

15.º

Será no fóro da Comarca de Coimbra com expressa renuncia de qualquer outro, que se derimirão todas as questões entre socios, seus herdeiros ou representantes, ou entre a Sociedade e qualquer dessas entidades.

§ 1.º Fica expressamente estipulado que nenhum sócio ou interessado, nem seus herdeiros poderão, sob qualquer pretexto, requerer aposição de sélos e arrolamento dos haveres sociais.

16.º

Em tudo o mais omisso regularão as disposições da lei de onze de abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel.

Coimbra, 30 de Março de 1920.

O Notario,

Jaime Correia da Encarnação.

Casa. Precisa-se duma casa com 10 a 12 divisões com agua e gaz canalizados. — Prefere-se no Bairro Novo.

Nesta redacção se diz.

Vende-se uma propriedade no sitio da Mata do Brejo, junto de Santo Antonio dos Olivais, com bastante terra de sementeira, arvôres de fructo e muita agua nativa, duas pequenas casas, oliveiras e mata.

Nesta redacção se dão informações.

FATOS FEITOS

Em preto, azul escuro, e cores em bons cheviotes para **HOMEM** que servem já para a proxima estação por preços que podemos garantir nessa época não se poderem vender visto as fábricas já pedirem muito mais.

Fazem-se fatos ainda que a fazenda não seja comprada na casa.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada

Avenida dos Oleiros = COIMBRA

Secção de Retalho, aos preços da Tabela Oficial, dos seguintes generos:

Arroz da terra, kilo	\$64
Café torrado kilo,	1\$40
Muido, kilo	1\$50
Feijão branco, vermelho, amarelo e carraço (nacional) litro,	\$30
Feijão frade (nacional) litro,	\$26
Farinha de trigo em rama kilo,	\$26

União, Limitada

ARMAZEM de MERCEARIAS e FARINHAS
Rua da Moeda, 94 - COIMBRA

Previne o publico de que resolveu abrir uma secção de retalho no seu armazem na Rua da Gala, 11, para vender os artigos que possui sujeitos á tabela fixada pelo governo.

A SECÇÃO ABRE NO DIA 1 DE ABRIL.

ALFAIATARIA

ANTONIO DE OLIVEIRA

PRAÇA DO COMERCIO, 49. COIMBRA

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS COM ESMERO E PERFEIÇÃO

CAPAS Á ALENTEJANA, VARINOS DE AVEIRO, E GRANDE SORTIDO DE SOBRETUDOS, QUE VENDE POR PREÇOS CONVENCIONAIS

GRANDE SORTIDO DE CHAPEUS DE PALHA QUE VENDE POR PREÇOS MUITISSIMO RESUMIDOS

Grande propriedade em Coimbra

Vende-se a denominada a **TAPADA**, de boa terra de insua, com salgueiros e choupos, confinando com o rio velho e estrada real, perto da estação do caminho de ferro, e com boas serventias; tem 19 talhões pegados, de uma geira, pouco mais ou menos cada, tendo o do centro, eira, telheiro, e grande casa para arrecadação e celeiro. Vende-se todo o predio num lote, ou em talhões, para o que está demarcado, aceitando-se propostas para a sua venda; e se esta se não realizar até 30 de Março corrente, será posta em praça particular, no dia 11 de Abril, pelas 11 horas da manhã, na Praça 8 de Maio, 35, ou no local ali indicado, entregando-se, se o preço convier. Para informações, ver a propriedade, ou a planta, com Antonio Nunes Correia, Praça 8 de Maio, 35, Coimbra.

REMEDIO ANTISEPTICO
duma reputação universal

PASTILHAS VALDA

evitam e combatem

Toases, Constipações, Dóres de Garganta,
Laryngites recentes ou antigas,
Bronchites agudas ou crónicas, Catarrhos,
Gripe, Influenza, Asthma, etc.

Mas é preciso ter muito cuidado
de empregar só

AS VERDADEIRAS PASTILHAS VALDA
Pedidas Exigidas
em todas as FARMACIAS
EM CAIXAS com o nome
VALDA

FOMENTO INTERNACIONAL, L. da
Sucursal em Coimbra
Rua Direita, 2 a 10 (em edificio proprio)
(Com frente para a Praça 8 de Maio)

Importação, Exportação
Comissões e Consignações

Contra a Sifilis:
DEPURATOL
(Registado em 14 paizes)

SUAS VANTAGENS: Ele tira rapidamente as dóres ao doente; traz-lhe logo de começo o appetite, bem estar e socego de espirito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chagas, feridas e os pesadelos e tonturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e alquebrados; pode ser usado em todas as viagens e passeios; é extramamente portatil, pois vai em pequeninos tubos; substitue com grandes vantagens os tratamentos pelos 606 e 914 e todas as injeções e fricções mercuriais; não necessita de auxilio de qualquer outro tratamento; ele não tem, nmma palavra, o minimo inconveniente no seu uso, aconselhado e preconizado por inumeros medicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifilitico que ainda não tenha manifestações evite-as, tomando já este excelente e inconfundivel remedio.

A venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 1\$30; 6 tubos, 10\$00. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 108 Praça D. Pedro, 110, Lisboa. A' venda em Coimbra na Drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

Moraes & Irmão, L. da
Representantes da Companhia Commercial Portuguesa, Lim.ª

Deposito de generos de mercancia
Rua da Sofia, 66 e 68
COIMBRA
Telegramas: SEAROM

Companhia de Seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835 — Sede em LISBOA

Capital.. 1.344.000\$00

Fundo de reserva	538.137\$399
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral dos Depósitos	98.883\$755
Total	637.021\$100

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal; toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondente em Coimbra:
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

PARA CURAR

**ANEMIA, CHLOROSE
E ANEMIA PALUSTRE**

O MELHOR REMEDIO É

FERRO-QUINOL

NÃO PRECISA DE DIETA
VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS

"A Colonial,"
Companhia de Seguros
Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos

Seguros maritimos: terrestres: tumultos
gréves: cristais: agricolas: roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:
CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

**Desnatadeiras
e Batedeiras
"GLOBE"**

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
José J. Teixeira
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

**MILHÕES
DE
VELAS D'ERBON**
(Registada em 15 paizes)

Se consomem actualmente em todo o mundo, sem a minima falha ou reclamação! Da mais absoluta segurança, são elas inteiramente enofensivas, substituíveis e imperceptíveis! Usadas e conhecidissimas em toda a parte!

Acautele-se o publico com as imitações e adulterações que aparecem por veses no mercado tentando assim iludil-o, pelo que deve verificar sempre e com cuidado se o que lhe vendem é ou não *Velas d'Erbon*.

Caixa de 48 velas, 3\$50; 1/2 caixa de 24 velas, 2\$00. Pelo correio, mais \$10 cts. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

ATLAS

APROVADA POR PORTARIA DE 11 DE MAIO DE 1918
Capital por enquanto emitido... Esc. 500.000\$00
Capital realizado... Esc. 250.000\$00
Uma das companhias de seguros que em Portugal contem maior soma de capital realizado

Dr. Augusto de Castro
Dr. Fernando Pizarro
DIRECÇÃO: Dr. Francisco Assis Teixeira
José de Sucena
Visconde do Ameal

Em breve agencias em todas as terras do paiz e no Brazil, Espanha, França, Inglaterra, America do Norte, e Paizes Escandinavos

Delegação no Porto: Borges e Pinto
Sede social: LISBOA — Rua do Crucifixo, 49. 1.º
(esquina da rua de S. Nicolau, em face da rua do Ouro)

Telefones: Direcção, 2285
Expediente, C. 3843

Endereço telegrafico: **SEGURATLAS**
Correspondentes em Coimbra:
FRANÇA & ARMENIO, Arco de Almedina

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$08; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se ás terças, quintas e sabados

CRONICA INTERNACIONAL

O tumulo de Bismarck

De vez em quando, dentre os torvelinhos confusos da Historia, os factos surgem, avultam, numa clareza impressionante e nitida, a lançar no seu desenrolamento, um simbolo que ilucida as consciencias atentas. Agora, na Alemanha, apoz o fracasso recente da tentativa militarista Kapp-Lutwitz, acaba de se dar, em Hamburgo, um acontecimento aparentemente banal — e donde nasce afinal, flagrante, o testemunho ironico do Passado.

Um grupo de desordeiros populares foi profanar num supremo desvairo inconsciente e absurdo, o tumulo de Bismarck.

Se, do além-tumulo, o chanceler de aço que fez a grande Germania não sentira ainda o insulto das gerações atuais da sua patria, demolindo a sua obra — agora, certamente o sentirá, agora que, numa exuberancia cruel de hostilidade e ingratitude, os teutonicos de hoje lho quizeram vibrantemente manifestar.

Como a historia politica das nações mostra paradoxais situações, inverosímeis reviravoltas! Como os grandes homens de Estado, fracos e mal seguros, se apagam na memoria dos povos, labaredas que mal se acendem logo são vencidas pela aragem cortante do tempo e da vida!

Surpreendente, o facto que os espartaquistas de Hamburgo nos revelam — ele não deixa contudo de ser absolutamente logico. Todas as nações desorganizadas pelas teorias da Revolução — se apressam a destruir os obreiros da sua grandeza e do seu prestigio.

Bismarck deu á Prussia, reino pequeno e guerreiro, a maior amplitude internacional. Para a fortalecer, para a tonificar — enredou a Europa na vasta teia habilissima e subtil dos seus manejos diplomaticos. Aliando-se aos países fracos para combater os países vigorosos, tornando-se alternadamente adversario e amigo das grandes potencias temidas, conciliando para si a simpatia iludida da Inglaterra, que chegava a desejar, nos seus jornais, que a Alemanha se tornasse «a soberana do continente europeu» — Bismarck deu á sua terra o maior poderio e o maior alastramento.

Pouco a pouco, com segurança e equilibrio, foi desmascarando as suas baterias — e então a sua ambição, imensa como a grande aguia negra que simbolisa a dinastia germanica, larga um vôo ascendente e longo pelo espaço infinito e tremulo... E então, quando os outros o compreendem, já não é tempo. A Austria liquidou em Sadowa. A França, apoz Sedan, reconheceu a Alemanha unificada. A Dinamarca ficou sem o Swlesvig. E Bismarck triunfou, Bismarck domina — entregando á sua Raça, como uma dádiva olimpica e enorme, a sua formidável, a sua fulminante, a sua inverosímil e subita victoria!

Mas na sua victoria — é Jacques Bainville que o lembra — «a Alemanha enterrou o seu passado liberal.» Para solidificar a sua expansão, para consolidar a sua energia — a Alemanha teve de lançar para longe, como venenos perigosos e maleficos, as teorias utopistas do humanitarismo, que tinham feito a desgraça, a ruina total da França. Forte no seu egoismo politico — a Alemanha prosseguiu, crescendo sempre, subindo sempre...

Mas a convulsão apareceu. E, auxiliada pelo conselho depressivo da Derrota, retomou posse da Alemanha, para acabar de destruir, a velha doutrina revolucionaria, peorada pelo exagero criminoso do bolchevismo traçoicoiro e vermelho.

E assim o imperio colossal que Bismarck construiu e chegou a ser quasi o arbitro do mundo marcha aceleradamente, inevitavelmente para a sua queda. Abandonando a logica via da sua força — foi como se se algemasse a si proprio, num suicidio...

E, depois disto, não será natural que se insulte a memoria de Bismarck? Se esse homem, a quem todos os alemães conscientes e patriotas devem um culto, é hoje assim injuriado no seu descanço eterno — aí temos a prova mais clara de que a maior Alemanha, a Alemanha gigantesca e ameaçadora, está para sempre morta!

João AMEAL.

Ecos da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje: Carlos d'Oliveira Peça Amanhã: Joaquim Abreu Couceiro.

Nascimento

Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a sr.ª D. Rosa da Encarnação Melo, estrema esposa do sr. Carlos Melo.

Partidas e chegadas

Está em Coimbra o sr. Visconde do Ameal.

Sindicato Agrícola de Coimbra

Estamos informados de que se tem inscrito no «Sindicato Agrícola de Coimbra», ultimamente creado, muitos socios, tendo estes já feito requisições no valor de milhares de escudos de enxofre e sulfato.

Como estas organizações são duma alta importancia para defesa dos interesses agricolas, aconselhamos a todos os proprietarios e lavradores que se inscrevem como socios, no referido Sindicato, e vão requisitar o mais rapidamente possível o enxofre e sulfato de que necessitem, pois, pelas informações que temos, a inscricão para essas requisições está a fechar-se.

O escritorio do Sindicato é na Rua Dr. Pedro Roxa n.º 1,

Excursão científica

O professor Rikli, de Zurich, organisou uma excursão científica a Espanha e Portugal, na qual tomam parte 50 excursionistas quasi todos botanicos e geologos professores do Instituto Technico daquela cidade.

Os excursionistas, segundo informações de Genebra, visitam também Coimbra onde devem chegar no dia 12 do corrente, partindo no dia seguinte para o Bussaco, depois de aqui terem almoçado.

A Sociedade de Defesa está tratando junto dos hoteleiros de Coimbra para proporcionar as melhores instalações aos ilustres visitantes.

Cruz Branca

Na passada terça-feira, 30, sob a presidência da sr.ª Condessa do Ameal, secretariada pela sr.ª D. Branca de Noronha, reuniu-se esta benemerita sociedade.

Verificou-se que a ultima distribuição de donativos se elevou a 123,50 e foram renovados todos os atestados.

Passaportes

No mês findo foram passados no Governo Civil 354 passaportes e 3 vistos,

Servico de Incendios

APELO Á CIDADE

Necessidade de auxiliar os Bombeiros Voluntarios

Subscrição para a compra de material.

Transporte.....	70\$50
Companhia Industrial de Portugal e Colonias.....	100\$00
Total.....	170\$50

Do nosso amigo sr. Antonio de Barros Taveira, considerado gerente da filial da Nova Companhia Nacional de Moagem, recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor da Gazeta de Coimbra: — Por ordem da Ex.ª Administração da Companhia Industrial de Portugal e Colonias tenho a honra de enviar a V. a quantia de 100\$00 para auxilio da corporação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, prestimosa associação que na sua longa existencia tantos e tão valiosos serviços tem prestado a esta cidade. — De V., etc., — A. Barros-Taveira.

Por nós e pela benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios agradecemos tão importante donativo, esperando que outras companhias, empresas e particulares não faltem com o seu auxilio para fim tão justo.

A Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra não tem só falta de mangueiras. Infelizmente carece de algum material novo para substituir o que lhe falta e outro que tem avariado.

Precisa de cintos, capacetes, machados, etc., para defesa dos bombeiros, e tudo isto custa muito dinheiro, que só se pode obter se os que podem e os que devem não recusarem o seu auxilio.

Administrador do concelho

Por causa da decendencia, a que se refere o nosso colega *O Radical*, havida entre o sr. governador civil e ministro do interior, relativa á sindicancia que se estava passando aos actos do sr. commissario de policia, desta cidade, aquela autoridade demitiu-se do respectivo cargo no dia 30 de março findo, acompanhando-o no pedido de demissão, o administrador deste concelho sr. dr. Antonio Armando Temido.

Indicado para assumir o cargo de administrador, o secretario da administração, nosso amigo sr. Francisco da Fonseca, não aceitou, apresentando razões que foram tomadas como justas.

Por este facto, acha-se desempenhando as funções de administrador, o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, actual presidente da comissão executiva da Camara Municipal.

Solidariando-se com o sr. dr. Domingos Lara, pediu a sua exoneração de administrador do concelho de Condeixa, o sr. dr. Joaquim Simões de Campos Junior.

Augusto Antunes Garcia

Para sufragar a alma do sr. Augusto Antunes Garcia, cuja morte foi tão sentida por quantos puderam apreciar as suas excelentes qualidades, recebemos a importante esmola de 100 escudos, que nos foi enviada pela sr.ª D. Octavia Marini Garcia.

Esta importancia está sendo distribuida pelos pobres desta cidade, de Santa Clara e Santo Antonio dos Olivais.

A Sr.ª D. Octavia Marini Garcia agradece, por nós e pelos desprotegidos da sorte contemplados, a sua generosa esmola com tão boa applicação.

Joaquim Martins Ribeiro

Tambem a sr.ª D. Maria de Assumpção Ribeiro, para sufragar a alma de seu saudoso filho Joaquim Martins Ribeiro, nos entregou 4\$00 que distribuímos por 8 pessoas necessitadas.

Em nome deles agradecemos,

Festas da Rainha Santa

Reuniu-se a Mês da Confraria da Rainha Santa, resolvendo officiar á Camara Municipal, Associação Commercial e Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e a todos as colectividades desta cidade, solicitando a sua cooperação para que os festejos, que devem realizar-se de 1 a 6 de julho, em honra da Padroeira de Coimbra, nada percam do seu antigo brilho, que as tornou notaveis em todo o país.

A Mês conta com esse auxilio, no próprio interesse da cidade, pois é sabido que esses festejos costumam atrair a esta cidade para mais de 40:000 pessoas.

Por sua parte, a Mês fará o que lhe compete: festas religiosas nas igrejas de Santa Clara e Santa Cruz, procissões para este templo e de regresso áquela, e o fogo de artifício. Nada mais pôde fazer a Confraria, que deseja encontrar a boa vontade de todos os habitantes de Coimbra e dos admiradores das excelsas virtudes de Isabel de Aragão.

Os officios foram ontem entregues á Camara, Associação Commercial e Sociedade de Defesa. Recebemos a seguinte carta:

Coimbra, 31-3-920. — Senhor Arrobas. — Tenho estranhado o silencio dos comimbricenses sobre as festas a fazer á nossa Padroeira Rainha Santa Isabel; por isso eu resolvi escrever-lhe pedindo-lhe para lembrar no seu jornal a conveniencia que ha em fazer esta festa para Coimbra pois deixará aqui muito ditheiro. Não se devem deixar de fazer pois ha imensa gente que quer pagar as promessas pelo regresso ao lar dos entes queridos que combateram em França e regressaram aos lares com saude. Não foram as tropas desta cidade as mais infelizes.

Lembra-me pois dizer a V.ª que podia abrir nas colunas do seu lido jornal uma subscrição somente para as festas de igreja e procissão que deve vir a Santa Cruz, como antigamente, e iluminação da entrada da igreja de Santa Clara. Decerto esta subscrição será bem acolhida pelos ricos desta cidade e pelos que pouco disponham mas que sejam crentes.

Pedir aos comerciantes que tambem concorram todos, em especial os das ruas por onde passe a procissão enfeitando-as. Pedir á Sociedade e Propaganda que tambem auxilie fazendo coretos onde dancem tricanas e toquem bandas de musica. Serão oito dias de festa com que os de Coimbra ganharão. Tambem decerto a companhia dos C. de Ferro porão dois comboios a preços reduzidos, um do norte outro do sul. V.ª que está sempre pronto a abrir subscrição nas colunas da sua Gazeta para bem de Coimbra, não porá obstaculos a receber aqui as adesões de todos que queiram concorrer para as festas á nossa Padroeira.

As adesões poderão começar desde já a serem recebidas na sua redacção e serão publicadas a seu tempo.

Faça V.ª o uso que quizer desta carta, e pôde mesmo publicá-la que ela será lida com interesse por todos. Desculpe-me V.ª em encomodá-lo. — Um seu velho assinante.

Guarda Republicana

Informam-nos que já foi cedido ao ministerio do interior o edificio onde se encontra a cadeia de Santa Cruz, a fim de ali ser instalada a Guarda Republicana, e que á Camara foi esse facto notificado, devendo esta arranjar uma nova cadeia.

A ida dos presos condenados a prisão correccional para a Cadeia Nacional já se prende com este assunto.

Governador civil

Reassumi as suas funções o governador civil deste distrito, sr. dr. Malva do Vale.

S. ex.ª, que havia pedido a sua demissão, só voltou para Coimbra a instancias do sr. ministro do interior de quem é particular amigo.

O sr. dr. Malva do Vale está na disposição de continuar a trabalhar pelo progresso de Coimbra, merecendo-lhe especial atenção as obras a fazer no porto da Figueira e a construção do caminho de ferro até Gouveia, assuntos de que sempre tem cuidado.

S. ex.ª partiu para Lisboa no domingo á noite,

PATRIA

Numa áncia que tem a indomável energia de mil áncias, e que é, ao mesmo tempo, a expressão eloquentissima de quantas angústias nos assuberbam, todos, todos aqueles por quem não passou ainda as tempestades surdas da ambição e do interesse, voltam, silenciosamente, os olhos para o altar sacrosanto da Pátria, em cujo supedâneo volve e revolve, continuamente, o lôdo de intermináveis quam ruins paixões: e, neste volver de olhos, vai toda uma oração sentida de acrisolada fé, uma prece efusiva de acendida esperança, fé e esperança nos mais altos destinos que Ela exprime e define. Era tempo. Era tempo que ao agitar de tantas incertezas, succedesse uma época de maior tranquillidade e firmeza. Era tempo que ao esboçar tumultuoso, desordenado, irremediável, dêste edificio que oito séculos de glória ergueram, succedesse uma época de reconstrução, lenta, sim, mas, por isto mesmo, cremos que segura.

A consciencia do que somos e do que valemos, desperta, alim, cansada de tanto desmando e de tanta violencia. Nas grandes crises, nas grandes convulsões, como aquella em que o povo português se debate hoje, lá surge sempre o sentimento de revolta, a centelha que ferindo, breve, a noite das consciências, nelas deixa o reflexo do seu luminoso rasto.

Compreendeu-se, emfim, que não podiamos ficar, eternamente, a remitar nos no espelho limpido do Passado. Compreendeu-se, emfim, que não podiamos ficar, eternamente, a colher das páginas da nossa História, esses flores, magnificos, genuinos, que a esmalta, e a engrinaldar com aqueles, á frente impolúvel da Pátria. Compreendeu-se, emfim, que a esse sentimento de vago idealismo que nos tinha como amodorrados numa pavorosa quam vergonhosa inércia, urgia opôr um dique, isto é, passar á acção, ao trabalho, á luta — á vida. E tanto era preciso

agir, trabalhar, lutar, que ainda alguns lustros passarão, antes que Portugal possa erguer de novo a nobre e altiva cabeça. E' preciso agir, trabalhar, lutar, para viver, sim! Que á desordem dos homens succeda a paz, a ordem, pois só por estas poderemos trabalhar, e só pelo trabalho poderemos lutar, e só pela luta (que não é desordem) poderemos viver! Se algum egoismo há, que, nesta hora, deva subsistir, esse egoismo será o da nossa Pátria, o de reconhecer nesta uma extremosa Mãe, que a todos ama e guarda, e que todos, mas todos, como bons filhos, devem amar e defender; o egoismo da Terra, que a todos nós foi berço; o egoismo do Lar que a todos nós sorriu. Se algum amor há que, nesta hora, deva embalar os nossos corações, esse será, não o amor de si mesmo, não o amor das suas conveniências, mas um amor bem mais nobre, bem mais alto que todos aqueles, o amor da Pátria, um amor sem limites, um amor que não conheça extremos de dedicacão, puro, forte, inabulável. Estes, sim, este o egoismo, este o amor, estes os sentimentos que devem inundar os nossos corações, como fonte abundante, como manancial copioso; estes os sentimentos que devem bafejar os nossos espiritos, impondo-lhes as normas sacratissimas do dever e da honra.

Só pelo egoismo da Pátria e pelo amor da Pátria, verdadeiramente sentidos, os homens poderão esboçar qualquer tentativa de ressurreição nacional. Sem isto, é que nunca! Um verdadeiro egoismo, um verdadeiro amor, alumia-dos por uma fé e uma esperança intensas, e a victoria será nossa. Dos homens a esperamos e, mais que dos homens, de Deus, que de há tanto, mas de há tanto, parece ter volvido os olhos, com tédio, desta boa, desta generosa e tam desgraçada terra.

Coimbra, 1920. Costa PIMPÃO.

SOCIEDADES

RECREATIVAS

Grémio Operário

Realizou se, como noticiámos, na sede desta importante collectividade, um magnifico baile, que decorreu animadamente, até de madrugada. Tivemos sempre, pelo Grémio Operário, uma profunda simpatia pela maneira gentil como os seus socios e nomeadamente os membros da sua direcção nos tem recebido.

No último baile a alegria que reinou foi communicativa, conseguindo-se reunir numerosas familias dançando-se com entusiasmo e com elegancia. A sala apresentava um aspecto magnifico profusamente iluminada.

Uma comissão de gentilissimas senhoras do Grémio Operário tenciona realizar, no próximo mez de Maio, o baile das flores, concorrendo tudo para que a festa atinja o máximo brilhantismo. No ultimo baile foi aberta por essas senhoras uma quete que atingiu uma cifra elevada. As festas do Grémio Operário tornam se, por assim dizer, das mais distintas e das mais concorridas das colectividades de Coimbra.

Roubo

Na noite de domingo para segunda-feira foi assaltada uma casa que o sr. Joaquim Gonçalves Rama possui proximo do Bordalo, donde os gatinos lhe levaram uma enxofradeira de cobre e alguma sacaria.

Os assaltantes foram perseguidos, mas defenderam-se a tiro.

AGRADECIMENTO

Octavia Marini Garcia, Fernando Antunes Garcia, Adelaide Marini Linhares, Manuel Ferreira Castro e Paulina Marini de Castro agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o Senhor Augusto Antunes Garcia.

Egualmente agradecem a todas as mais pessoas que por qualquer outra forma manifestaram o seu pezar.

A todos pois vêm testemunhar o seu eterno reconhecimento.

Inspecção

Foi julgado apto para exercer as funções de guarda-fios, Adelino Pedroso de Carvalho, residente em Poiares,

CORRESPONDENCIAS

Condeixa, 2 — Com grande pompa, realizou-se ontem no logar do Sebal Grande, deste concelho, a procissão do Senhor dos Passos.

A saída da capela do Casal, propriedade da sr.^a D. Ana de Matos e Mancelos, para a igreja matriz desta freguesia, foi pregado um brilhante sermão pelo vigário e paroco do Sebal, reverendo José Mendes Carreira.

No percurso, de mais de um quilometro, o povo aguardava, com o maior respeito, a passagem da procissão, aglomerando-se, sobretudo, nos passos, paragens onde a Veronica se fazia ouvir.

O sermão do Encontro e o do Calvario foram pregados pelo reverendo Manuel da Cruz e Costa, paroco da Redinha, Soure, que mais uma vez se afirmou um distinto orador sagrado.

A grande solenidade e brilho desta festa foram devidos, principalmente, aos elevados sentimentos religiosos da bondosa e ilustre família Matos e Mancelos, do Sebal Grande. — C.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

Amanhã ás 11 horas, na igreja de Santa Clara, realiza-se uma missa solene em honra da Rainha Santa, mandada celebrar por um devoto.

9 DE ABRIL

No proximo dia 9, pelas 10 horas da manhã celebrar-se-á uma missa por alma dos soldados portugueses que na defesa da Patria banharam com o seu sangue os campos de França.

O piedoso acto, que deve revestir todo o brilhantismo, é mandado dizer por um aluno do 5.º ano do Liceu, e celebra-se na egreja de Santa Cruz.

Distrito criminal

O sr. Francisco Vilaça da Fonseca, que, na qualidade de vice-presidente da Camara, tem estado a exercer o cargo de juiz do distrito criminal por se encontrar doente o sr. dr. Abel Franco, officiou á Relação, julgando-se incompetente para julgar os individuos presos como açambarcadores.

O Tribunal da Relação já pediu, e por diversas vezes ás estações competentes, a nomeação dum magistrado para exercer aquele logar durante o impedimento do sr. dr. Abel Franco.

O ventre da cidade

Na ultima sexta-feira dia da matança grande, foram abatidos 10 bois, 8 vitelos, 345 carneiros, e 14 porcos, com o peso total de 6.538 kilos, no Matadouro desta cidade.

No mês findo foram abatidos 71 bois, com 18.297 kilos; 44 vitelas com 1956; 4.414 carneiros, com 27.504, e 173 suínos, com 15.217 kilos. Total do peso, 62.974 kilos, mais 4.632 do que em egual mês do ano anterior.

Aniversario

Passando no dia 1 de Abril o 74.º aniversario da fundação da Tipografia Auxiliar de Escritorio, de que é proprietario o sr. Albino Caetano da Silva, o seu pessoal, por motivo da data que passava, ornamentou as suas oficinas, sendo em seguida lido por um empregado da casa, um pequeno discurso, em que enaltecia as belas qualidades e nobres sentimentos do sr. Albino Caetano da Silva.

Foi uma festa emfim, que ficou gravada no intimo do seu pessoal.

Concurso

Está aberto concurso para o provimento de 15 vagas de 2.ª classe da policia civica de Coimbra.

Cumprimentos

O sr. dr. Malva do Vale, governador civil deste distrito, foi no domingo, acompanhado do secretario geral cumprimentado o reverendo Bispo de Coimbra.

O jogo

O commissario geral de policia, sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano, tendo sido informado que no Eden-Club se jogava, deu já ali um assalto no ultimo sabado, que não deu porém, o resultado que se esperava.

CEMITERIO DA CONCHADA

No Cemiterio da Conchada, fizeram-se os seguintes enterramentos:

- Dia 22: Conceição Pereira Nunes, filha de João Nunes e de Maria Emilia, natural de Coimbra, de 1 anos de idade.
- Dia 24: Ricardina Augusta, filha de Joaquim dos Santos, natural de Penacova, de 70 anos de idade.
- Dia 24: Maria de Lourdes Ventura, filha de Amadeu Ventura e de Ilda Pereira da Cunha, natural de Coimbra, de 4 meses de idade.
- Dia 25: Laurinda de Jesus Pereira filha de Emilia de Jesus e pai desconhecido, natural de Anadia, de 36 anos de idade.
- Dia 26: Maria dos Santos Figueiredo, filha de Fernando de Figueiredo e Henriqueta dos Santos, natural de Almalaguez, de 6 meses de idade.
- Dia 28: Armando Marques Campos, filho de Lourenço Mario de Campos e de Julia Santos Marques, natural de Coimbra, de 1 anos de idade.

Administração Geral DOS Correios e Telegrafos

Concurso para adjudicação da empreitada de construção do edificio para os Correios e Telegrafos na Vila de Montemor-o-Yelho.

Faz-se publico que a praça para adjudicação desta empreitada e a que se refere o anuncio datado de 3 de Fevereiro se realizará no dia 20 de Abril do corrente, pelas 16 horas, no edificio dos Serviços Telegrafo-Postais do districto de Coimbra.

Lisboa, 23 de Março de 1920.

Pelo Engenheiro Administrador Geral, (a) **João Pessanha.**

Sociedade de Bonets e Miudezas, Limitada

Coimbra, 2 de Abril de 1920.

Tenho a honra de informar V. S.ª que, de harmonia com a escritura de 1 de Abril lavrada nas notas do notario sr. dr. J. F. Nunes Correia, trespassei todo o activo e passivo da mesma casa, com sede na rua da Moeda, n.º 60-1.º, para a nova firma

SOCIEDADE DE BONETS E MIUDEZAS, L.ª e de que eu continuo a fazer parte como socio gerente e bem assim o meu associado sr. Eduardo R. Davim.

Aproveito a oportunidade de agradecer a V. S.ª todas as suas boas atenções que me dispensou e espero que continuará a confiar á nova firma as suas novas ordens que serão executadas com a maxima pontualidade e apreço.

Repetindo, pois, os meus agradecimentos, subscrevo-me

De V. S.ª Am.º Att.º e Obg.º **Antonio Pereira.**

Coimbra, 2 de Abril de 1920.

Temos a honra de comunicar a V. S.ª que por escritura de 1 de Abril outorgada perante o notario sr. dr. J. F. Nunes Correia, desta cidade, nos constituimos em sociedade por quotas denominada

SOCIEDADE DE BONETS E MIUDEZAS, L.ª com o capital de 15.000.000 realidades, com sede na rua da Moeda, 60-1.º.

Devido á nossa longa pratica comercial e conhecimento dos artigos a que nos vamos dedicar sobejamente demonstrados, o primeiro já ha anos com fabrica de bonets, e o segundo como viajante em diversas casas do Porto, serão garantia bastante para bem merecermos o vosso bom acolhimento, certos que no desempenho das ordens que se dignar confiar-nos empregaremos o melhor do nosso esforço.

Rogando a fineza de tomar nota das nossas assinaturas, subscrevemo-nos com a maxima consideração

De V. S.ª Mt.º Att.º e Obg.º **Antonio Pereira, Eduardo Rodrigues Davim,**

PARA CURAR
ANEMIA, CHLOROSE E ANEMIA PALUSTRE
O MELHOR REMEDIO É
FERRO-QUINOL
NÃO PRECISA DE DIETA
VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS

“A Colonial,”
Companhia de Seguros
Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos
Seguros marítimos: terrestres: tumultos
graves: cristais: agricolas: roubo e automoveis
Correspondentes em Coimbra:
CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

MANUEL CRUZ MATTOS
Representações e Comissões
Rua da Louça, 73 e 75-Tel. 91
COIMBRA
Carvão mineral e vegetal: Lenha serrada a domicilio: Adubos quimicos
Carvão a 1\$50 a arroba
Lenha serrada a . \$30

Milho Colonial
Já em armazem e aos melhores preços do mercado
VENDE
ABILIO CORREIA
Terreiro de Santo Antonio, 8
COIMBRA

ANUNCIO
Tribunal da Relação de Coimbra
2.ª Publicação

Em conformidade do disposto no § primeiro do artigo 1037 do Codigo do Processo Civil, e com a cominação do § segundo do mesmo artigo, é intimado Henrique Ferreira Barreto, casado, comerciante, residente na vila e comarca de Cantanhede, para no prazo de trinta dias, preparar a apelação comercial n.º 13 em que é apelante, e apelado Antonio Diniz Junior, casado, proprietario, residente no logar de Cordinhã, daquela mesma comarca. Coimbra, 18 de Março de 1920.
O escrivão do Tribunal da Relação,
J. A. de Faria Lopes.

CASA
Vende-se uma na Estrada da Beira, com electrico á porta, tem 3 andares e cada um com 11 divisões e um dos andares ainda não está arrendado.
E' bom emprego de capital.
Informações: Casa LONDRES, Rua Ferreira Borges, 82 — Coimbra.

Fatos usados, ouro, moedas e cautelas de penhor
Recebem ofertas de outras casas e depois vendem por mais dinheiro na Praça Comercio 36-1.º — Coimbra.

Bilhar e bolas de marfim
Vendem-se em bom uso. Para tratar com João Pinheiro, Condeixa.

FATOS FEITOS
Em preto, azul escuro, e cores em bons cheviotes para **HOMEM** que servem já para a proxima estação por preços que podemos garantir nessa época não se poderem vender visto as fábricas já pedirem muito mais.
Fazem-se fatos ainda que a fazenda não seja comprada na casa.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
Sociedade de Mercenarias e Farinhas, Limitada
Avenida dos Oleiros — COIMBRA
Secção de Retalho, aos preços da Tabela Oficial, dos seguintes generos:
Arroz da terra, kilo \$64
Café torrado kilo, \$40
Muido, kilo \$50
Feijão branco, vermelho, amarelo e carraço (nacional) litro, \$30
Feijão frade (nacional) litro, \$26
Farinha de trigo em rama kilo, \$26

ALFAIATARIA
ANTONIO DE OLIVEIRA
PRAÇA DO COMERCIO, 49. COIMBRA
EXECUTA TODOS OS TRABALHOS COM ESMERO E PERFEIÇÃO
CAPAS A ALENTEJANA, VARINOS DE AVEIRO, E GRANDE SORTIDO DE SOBRETUDOS, QUE VENDE POR PREÇOS CONVENCIONAIS
GRANDE SORTIDO DE CHAPEUS DE PALHA QUE VENDE POR PREÇOS MUITISSIMO RESUMIDOS

Moraes & Irmão, L.ª
Representantes da Companhia Commercial Portuguesa, Lim.ª
Deposito de generos de mercearia
Rua da Sofia, 66 e 68
COIMBRA
Telegramas: SEAROM

Criado e marçano pre-cisam-se para o armazem de Sebastião José de Carvalho, rua do Poço.
Casa. Precisa-se dum casa com 10 a 12 divisões com agua e gaz canalizados. — Prefere-se no Bairro Novo.
Nesta redacção se diz.
Dactilographa. Precisa-se na Commercial Coimbra, L.ª, Rua Visconde da Luz, 8-1.º andar.
Trata-se das 11 ás 18.
Empregado e marçano. Precisa-se. — Sebastião José de Carvalho.
Empregado Com bastante pratica de armazem.
Precisa-se na Casa Colonial, rua da Sofia.
Figueira da Foz. Predio, vende-se, construção antiga, na Praça do Comercio, 8, 9 e 10 e rua das Parreiras, 10 e 12, constando de: Loja para fazendas ou outro ramo. Grande armazem no 1.º andar com 2 entradas, 2.º 3.º andar e águas furtadas, para habitação. Trata-se, no mesmo, no 3.º andar.
Fogão. Vende-se um fogão grande de cozinha, em segunda mão, na officina do sr. Pedro de Jesus, Rua Adelino Veiga.
Fogão Vende-se com caldeira de cobre e com as seguintes dimensões, 1,30 x 0,76, altura 0,95. Casa Londres.

REMEDIO ANTISEPTICO
duma reputação universal
as
PASTILHAS VALDA
evitam e combatem
Tosses, Constipações, Dóres de Garganta, Laryngites recentes ou antigas, Bronchites agudas ou cronicas, Catarrhos, Gripe, Influenza, Asthma, etc.
Mas é preciso ter muito cuidado de empregar só
AS VERDADEIRAS PASTILHAS VALDA
Pedi-las Exigi-las
em todas as FARMACIAS
EM CAIXAS com o nome
VALDA

Engenho Vende-se um de ferro em bom estado de conservação Informa Julio da Cunha Pinto.
Garage no Penedo da Saudade. Aluga-se a que foi do sr. dr. Pedro Ameal.
Lampreias. Vendem-se, no kiosque do Largo das Ameias, das 9 ás 20 horas.
Mobilia de quarto com espe-lhos bisolados, vende-a Francisco da Fonseca Ferreira no Largo da Sota.
Maquinas, usadas, de escrever. Vendem-se duas: uma Remington e outra Oliver. Para ver, na rua da Sofia, 68.
Moto. F. N. 1 cilindro, vende-se. Rua do Corvo, 14.
Meio caixairo com pratica de Mercaria e Farinha. Precisa-se na Rua da Sofia 211-213.
Pensão com bom quarto, precisa-se para pessoa de permanencia. Carta a este jornal ás iniciais A.B.
Professora de piano Com o curso geral do Conservatorio leciona em sua casa ou na das alunas.
Dirigir a casa de Correia dos Santos Olivais.
Paga-se a importancia de um brinco a quem o achou pela rua do Corvo, rua Ferreira Borges, Avenida e Largo das Ameias.
Quarto. Precisa-se para rapaz decente, com ou sem mobilia. Escrever para Antonio Saraiva Barbosa, Penacova, Chelo.
Sucata de ferro fundido, compra-se qualquer quantidade na fundição de Alves Coimbra, Sucessor. R. Adelino Veiga, (antiga R. das Solas,) n.º 60.
Vende-se uma cadeira de pura raça de S. Bernardo, de dois anos. Dão-se informações. — Rua dos Coutinhos, 14.
Vende-se uma prensa copiadora grande, propria para casa comercial. Para tratar com casa de Francisco dos Santos Lopes na rua da Nogueira.
Vende-se um terreno em Montes Claros, com arvoreds de fruto e videiras; que mede aproximadamente 4.000 metros. Trata-se com Abilio Augusto Vieira — Celas.
Vende-se uma propriedade no sitio da Mata ao Brejo, junto de Santo Antonio dos Olivais, compõe-se bastante terra de semeadura, arvoreds de fructo e muita agua nativa, duas pequenas casas, oliveiras e mata.
Nesta redacção se dão informações.
Vendem-se 300 metros de terreno para edificações, proximo da Casa do Sal. Para tratar com a sr.ª D. Mafalda das Dores e Silva, em Cantanhede.

Mães!
sem leite
Ou com insuficiencia para amamentar os filhos e que se queiram robustecer, tomam a **Vitalose**, que sendo um preparado do sabor muito agradável, traz immediatamente uma grande abundancia de leite forte e purissimo, seja qual for a circunstancia em que se empregue, ao mesmo tempo que as nutre consideravelmente, criando os filhos fortes e saudios sem os perigos dos biberons e amas mercenarias.
Assim o atestam publicamente os mais illustres e considerados medicos, e neste facto está justificado o enorme consumo deste conhecido e enorme preparado, não só em Portugal como em muitos outros paizes onde está registado.
Recomenda-se todo o cuidado em verificar se todos os rotulos levam indicação do seu preparador Augusto P. de Figueiredo e da Farmacia J. Nobre como seu depositario geral, rejeitando sempre como suspeito qualquer outro preparado que não tenha esta indicação de garantia.
A **Vitalose** vende-se em todas as boas farmacias e drograrias e em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 110; em COIMBRA, na drograria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 33.

AZETA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse próprio o mesmo preço dos anúncios

Redacção, administração e tipografia — PATRO DAINQUIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$08; reclamares e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20 (Para os assinantes 20% de desconto.)

9 D'ABRIL

Esta data, para nós, portugueses, é, simultaneamente heroica e simultaneamente trágica. Lembra-la, agora que o tempo foi lançando sobre aqueles episodios sangrentos um pouco de silencio e um pouco de esquecimento ingrato, é reviver as lutas heroicas travadas, numa alucinação tremenda, nas terras nevocentas e placidas da Flandres. A reconstrução desse formidavel ataque alemão, desencadeado em circunstancias manifestamente tragicas, é difficilissima de realizar-se pela ausencia quasi completa de informações officiaes que deviam ter vindo a lume para elucidacao daqueles que, comodamente, por cá ficaram depreciando o esforço herculeo que os nossos soldados, os nossos pequenos soldados, desencadearam nessas paragens sanguidentas da França. Contam se, sobre o 9 d'AbriI, episodios vagos, indecisas narrações de heroicidades que surgem como perfis apagados das nossas lutas d'outrora; narra-se, ás vezes, com uma scintillação noutra de genialidade onde a cerebração surge como uma aurora divina, pedaços de episodios, fragmentações de lutas que chegam a comover pela grandeza d'abnegação, pela amplitude do sacrificio feito pela Patria distante e eternamente ingrata. Mas de positivo, de concreto, de matematico, nada se viu ainda para cumulo de escarneo desta terra onde os herois são colocados de lado para se guindarem, ás maiores alturas, unicamente aqueles que uma reviravolta ou outra da politica indigena inculcou como titeres repletos de vaidades; mas de positivo, de concreto, de matematico, nada se sabe para castigo duma Patria que viu partir os seus filhos mais queridos e que os soube mortos em seu holocausto sem verter, ao menos de saudade, uma lagrima eterna, uma lagrima sentida, profundamente portugueza e profundamente emocional.

Humildes soldados heroicos do 9 d'AbriI.
Quando partiram, levados pela magua luza de deixarem a terra portugueza, de deixarem o calor vivificante deste sol grandioso ou a tranqullidade romantica deste luar bemdito, quando partiram, com o coração despedaçado pela indiferença criminosa dos que ficaram, achegados ao lar, á quentura suave duma lareira festiva, já eles sabiam, os humildes soldados de La Couture, que a Patria, essa Patria que viam sobre o convez dos paquetes expedicionarios na tremulina duma luz misteriosa e vaga, nunca mais, oh nunca mais se lembraria deles nem que eles tivessem cometido os feitos mais formidaveis da grande guerra.

Humildes soldados do 9 d'AbriI.
Quantas horas incertas, lacrimiantes os olhos, a alma dilacerada por saudades pungentes, não passaram vocês, oh tragicos serenos, ouvindo, ao longe, o crepitar constante da fusilaria alemã, o crepitar fantastico dos incendios, que punham, nos horizontes distantes, a vermelhidão sangrenta dos momentos supremamente solenes e ouvindo, ao perto, juntamente com o martelar angustioso do coração oprimido, a voz das lembranças grandiosas da vossa terra, da aldeia tranquilla, dormente, colocada sob a ramaria serena das arvores seculares, o correr silencioso dos regatos limpídos, cristalinos e puros como os are lavados das montanhas altivas de Portugal.

Humildes soldados do 9 d'AbriI.
A historia vai escrevendo, lenta, mas seguramente, a vossa obra de dedicacão profunda pela Patria ingente, pela Patria maravilhosa de tradições e de beleza. Quando, sob o impulso indomavel quasi das arremetidas boches, a vossa firmeza abria paginas de epica grandeza, a alma da Patria que é feita de alguma coisa de imaterial que se não explica, palpitava, ansiosamente, nessa hora suprema de tragedia que iria ensanguntar milhares de corações, por Vós, sim, por Vós, humildes soldados de La Couture, que o ceu opaco e acizentado da Flandres viu cair, talvez, pela primeira vez, de pé.

A Patria esqueceu-vos, miseravelmente, nessa hora de luta, atraída, quem sabe? pelos mesquinhos prazeres duma vida incerta. Essas tristezas, essas anxiedades, essas torturas, esses lamentos, esses gritos sufocados de dôr moral, essas alucinações, esses desvarios, essas saudades, essas lagrimas de sangue e de fogo, toda a tragedia emfim da vossa vida insupportavel de trincheiras, quasi ninguem as sentiu por cá. Ao vosso sacrificio, succedia, neste *maré-magnun* de vícios, nesta *babel* de vaidades e d'ambições, o prazer grosseiro duma vida inferior. Ai lutava-se, aqui ia afogar-se a magua de viver na embriaguez revoltante dos festins baratos.

Ah esta Patria, esta Patria gloriosa teve sempre duas almas perfeita e completamente definidas: a alma sôrdida, torpe, dos que procuram subtrair á vida os seus prazeres brutais e a alma delicada, singela, eternamente simples do povo que vos viu partir, lagrimas nos olhos, soluçando, chorando, mordido de presagios e de tristeza como naquelle despedida dolorosa da Praia do Restelo.

O 9 d'AbriI, representa, para nós, portugueses, uma data ludente e gloriosa.

A verdadeira gloria surge envolta nos crepes e nas lagrimas. Os heroes choram. As maiores hecatombes são precisamente as maiores belezas morais duma raça. A raça depura-se pela privação e pela dôr. Perdemos a batalha, dadas as circunstancias desmoralizadoras que antecederam o assalto alemão, mas lá ficou essa claridade de La Couture, essa claridade magnifica aberta pelo genio guerreiro dum povo que combateu a amar; lá ficou esse episodio admiravel como os episodios ancestrais dos nossos combatentes d'outrora.

A alma da Patria, a alma antiga da Patria, como numa passagem fantastica e sobrehumana, reviveu, nessas horas heroicas de resistencia, em Vós, sim, em Vós, humildes soldados portuguezes, oh formidaveis serranos do meu país glorioso! Em Vós reviveu a historia das nossas luctas e das nossas campanhas desiguais. Em Vós reviveu todo o passado gigantesco deste Portugal onde o luar tem nostalgias de poeta e onde as flores se entreabrem em colorações subtis e ardentes, embalsamando, profundamente, o ar. Em Vós, humildes soldados portuguezes, passou, visionariamente, a fina flor dos nossos cavaleiros e dos nossos conquistadores indomaveis, nessa hora sangrenta e grandiosa d'AbriI, mês das quimeras e mês das orações espirituais e ternas!

Mês que foi, para Portugal, o mês das revelações heroicas...

Mês que foi, para a nossa Patria, o mês dos pesadelos e das lagrimas...

Mês que foi, para a alma ingenua e crente do nosso povo, o mês das angustias e das anxiedades...

AbriI, mês do Senhor, mês dos incensos, mês do Golgotha, mês que foi, para nós, uma redenção e uma epopeia.

A historia do 9 d'AbriI ainda surge envolta em indecisões e em incertezas. A historia costuma se fazer a sangue e escrever com luz. A lua ainda se não fez, ainda não despontou, com o seu esplendor admiravel, irradiante, sobre as trevas profundas e impenetraveis que se fizeram em milhares de espiritos.

Nós admitimos duas almas na mesma Patria, duas almas que se contradizem, que se entrecrocão, que se combatem, que se neutralizam quasi: a alma dos que vivem os prazeres bestialissimos da vida, sem cômpreender as belezas heroicas dum sacrificio suolime, e a alma desse povo que sofre sem saber porquê, por um fenomeno de psicolegia estranha que se não explica. Ah! este povo sofreu, mas este povo simples, este povo ingenuo, este povo crente, este povo das nossas aldeias, dos nossos campos, este povo que sofreu sempre, sem saber porquê ainda, obedecendo ao mesmo fenomeno incompreensivel, quando a sua alma presente que os alicerces da Patria vão ser abalados por um cataclismo formidavel na historia das suas tradições que é a historia da sua propria raça, a revelação suprema da sua propria alma. Esse povo, mas só esse, sem egoísmos e sem vaidades, sem interesse e sem alcabalos, esse povo sofreu.

Ajoelhou, comovidamente, á vossa passagem, oh humildes soldados portuguezes, erguendo, em cada lar um cantico sagrado que fosse ouvido no amago dos vossos corações irmãos e em cada santuario colocou flores, perfumes, as flores e os perfumes das suas lagrimas para que Deus se amerceasse das desditas e das fatalidades sombrias que cairiam, lá fóra, nessa terra desconhecida e vaga, sobre as vossas existencias atribuladas e heroicas. Esse povo chorou, porque os exercitos nas democracias modernas, são tirados, exclusivamente quasi das massas populares. Essa é que a alma da Patria, essa alma que se não explica, que se não vê, mas que se sente, que surge, que aparece, iluminadamente, nos momentos supremamente angustiosos da nacionalidade.

Humildes soldados do 9 d'AbriI, que foi feito de Vós?! quem ha aí que, nesta lucta formidavel da vida egoista e baixa, se recorde, nesta hora de incertezas e de desvarios alucinantes, dos vossos feitos assinaladamente heroicos?

Esquecidos, alguns mordendo a terra da Flandres mortal, desancando nessas paragens longinquoas onde as lagrimas das mães, dos filhos, das irmãs não podem chegar caindo sobre as suas sepulturas simples e realizando o milagre da transubstanciação, tornando-se em flores, esquecidos, só a historia parece abrir para a sua acção colectiva os humbrais luminosos do seu augusto templo.

A Historia, a unica consolação espiritual para a alma angustiosa dum povo que se sacrificou pelo esplendor da sua Patria...

A Historia, o unico consolo intelectual para um povo que vai beber, ás suas paginas, o esquecimento e a ingratidão dolorosa e suprema...

Onde estareis Vós, oh mortos da Flandres ensanguntada e cruel?...

Que é do carinho que a Patria devia oferecer aos vossos corpos martirisados em paga do sacrificio sobrehumano que fizestes por ela?

A ingratidão da Patria!... a ingratidão da Patria!

A suprema afronta lançada ás dores dos que sofreram e ás lagrimas dos que choraram, aos gemidos dos que tiveram chagas abertas por Ela, por Ela só, nessa lucta implacavel de destruição e de morte!

A suprema afronta... a suprema afronta aos que caíram, soltando daqueles labios ardentes de febre e de vingança, o ultimo adeus á limpidez cristalina das suas aldeias tranquilas e calmas e aos seus amores profundos e sinceros...

Dizem até que os artilheiros defendiam as peças á coronhada, e que, alguns, sem um braço, sem uma perna, dir-se-iam espectros, os espectros dos heroes antigos, concintado, á sua volta, toda a beleza imaterial e divina do sacrificio humano...

E que os soldados de infantaria, sem munições, os olhos saindo-lhes das orbitas num derradeiro esforço e num derradeiro arranco de inercia, esperavam, como os herois d'outrora, á baioneta os hordas inimigas...

E o combate feriu-se, com a brutalidade silenciosa das grandes catastrofes, sentindo se unicamente os gritos sufocados dos feridos que tombavam e os estertores brutais dos agonisantes...

E quando a noite caia, pesada, sinistramente, sobre o campo da batalha, como no milagre d'Ourique, desceu, da amplitude magnifica do espaço, dessa catedral imensa, um bando de figuras aladas, imateriais, divinas, amparando os mortos transfigurados tendo no *facies* a ultima visão da Patria...

E os anjos entoavam canticos solenes, batidos de ternura e de beleza, pelos que ficaram, eternamente, naquella terra ingrata e mortal da Flandres...

E os anjos ascenderam ao ceu, cantando sempre, e foram dizer a Deus, ao supremo creador, que os portuguezes souberam morrer como outrora, quando mordiam o solo das plagas orientais...

E Deus concedeu lhes o perdão eterno e castigou a Patria que os esquecia criminosa, infamissimamente...

Mortos da Flandres! Mortos da Flandres... Que a benção dos portuguezes ardentemente amantes da sua terra caia sobre o vosso sacrificio obscuro e humilde!

Que os corações das mulheres, das mulheres sensiveis do meu paiz, erga, saudosamente, canções d'amor ás vossas figuras iluminadas de herois.

Que as flores deste lindo paiz ocidental ergam as suas corolas, milagrosamente, perfumando vos o coval raso e triste.

Que nas igrejas dessas aldeias simples e modestas as velas ardam nos altares e os incensos dos tribulos perfumem o ar e as almas.

Que o ceu limpido de Portugal leve até vós a sua côr e a sua tranqullidade profunda.

Que o luar deste paiz, este luar bemdito, serenissimo e terno onde a pairar, por momentos ao menos, sobre as vossas campas.

Mortos da Flandres! Mortos da Flandres! quantos vos esqueceram já! Só as Mães, as unicas mulheres, teem ainda, nos olhos humidos e castos as lagrimas sangrentas que choraram.

Ah essas não vos esqueceram não, essas não vos esqueceram, juro-vo-lo, só porque são Mães.

Ecos da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
Major Francisco de Lima Côrdo
Luiz Manoel da Costa Dias
Amanhã:
D. Isabel da Silva Raposo
José Augusto Lopes d'Almeida

Casamentos

Em Montemor-o-Velho realizou-se civilmente o casamento da sr.ª D. Maria Clara de Sousa Galvão, filha do nosso saudoso amigo José Luiz Ferreira Galvão, e D. Eugenia Candida Alves de Sousa Galvão, com o quintanista de medicina dr. Antonio Afonso Lucas, filho de Afonso José Lucas, já falecido e D. Jesuina Angelica Magalhães Quintela Taborda.

Assistiram ao acto, como testemunhas, por parte da noiva, sua avó paterna D. Maria Clara da Silva Carvalho Galvão, e um tio materno Fernando Henrique Alves de Sousa; e por parte do noivo seu irmão dr. Afonso José Lucas e seu amigo Antonio Augusto Rodrigues de Campos; achando-se mais presentes a mãe da noiva, e sua tia por afinidade D. Alice Leroy Alves de Sousa.

Com a sr.ª D. Alzira Pereira Simões, gentil filha do sr. Antonio Simões Junior, chefe da policia de investigação, consorciou-se, o sr. dr. Antonio Branquinho do Amaral Pereira, filho do nosso respeitavel amigo, sr. dr. Antonio do Amaral Pereira, juiz de Leiria.

Aos noivos desejamos as inumeras felicidades de que são dignos.

Tambem se consorciou a sr.ª D. Dina Pereira Batalhão, com o nosso amigo, sr. José Graça Junior, ajudante do escrivão do juizo criminal de Coimbra.

Uma feliz lua de mel lhes desejamos.

Doentes

Estão doentes a sr.ª D. Rosalina da Costa Braga Rasteiro, e o sr. Eduardo Belo Ferraz.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

Partidas e chegadas

Está em Coimbra, em goso de ferias a sr.ª D. Maria da Espetacão Patrocinio Mendes, illustre professora em Santa Ovaia (Oliveira do Hospital).

9 d'AbriI

Comemorando a morte dos nossos soldados em França, especialmente nos combates começados em 9 d'AbriI de 1918, um grupo de antigos combatentes do C. E. P. faz celebrar amanhã, pelas 12 horas, uma missa na igreja da Sé Velha.

A missa será celebrada pelo rev.º parcho, que foi tambem capelão voluntario no C. E. P. e a ela assistirá o ex.ºº General, e comandantes dos corpos da guarnição.

O indulto dos presos politicos

O sr. dr. Filomeno da Camara dirigiu ao sr. Presidente da Republica, o seguinte telegrama:

Ex.ºº Sr. Presidente da Republica.—Belem. No empenho de v.ª realizada a pacificação da familia portugueza venho, interpretando os sentimentos desta Universidade, secundar com a maior simpatia a iniciativa que levou até junto de V. Ex.º o pedido de amnistia para os presos politicos, esperando que do elevado espirito de justiça de V. Ex.º venha a resolução por todos desejada.—O reitor da Universidade, Filomeno da Camara.

Ontem foi entregue uma representação ao sr. Presidente da Republica na qual se pedia uma amnistia ou indulto para os presos politicos.

O chefe do Estado respondeu pouco mais ou menos nos seguintes termos:

«Não pode discriminar o genero de intervenção que lhe é pedida. Os presos politicos só podem ser libertados por uma amnistia ou por um indulto.

A liberdade condicional e a suspensão de pena não podem presentemente ter applicação.

A amnistia, emfim, só pode ser concedida pelo Congresso.

Toma sobre si o encargo de ir junto do governo e dos legitimos representantes da opinião republicana pedir para este momentoso assunto a mais decidida atenção e aconselhar para ele um rapido e consciencioso estudo».

Bombeiros Voluntarios

Passou ontem o 31.º aniversario da fundação da benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios.

Phébo,

As festas da Rainha Santa

A Mesa da Confraria da Rainha Santa dirigiu já á Camara, Associação Commercial e Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, os officios pedindo a sua cooperação para que as festas se realizem com a devida e costumada pompa.

Vão ser enviados officios tambem ás sociedades recreativas e sportivas e a outras colectividades que muito podem dar o seu auxilio para que se mantenha com todo o brilho essa tradicional festa.

Estamos muito a tempo de tratar de tudo sem precipitações, como tem acontecido nos outros anos. Conviria decerto organizar desde já uma grande comissão que tomasse o encargo de constituir outras para diversos fins, visto serem estas as festas da cidade.

Encontramos na *Gazeta de Coimbra*, de 21 de Julho de 1915, a seguinte noticia, para a qual chamamos a atenção da Associação Commercial.

«Em assembleia geral da Associação Commercial ficou resolvido realizar anualmente as festas da Rainha Santa e que a direcção da mesma Associação fique constituindo a grande comissão central, com delegados das associações de classe e recreativas e com outros elementos que forem considerados convenientes para este fim.

Não houve divergencias de opinião, concordando todos em que sejam estas as festas da cidade.

Sabemos que essa grande comissão se reunirá brevemente para combinar os meios de obter receitas durante o ano, de modo que chegando á occasião das festas possa já a importancia suficiente ou quasi bastante para elas. Esses meios serão: por subscritores por quotas mensais, festivais, *kermesses*, espectaculos em teatros, etc.»

E' isto que se devia ter feito, mas como ficou no esquecimento, é tempo ainda de tratar da organização das commissões para as ornamentações das ruas e varios numeros de diversões que tornam os festejos mais atraentes.

Lembrem-se que em 1915 vieram a Coimbra, por occasião das festas da Rainha Santa, mais de 40 mil pessoas.

Apoio ao governo

O presidente do Gremio Portugal, sr. Cesar Diniz de Carvalho, dirigiu o seguinte telegrama ao sr. presidente do ministerio:

O Gremio Portugal saúda o governo da presidencia de V. Ex.º pela forma prestigiosa como tem procedido na solução das graves, manutenção da ordem publica e barateamento dos generos, dando-lhe todo o apoio para a continuação dessa obra tão patriótica. Protesta contra a attitude de uma parte da imprensa e dos politicos, que movidos por uma cega vaidade e desmedida ambição fazem joga dos inimigos da Patria e tentam derrubar o governo no principio da sua obra.—O presidente, Cesar Diniz de Carvalho.

IMPRENSA

«Os Sports»

Completo na terça feira passada, o 1.º ano de existencia, o nosso presado colega lisbonense *Os Sports*.

Ao nosso illustre colega, com quem mantemos relações de amizade, enviamos as nossas mais entusiasticas e sinceras felicitações.

«O Luso»

Reappareceu o diario matutino *O Luso* ha dias suspenso por questões politicas.

O Luso agora publica-se á tarde, continuando na sua direcção o conhecido jornalista sr. J. M. Ferreira de Castro.

«Noticias de Vizeu»

Entrou no 2.º ano de publicação este nosso presado colega,

Serviço de Incêndios

APELO Á CIDADE

Necessidade de auxiliar os Bombeiros Voluntarios

Subscrição para a compra de material.

Total 170350

O sr. João Vieira da Silva Lima mandou entregar ao comando do corpo de bombeiros municipais a importância de 20\$00 para a sua caixa de socorros, pelos serviços prestados pelos bombeiros quando no incendio da sua fabrica.

No proximo domingo, um piquete de bombeiros com quatro chefes, vão principiar a revista a todas as caixas e bocas d'agua em toda a cidade e seus aros, para assim darem conhecimento a inspecção do seu funcionamento, visto que algumas precisam de reparação, e para se preencher muitas faltas destas em muitos pontos.

Brevemente todos os chefes e comandos das duas corporações, visitarão todas as fabricas da cidade e seus aros, para orientação dos seus edificios em caso d'incendio.

Já está quasi concluida a reparação da casa de material, cita no edificio dos Paços do Concelho, ficando d'ora avante a porta fechada por uma cancela, para evitar os abusos que ali se cometiam, sem respeito aos fins a que estava destinada.

Foi pedido oficialmente ao sr. commissario geral para que o guarda de giro nas proximidades, fiscalise aquele recinto.

Da inspecção dos incendios foi entregue á Camara, um novo regulamento de serviço d'incendios nos theatros, para ser aprovado.

Conferencias

A convite do reitor da Universidade de Coimbra vem aqui realizar uma serie de conferencias o illustre sabio e reitor honorario da Universidade do Porto, sr. dr. Gomes Teixeira.

DISTRIBUIÇÃO DE ASSUCAR

Recebemos a seguinte carta: Sr. director da Gazeta de Coimbra. A associação Igualdade está fazendo distribuição de assucar aos seus associados, o que realmente na occasião presente não deixa de ser um beneficio prestado aos mesmos; porém, o que não pode nem deve passar sem protesto, é o processo que empregam para a distribuição do assucar, obrigando os associados a pagar um mez de quotas adiantadas, o que é ridiculo. Que se obrigue os associados a entrar no pleno gozo dos seus direitos, está muito bem, mas que se obrigue ao pagamento de um mez adiantado, repito, é ridiculo, porque é abusar da situação em que nos encontramos, pois as outras associações do mesmo genero, que já prestaram igual beneficio, mas que nunca usaram de semelhante processo. Um assinante.

Roubo em Mortagua

Foi comunicado á policia que em Mortagua roubaram ao sr. Antonio de Oliveira do Vale, um cordão de ouro pesando 34 grammas, com uma libra pendente, 3 «ciganas» 2 aneis e um alfinete de gravata tudo de ouro.

Pelos tribunais

RELAÇÃO

Sessão de 7-4-20

APELAÇÕES CIVEIS

Meda — Antonio Joaquim Cautela, contra o M. P. — Relator, Inacio Monteiro; escrivão, Q.ental.

Meda — O Curador Geral dos Orãos, contra Virginia Augusta Ramos. — Belator, Sá e Mota; escrivão, Pimentel.

Fornos de Algodres — Antonio Luis Tavares e mulher, contra Antonio de Assunção Souza Amaral. — Relator, Diniz da Fonseca; escrivão, Pimentel.

Fornos de Algodres — Antonio Augusto Coelho Flor e mulher contra Abilio Marques. — Relator, J. A. Rodrigues; escrivão, Faria Lopes.

Celorigo da Beira — José Carlos Lobo de Abreu, contra José Eduardo Moreira Branco. — Relator, Eduardo Carvalho; escrivão, Faria Lopes.

Vizen — Luis da Costa e mulher, contra José Gonçalves Martins. — Relator, Crispiniano; escrivão, Q.ental.

APELAÇÕES CRIMES

Trancoso — O M. P., contra José Pedro Gomes e outros. — Relator, J. Cipriano; escrivão, Pimentel.

Trancoso — O M. P., contra Justino dos Santos. — Relator, L. do Vale; escrivão, Faria Lopes.

Sabugal — O M. P., contra Manuel Amnes Vaz, o Brizado. — Relator, J. A. Rodrigues; escrivão, Faria Lopes.

Ouveira — O M. P., contra Constantino dos Santos. — Relator, Inacio Monteiro; escrivão, Q.ental.

Ianha-a-Nova — O M. P., contra Antonio Leitão ou Antonio Leitão Cabeças ou ainda, Antonio Cabeças Leitão. — Relator, C. Corte Real; escrivão, Q.ental.

Certa — O M. P., contra Francisco

Coelho. — Relator, Gonçalves Pereira; escrivão, Pimentel.

APELAÇÃO CIVEL (4.ª classe)

Porto de Moz — A Fazenda Nacional contra Manuel Monteiro Cerejo e outros. — Relator, Diniz da Fonseca; escrivão, Pimentel.

AGRAVOS CIVEIS

Figueira de Castelo Rodrigo — Bacharel Diogo Monteiro de Andrade e Sá e outro, contra o Bacharel Francisco Bordoalo de Andrade e Sá. — Relator, J. A. Rodrigues; escrivão, Pimentel.

Taboa — Matias Antonio Pereira e mulher, contra Tereza Dias. — Relator, Regalão; escrivão, Pimentel.

Meda — Firmino Augusto Moreira, mulher e outros, contra Luiza Candida Henriques. — Relator, J. Cipriano; escrivão, Q.ental.

Meda — Albertina Augusta Roque, contra Antonio do Rosario Roque Trigo e marido. — Relator, Forjaz de Sampaio; escrivão, Q.ental.

AGRAVOS CRIMES

Figueira de Castelo Rodrigo — Francisco José Monteiro, contra o M. P. — Relator, C. Corte Real; escrivão, Faria Lopes.

Fundão — Antonio Lourenço Rodrigues, contra o M. P. — Relator, P. de Resende; escrivão, Faria Lopes.

Agueda — Vicente Ferreira da Rocha e outros, contra o M. P. — Relator, L. do Vale; escrivão, Pimentel.

Acordãos

Escrivão, Faria Lopes:

APELAÇÃO CRIME

Figueira de Castelo Rodrigo — José Fernandes e o M. P.

Confirmada a sentença.

Escrivão, Q.ental:

APELAÇÃO CIVEL

Mangualde — Maria do Couto, contra o Bacharel Antonio Alvaro da Cunha Fortes.

Confirmada a sentença.

AGRAVO COMERCIAL

Figueira da Foz — Antonio Teixeira de Melo, contra a Sociedade Figueirense de Pesca, Limitada.

Negado provimento.

AGRAVO CRIME

Agueda — Bacharel Joaquim Antonio de Figueiredo Lobo e Silva, contra o M. P.

Negado provimento.

Escrivão, Pimentel:

REVISÃO DE SENTENÇA

Guarda e Brazil — Antonia da Conceição, contra Francisco d'Almeida Vale.

Deferido o pedido de revisão.

Constituição de sociedade de por quotas

Por escritura lavrada pelo notario substituto na comarca de Coimbra, Eduardo Saldanha da Silva Vieira, no dia vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e vinte, foi constituída uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, entre os senhores José Maria da Silva Raposo, José Correia Amado, Manuel Godinho d'Almeida e Manuel Alves Monteiro, o segundo destes residente na cidade do Porto, e os restantes nesta cidade.

E, o pacto dessa mesma sociedade, é regulado como segue:

1.ª A sociedade tem por objecto, o fabrico e venda de cortumes, com sede nesta cidade, á Casa do Sal.

2.ª A sociedade adota a denominação de **Fabrica de Cortumes de Coimbra, Limitada.**

3.ª Esta sociedade, é estabelecida por tempo indeterminado, o seu inicio começa a contar-se desde um de Março proximo futuro, e o seu ano social, é o ano civil.

4.ª O capital social, é de cento e vinte mil escudos, já todo subscripto e realizado, e é o montante das quotas dos quatro socios, sendo quarenta e três mil e quinhentos escudos, quota do socio José Maria da Silva Raposo, igual quantia de quarenta e três mil e quinhentos escudos, quota do socio José Correia Amado; desenove mil e quinhentos escudos,

quota do socio Manuel Godinho d'Almeida; e três mil e quinhentos escudos, quota do socio Manuel Alves Monteiro.

5.ª A gerencia da sociedade fica a cargo de todos os socios, e, especificadamente, a cargo do socio Manuel Alves Monteiro, fica a parte tecnica, ou seja a preparação e fabrico de cortumes, assim como tambem fica a seu cargo, a compra das materias primas para a mesma preparação e fabrico, e a venda dos artigos produzidos, tendo o cuidado, sempre, de ouvir os restantes socios, quando tenha de fazer aquela compra, ou, mesmo, quando tenha de baixar os preços dos artigos a vender; e, a cargo do socio Manuel Godinho d'Almeida, a escrita de toda a sociedade, porém, a correspondencia da mesma sociedade, só será feita de accordo com aquele socio tecnico.

6.ª O uso da firma pertence a todos os socios, porém, nos documentos que, para a sociedade importem responsabilidade, tais como, letras, cheques, etc., para que, a mesma responsabilidade seja válida, é necessario que, aqueles documentos, sejam firmados por dois dos socios, usando estes, então, do seu nome individual, nos seguintes termos: Pela Fabrica de Cortumes de Coimbra, Limitada, F. . . F. . .

7.ª A cessão e divisão de quotas, serão sempre dependentes da expressa autorisação, por escrito, em titulo autentico ou autenticado, da sociedade, que fica com o direito de opção, e só no caso de não querer usar deste direito, é que a cessão de quota, poderá ser vendida a um extranho.

8.ª § unico. — Não obstante, o que neste artigo se acha determinado, a cessão de quota, ou de parte de uma quota, a favor de qualquer socio, e a divisão de quotas, pelos filhos de qualquer dos socios, não carece de autorisação especial da sociedade, porém, a efectivar-se a mesma divisão, pelos filhos dos socios, esses mesmos filhos, nas deliberações da sociedade, representaram um unico voto.

9.ª A morte ou interdição de qualquer sócio, não importa a dissolução da sociedade, que ficará subsistindo com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdição, que, contudo, representaram, como se diz no paragrafo do artigo antecedente, um só voto.

10.ª Nenhum sócio poderá fazer uso da firma, senão, em actos e contratos que digam respeito á sociedade, e o sócio que transgredir esta clausula, responderá para com os restantes socios, pelos prejuizos que a sociedade possa sofrer por esse facto; assim como, os socios responderam individualmente, para com a sociedade, por qualquer prejuizo que a sociedade possa sofrer, por abandono da parte de qualquer sócio gerente.

11.ª Os socios gerentes, sam dispensados de prestar caução, e a sua remuneração, será arbitrada em assemblêa geral.

12.ª Os lucros liquidos da presente sociedade, depois de deduzida a quantia, que pela

assemblêa geral, for fixada para fundo de reserva, seram divididos da maneira seguinte: Trinta e dois por cento, para cada um dos socios, José Maria da Silva Raposo e José Corrêa Amado; deseseis por cento, para o sócio Manuel Godinho d'Almeida, e vinte por cento, para o socio Manuel Alves Monteiro.

13.ª Todas as duvidas ou desinteligencias entre os socios, seus herdeiros ou representantes, seram sempre decididas, sem recurso, por arbitros commerciaes ou industriaes, nomeados, um por cada parte, e no caso de empate, por um terceiro, nomeado á sorte por aqueles, para o que os socios se obrigam desde já, a assinar o respectivo compromisso.

14.ª A sociedade será representada em juizo, ativa e passivamente, por aquele sócio que, em assemblêa geral, fór pela sociedade nomeado, sem retribuição e sem caução.

15.ª E' obrigatoria a reunião em assemblêa geral, dos socios, todas as veses, em dias que, com uma antecedencia de oito dias, forem marcados, por meio de carta registada.

16.ª Os socios, José Maria da Silva Raposo e José Corrêa Amado, não ficam obrigados a prestar serviços com assiduidade na gerencia da Fábrica, a não ser na ausencia de qualquer dos outros socios, aos quaes fica consignada, a faculdade de terem, por ano, trinta dias de descanço.

Em tudo o omisso na presente escritura, regularam as disposições constantes da lei das sociedades por quotas, de onse de abril de mil novecentos e um.

O notario substituto
Eduardo Saldanha da Silva Vieira.

Aos interessados

Havendo sido dissolyda e encontrando-se em liquidação a **Sociedade Industrial Conimbricense, Limitada**, desta cidade, convidam-se todos os srs. credores desta a apresentarem as suas contas no prazo de trinta dias a contar desta data, findo o qual não serão atendidas.

Coimbra, 27 de Março de 1920.
A comissão liquidataria,
(a) José Gomes
Amílcar Antonio d'Almeida
Manuel Contente Pintó Junior.

AGRADECIMENTO

Joaquim Gomes da Silva Gafo e sua familia, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada a sua infeliz filha Zulmira Gaspar de Carvalho, vem faze-lo pela imprensa declarando que a sua gratidão será eterna e em especial á Ex.ª Sr.ª D. Patrocina Nazareth, que a acompanhou em toda a sua doença, com todo o carinho e solicitude de uma verdadeira amiga.

Tambem especializo o Ex.ª Sr. Capitão Knopfl e os Ex.ªs sargentos da distinta Guarda Republicana.

Bem hajam, pois, todos aqueles a quem me refiro, não esquecendo o Sr. Dr. Manuel Dias, seu medico assistente, que não poupo sacrificios nem trabalhos para a salvar.

Coimbra, 8 de Abril de 1920

Quarto mobilado ou sem mobilado, em boa situação, com boas vistas, precisa-se para longo prazo. Offertas a esta redacção ás iniciais C. V.

Já reabriram as aulas no Instituto Comercial PEREIRA DE SOUSA

SEDE EM LISBOA, fundada em 1889, R. Nova do Almada, 53
FILIAL EM COIMBRA, fundada em 1920, Praça do Comercio, 5

Não confundir este antigo e acreditado Instituto com outras escolas com o mesmo apelido

AULAS DIURNAS E NOTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS
Curso livre de 10 cursos proficionais em 4 e 6 mezes
1, 2, 3, 4 e 5 anos—Lições em classe e individuais

Habilitação rapida, pratica e completa para Esteno-Dactilografos, Guarda-livros e Concursos

Matricula permanente á mensalidade e por contracto de habilitação completa

Grande propriedade em Coimbra

Vende-se a denominada a TAPADA, de boa terra de insua, com salgueiros e choupos, confinando com o rio velho e estrada real, perto da estação do caminho de ferro, e com boas serventias; tem 19 talhões pegados, de uma geira, pouco mais ou menos cada, tendo o do centro, eira, telheiro, e grande casa para arrecadação e celeiro. Vende-se todo o predio num lote, ou em talhões, para o que está demarcado, aceitando-se propostas para a sua venda; e se esta se não realizar até 30 de Março corrente, será posta em praça particular, no dia 11 de Abril, pelas 11 horas da manhã, na Praça 8 de Maio, 35, ou no local ali indicado, entregando-se, se o preço convier. Para informações, ver a propriedade, ou a planta, com Antonio Nunes Correia, Praça 8 de Maio, 35, Coimbra.

Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada

Avenida dos Oleiros -- COIMBRA

Secção de Retalho, aos preços da Tabela Oficial, dos seguintes generos:

Arroz da terra, kilo	\$64
Café torrado kilo,	1\$40
Muido, kilo	1\$50
Feijão branco, vermelho, amarelo e carraço (nacional) litro,	\$30
Feijão frade (nacional) litro,	\$26
Farinha de trigo em rama kilo,	\$26

COOPERATIVA DOS EMPREGADOS PUBLICOS

Arrematação de vasilhame

No proximo dia 11 de Abril (domingo), pelas 13 horas, na Praça do Comercio, 76, ha de arrematar-se o vasilhame de carvalho do norte, existente nesta Cooperativa, e que consta de pipas, quartolas e barris.

A base de licitação é de 2\$50 por cada almude.

Cama de ferro, nova vend-se. Rua 10, n.º 1

Companhia de Carruagens e Automovels Conimbricense

Por desnecessario a esta Companhia sub-arrenda-se a sua casa alquilaria e casas anexas ao Largo das Ameias n.ºs 10, 11, 12, 13 e 14. A chave será arrematada no 4.º domingo dia 25 do corrente mez de Abril, pelas 14 horas.

O arrendamento pelo prazo de dez anos está patente no escritorio de esta Companhia ali situada.

TABACO DAS ILHAS e grande sortido em cigarros

Largo da Freiria, 12

Ajudante de farmacia
Com mais de 5 anos de pratica oferece-se preferindo Coimbra. Nesta redacção se diz.

Amanuense. Com bastante pratica de serviços judiciaes e de registro civil, não se importando sair de Coimbra, oferece-se J. M. Almeida de Santa Clara n.º 1 — Coimbra.

Cabelo caído do pentear ou obras usadas de cabelo, compram-se nas Escadas de S. Tiago.

Compra-se. Uma maquina de escrever usada, mas em bom estado, preferindo-se Remington. Nesta redacção se diz.

Cofre e moinho para café. Compram-se na rua da Sofia, 68.

Cafeteiro. Oferece-se com pratica de mercaria, armazen no balcão. Nesta redacção se diz.

Casa. Vende-se uma pequena construção (8 divisões) com quasi todos os materiais. Nesta redacção se diz.

Vende-se. Moto F. N., 4 cilindros, com mudança de velocidades em estado de nova, vende-se na rua das Padeiras, 24.

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$08; reclamaes e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 4\$00; semestre, 2\$00; trimestre, 1\$00 Brasil, ano, 6\$00 (fortes). Para as colonias ano, 5\$00 Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATRO D'INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

O CULTO DO EGOISMO

Acabo de ler, neste mesmo jornal, as frases veementes de alguém que considera o egoismo da Patria e o amor da Patria unicos estímulos poderosos para uma possível ressurreição nacional. E' consolador verificar, no nosso tempo viciado e triste, agora que o anátema traioeiro da Revolução vermelha baila o seu ritual de sangue sobre os escombros da Europa — que ainda muitos espiritos claramente distinguem a luminosa esteira da verdade e da razão.

Sim. Dou plena razão ao articulista d'ha alguns dias. Será apenas o amor e o egoismo da Patria que levantem Portugal — já que as utopias loucas do humanitarismo e a grande quimera estrelada e absurda dos « estados-unidos do mundo », como Vitor Hugo queria, para sempre demonstrarem nitidamente o envenenado rastro da sua influencia. E' mesmo pelo pleno egoismo moral altivo e energico, que as mentalidades de hoje poderão disciplinar se e vigorisar-se, conseguindo a maxima força e a mais larga amplitude. Precisamos todos de opôr á dissolvente propaganda desnacionalisadora do bolchevismo — a viril, a perentoria afirmação da nossa união tenaz á volta da Terra, a seguir aos mortos admiráveis e glorificados da Grei que doiraram madrugadas d'out'ora nos clarões milagrosos do seu heroismo, da sua audacia e da sua crença.

Entretanto — pergunto — onde se encontra no nosso país essa renascença latente e definida da qual, poucos periodos passados, nos fala o jornalista que citei?

Onde se vê despontar a promessa rutila e magnifica duma Aurora Nova — em que voltem a abrir-se ao sol da verdade, as floreações sobrias e profundas da organização, da grandesa e da fé? Somos por acaso governados por homens que estejam dando eficaz solução aos labirintos da crise portugueza? Não prossegue ainda, infelizmente, nas regiões do poder, o tremendo « culto da incompetencia » de que em tempos falou o sorriso ironico e arguto de Faquet?

Não. Suponho que, arrastado por uma prematura a ligeira onda de entusiasmo, é que o articulista de que falo cantava litanias clangorosas á ressurreição que ia vibrando pela nação fóra.

Creio firmemente, inabalavelmente, nessa ressurreição. E vou buscar alento para a minha confiança — na varonil apoteose da Historia e no prestigio sublimado e esplendido da Raça, atravez as idades e os esforços.

Entretanto, penso que, para haver ressurreição é preciso haver ambiente — e o ambiente ainda não está desgraçadamente criado. Porque, de facto, só esse egoismo proclamado o poderá crear — e esse egoismo tonificador e benéfico, ainda entre nós reside apenas em meia-duzia de corações puros e em meia-duzia de consciencias atentas.

Por isso, repito, concordando vivamente com as palavras que li — não posso deixar de lançar um reparo sobre uma conclusão demasiado optimista por agora. Enquanto Portugal não entrar numa larga via tradicional e logica; enquanto os braços que se agitam no brouhaha da politica se não curvarem, laboriosos, para o solo amigo e fecundo; enquanto os cerebros se não libertarem da poeira anarquizadora e depressiva dos idealismos falsos da Revolução — o culto do egoismo patrio será apenas, entre a cerração da bruma negra, um pequeno astro loiro, perdido, scintilante e efemero...

João AMEAL.

Ecos da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
D. Georgina da Conceição Gomes
D. Isabel de Carvalho
D'amanhã:
D. Amelia d'Orcel Novais
José da Silva Eusebio, filho
Segunda-feira:
Dr. João Baptista Loureiro
José d'Abreu Mesquita
Antonio Augusto Neves, filho

Partidas e chegadas

Está em Coimbra, onde veio passar a Pascoa com seu pai sr. Dr. Filomeno da Camara, reitor da Universidade, a sr.ª D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, esposa do sr. dr. Amadeu de Mesquita, vice-governador do Credito Predial.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Uma comissão de individuos da freguesia de Santa Clara, que ontem ficou constituída, promove para o proximo mez de Junho uma grandiosa festividade a Nossa Senhora da Conceição da Ponte, que se venera na sua capela no antigo convento de S. Francisco.

Decerto não lhe faltará o auxilio de todos os catholicos para ser levada a efeito uma festividade que se não faz ha 20 annos.

A Comissão é presidida pelo rev. Capelão da igreja da Rainha Santa, Cesar Augusto Garcia.

Desaparecido

De casa dos seus pais desapareceu o menor Francisco Alves Coelho Junior, que vestia um sobretudo de cor castanho, calções de surrubeco e trazia um gorro de malha. Pede-se a sua captura, devendo ser entregue á policia de investigação criminal.

Ação meritória

A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra acaba de receber a valiosa oferta de 300\$00, dávida de um caridoso anónimo que em outro tempo recebeu beneficios da Santa Casa e agora quer restituir o que dela recebeu.

Louvando com toda a sinceridade a resolução altruista deste digno bemfeitor, onde se revelam os nobres sentimentos do seu generoso coração, fazemos votos para que o seu tão simpático gesto desperte na alma de todos os que daquela pia instituição receberem beneficios e hoje se encontram em condições desafogadas, o desejo de o imitar, auxiliando assim o cofre da Misericórdia na terrivel crise que atravessa.

Aquele generoso acto de reconhecimento e gratidão por beneficios recebidos, faz-nos lembrar que ainda não há muitos annos dois illustres professores, honra da nossa Universidade, que foram subsidiados durante a sua vida universitaria pela Sociedade Filantropico Academica, depois de colocados, restituiram ao cofre da benemerita associação todas as importancias que dela receberam, fazendo acompanhar o seu nobre gesto de palavras eloquentes e conhecidas para a referida colectividade.

Actos destes dignificam quem os pratica.

Carne mais barata

A partir de hoje, nos talhos de José Raposo e Manoel Violante Junior, as carnes verdes de boi e vitela começaram a ser vendidas mais baratas \$20, \$30, \$40 e \$60 em kilo.

As festas da Rainha Santa

O illustre presidente da direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra dirigiu ao sr. presidente da Confraria da Rainha Santa, o seguinte officio:

Coimbra, 8 de Abril de 1920. — Ex.º Sr. Presidente da Confraria da Rainha Santa Izabel, Coimbra. — Temos a honra de acusar a recepção do officio de V. Ex.ª de 24 do p. p. de cujo conteúdo tomamos a devida consideração.

Em resposta ao mesmo, cumpre-nos informar V. Ex.ª que em sessão desta Sociedade, de 5 do corrente, foi resolvido dar todo o apoio dentro das suas forças, para que se elevem a efeito com devido brilhantismo os tradicionais festejos em honra da Padroeira de Coimbra.

Saude e Fraternidade. O presidente da Direcção, João de Brito Pimenta d'Almeida.

Não podia esperar se outra causa de tão prestimosa colectividade, sendo de crer que outras dêem igualmente a sua adesão para que os festejos nada percam do antigo esplendor.

A Confraria conta tambem com a adesão da Camara Municipal, como se faz em Braga, Tomar, etc. Aumentando extraordinariamente nesses dias a população da cidade, aumenta tambem o imposto de consumo para a Camara, rendimento dos electricos, etc., e por isso ela só tem a lucrar com as festas.

Pelo que temos ouvido, foi geralmente bem aceite a resolução da confraria de realizar as festas este ano, Conforme lhe é solicitado por grande numero de devotos que desejam cumprir promessas feitas por ocasião da guerra.

Compreendam todos que é preciso auxiliar a Confraria em tudo quanto seja possivel para que as festas da Rainha Santa continuem a ter em todo o país o justo credito que merecem.

Depois de feita esta noticia sabemos que a Camara Municipal resolveu informar a Confraria que não pode auxilia-la monetariamente auxiliando a contudo no que poder.

Esse auxilio embora não seja pecuniario, pode ser muito grande, principalmente na redução do preço da iluminação electrica.

A' fachada

Foi prêsso Abilio Nazaré, residente no Tovim do Meio, por ter agredido á fachada, Adriano Domingos e Estevão Ferreira, tambem ali residentes.

O primeiro recebeu 4 fachadas e o outro duas.

Conflito

Na rua da Sofia houve ontem de tarde uma troca de sopapos entre um soldado da Guarda Republicana e outro do 5.º Grupo da Administração Militar. Naquelle local juntaram-se muitos soldados do referido grupo e populares, intervindo uma força de infantaria da Guarda, que tratou de dispersar os individuos que por ali se encontravam.

Quando tudo se supunha serenado appareceu uma força de cavalaria da Guarda que começou tambem por dispersar os populares e soldados que ainda permaneciam na referida rua e Praça 8 de Maio, o que originou algumas correrias e a prisão de 3 populares, que foram já postos em liberdade.

ILUMINURAS

Mulher Tinha já saudades das tuas cartas, da tua voz, das tuas caricias, do teu amor.

Com o primeiro raio de sol, como uma andorinha anunciando a primavera da natureza, tu annunciaste-me a primavera da vida.

Chegaste, emfim! Tudo á minha volta é perfume, embriaguez, claridade e sonho. A minha alma canta, então hinos de triunfo á tua mocidade em flor.

Eis-te chegada! Eis-te de novo nos meus braços, junto ao calor suave e terno da minha alma.

Ah como a vida é bela, essa vida que sinto, alucinadamente, na musica nervosa das tuas gargalhadas, nas curvas deliciosas, femininas do teu corpo e nas ancedades bruscas do teu seio!

A mulher é como a flor, a mesma epiderme, a mesma graça nas expressões, a mesma beleza na melancolia divina das suas pétalas, E' por isso que, quando vejo, no solitario do meu quarto, as colorações primeiras das primeiras flores julgo, se estás longe, vêr-te, admirar-te, sorvendo lhes o perfume como sorveria essa frescura que me embriaga e que me alucina e que desperta á tranquillidade subtil da tua carne.

PHÉBO.

VIDA DE COIMBRA

Defesa e Propaganda

Tendo esta Sociedade conhecimento que no dia 12 do corrente visita esta cidade uma excursão composta de cerca de 50 dos mais illustres professores do Politécnico de Zurik (Suissa), a Direcção desta Sociedade tem todo o empenho que os illustres visitantes levem as mais gratas recordações das inumeras belezas da nossa terra e assim auxiliará tanto quanto possivel nas suas visitas os mesmo visitantes, rogando a todas as pessoas e colectividades, principalmente os proprietarios dos hotéis onde se dirigem, lhes facilitem as maiores comodidades, desfazendo assim um pouco a má reputação que no estrangeiro tem o nosso belo Portugal.

Inscreveram-se ultimamente socios desta colectividade os seguintes srs:

Apolinario da Silva Dias Gomes, comerciante; Adelino V. da Encarnação, caixeiro viajante, João Fiel Tavares Castela, farmaceutico; Antonio Botinas da Silva Dias, em pregado publico; Francisco Melo da Silva, funcionario da Caixa Geral dos Depósitos.

O preço do papel

Agrava se cada vez mais a vida da imprensa pelo preço excessivo a que tem subido o papel, sem esperanças de ver acabar esta crise, ou, pelo menos, atenuá-la.

O papel para a Gazeta de Coimbra, que se pagava ao preço de 2\$00 a resma antes da guerra, custa agora 17\$00 na fabrica!

E' uma diferença espantosa com que não pôdem empresas modestas com a nossa. Junta se a isto o preço excessivo da tinta, e outro material indispensavel, e veja-se como pode ter vida desfogada um modesto jornal como o nosso, que vive do favor dos seus assinantes e anunciantes, que quasi não cobrem a despesa.

Em virtude desta triste situação, somos obrigados a aumentar o preço da assinatura para 4\$00 por ano; e dos anuncios, na primeira pagina 20 centavos a linha e nas restantes 8 centavos.

Tomámos tambem a resolução de sustar a remessa de jornal a algumas colectividades e pessoas a quem muito gostosamente o oferecíamos gratuitamente. Como se vê, é a força das circunstancias que nos obriga a tomar estas resoluções.

CULTURA e VENDA de PLANTAS

:- D'ESTUFA e D'AR LIVRE :-

Colecções de roseiras, craveiros, crisantemos, dalias, begónias, etc.

Confecções de flores naturais, ramos, corbeilles, bouquets, palmas e coroas.

A. MARTINHO DA FONSECA
Monte da Saudade
(Junto ao Penedo da Saudade)

A comemoração do 9 d'Abril

Realizou se, como anunciamos, na igreja da Sé Velha, a missa sufragando a alma dos heroicos soldados portuguezes mortos nas planicies da Flandres. A igreja da Sé Velha apresentava um aspecto solene, magestoso, vendo se inumeras senhoras, do melhor da nossa elite muitos officiaes condecorados, muitos sargentos e soldados que tomaram parte nas campanhas da Africa e da França.

Foi celebrante o rev.º Padre Melo, um dos capelães dos exercito portuguez em França e que, por essas longiquas paragens se houve bravamente, sendo condecorado com a cruz de guerra e tocava órgão, com a habilidade de sempre, o sr. Elias d'Aguiar.

O acto revestiu se duma profunda solemnidade, apresentando o antigo templo da Sé Velha um aspecto maravilhoso de religiosidade.

No altar via-se coberta de crépes a bandeira nacional.

A missa assistiu o sr. general da divisão e os seus ajudantes e alguns dos heroes do C. E. P. O sr. Padre Melo fez uma oração cheia de patriotismo e de fé pelos destinos da nossa querida Patria, contando alguns episodios ineditos da grande guerra, onde o heroismo do soldado portuguez attingia, por vezes, uma significação grandiosa.

Relembrou os queridos mortos da Flandres e lamentou o esquecimento da Patria por quem eles se sacrificaram abnegadamente.

A missa foi ouvida com um silencio religioso e profundo que dava ao acto um aspecto solene.

Com a mesma intenção tambem se realizou na igreja de Santa Cruz uma missa mandada celebrar pelo aluno do 5.º ano do Liceu, sr. Francisco Teixeira de Azevedo.

O celebrante proferiu uma pratica alusiva a esta historica data.

O acto que foi largamente concorrido, decorreu com todo o lusitimo.

Suicidio

Em Avelar, Ancião, suicidou-se, disparando um tiro num ouvido, o sr. José Falcão, aluno do 1.º ano da Faculdade de Direito. Era filho do sr. dr. José Falcão Ribeiro, professor da Escola Normal Primaria desta cidade.

Acompanhamos na sua dor a familia dorida.

Julgamentos

Por lhes terem sido apreendidas algumas quantidades de assucar e sob a acusação de que era para ser vendido por preço superior ao da tabela, responderam em processo sumário sendo absolvidos, José Maria e Maria do Rozario Gonçalves, residentes nesta cidade; Antonia de Oliveira Dias, de Semide, e Ana Vieira, de Ovar.

Sob a acusação de vender batata por preço superior ao da tabela tambem respondeu, sendo absolvida, Maria Domingues, de Santa Clara.

INDULTO

Foi recebida pelo sr. Presidente da Republica uma grande comissão de varias personalidades em destaque e sem distincção de cor politica, que foi solicitar a concessão do indulto aos condenados politicos, medida esta que ha muito vem sendo reclamada por quase todos os jornais, ainda os mais avançados, e pela opinião publica.

Assinado o tratado da paz, nenhuma ocasião pode haver mais propicia para se exercer esse acto de clemencia que tende á harmonia da sociedade portugueza, tão apregoada e indispensavel no momento de perigos que atravessamos.

Entre os numerosos presos politicos, muitos ha que tem larga folha de serviços prestados ao seu país, em campanhas de Africa, na defesa do nosso patrimonio colonial e em varios serviços publicos.

Do julgamento dos presos politicos resultaram flagrantes injustiças, na dura e excessiva condenação duns e na demasiada benevolencia doutros.

Se mais razões não existissem para restituir a liberdade a tantos desses nossos compatriotas, bastariam as que apontamos.

O governo não se opõe a que o chefe do Estado, dentro das atribuições que a constituição lhe confere, exerça esse acto de clemencia.

Parece que o caso será levado ao parlamento.

Santa Casa da Misericórdia

No proximo dia 18, pelas 14 horas, reúne-se a assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra para leitura e apreciação do relatório da comissão eleita para propor as medidas mais convenientes de debelar a crise financeira que a instituição atravessa. Não reunindo por falta de numero, fica a mesma transferida para o domingo seguinte, dia 25, á mesma hora.

Consta-nos que o relatório dos trabalhos da comissão, elaborado pelo digno provedor, está redigido dumá fórmã clara e precisa, indicando se nele com superior criterio e intelligencia, quais as medidas que devem ser adotadas para melhorar as condições economicas da Santa Casa.

Inspecção de prisões

O sr. dr. Alberto Charula Peçanha, inspector e administrador geral das prisões, em visita ás cadeias do norte, esteve ontem na prisão officina, acompanhado do sr. dr. Abel de Andrade, membro do Conselho Penal e Profissional.

Pelos tribunais

COMERCIAL

Realizou-se aute-ontem o julgamento da acção commercial que a firma desta cidade Cassiano Martins Ribeiro, Sucessor Marques Carolino moveu contra Antonio de Oliveira Peça, tambem desta cidade. Pelos aspectos dados aos quesitos a sentença é favoravel ao rev. Foi advogado deste o sr. dr. Jaime Sarmento,

JUNTA GERAL

Sessão de 8-4-1920

Foram aprovados os seguintes orçamentos suplementares:

Do Hospital de S. João da Vila da Louzã, e o da Santa Casa da mesma vila, relativos ao ano economico de 1919-1920.

CONTAS

Concelho de Coimbra — Irmandade de N. S. da Conceição da freguesia de Santa Cruz, relativas aos anos economicos de 1917-1918 e 1918-1919;

Confraria do SS.: Irmandade de N. S. da Boa Morte; Irmandade dos Clerigos Pobres da freguesia da Sé Nova, relativas ao ano de 1918-1919 e do Instituto de N. S. da Graça da freguesia de S. João do Campo, relativas a este ultimo ano.

Concelho da Louzã — Confraria das Almas da freguesia de Vilarinho, relativas aos anos de 1917-1918 e 1918-1919.

Concelho de Montemor-o-Velho — Confraria do SS. da freguesia de Santo Varão, relativas áqueles dois ultimos anos; e as da Santa Casa da Misericordia da freguesia de Pereira, relativas ao ano de 1918-1919.

Concelho de Oliveira do Hospital — Irmandade do SS. da freguesia de S. João.

Concelho de Soure — Santa Casa da Misericordia da freguesia de Vila Nova d'Anços.

Concelho de Tabua — Irmandade do SS. das freguesias de Candosa e Pinheiro de Côja, todas relativas ao ano economico de 1918-1919.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 8-4-1920

Resolveu ceder á Camara Municipal de Gois o retrato do Barão de Loredó que se encontrava na escola da Sé Nova, em virtude daquela Camara o ter solicitado para o colocar na sala das sessões no lugar de outro igual que ha anos foi destruido pelo incendio dos Paços do Concelho.

— Tomou conhecimento de ter sido enviada pelo cidadão João Vieira Lima a importancia de 20\$00 destinada á Caixa de Socorros dos Bombeiros Municipais, como gratificação pelos bons serviços prestados quando do incendio na sua fabrica. A Camara resolveu agradecer.

— Acerca da cooperação pedida pela Confraria da Rainha Santa Izabel affim de levar a efeito no corrente ano, os festejos em honra da Padroeira de Coimbra, resolveu informar que monetariamente em nada pode contribuir, auxiliando, contudo a referida Confraria no que esteja ao seu alcance.

— Tomou conhecimento do resultado da análise das aguas que são muito puras em todas as zonas.

— Nomeou o Chefe da Secretaria da Camara para inquirir duns actos de indisciplina que se deram no Asilo de Celas.

— Deferiu diversos requerimentos para construções e reparações de predios na cidade.

Os Gatunos

Proximo de Ceira foi prêsó e conduzido para esta cidade, José Joaquim Fernandes de Carvalho, de S. Miguel de Poiares; que se tinha evadido da cadeia de Poiares, onde se encontrava pelo crime de furto.

— Foi prêsó em Santa Comba Dão e tambem conduzido para esta cidade onde arrombou a loja do sr. Antonio Pereira de Carvalho, roubando uma bicicleta e 12\$ em dinheiro, José dos Santos, natural de Guarita, daquele concelho.

Venda de predios na baixa

Uma casa sita na rua da Sofia n.º 23; outra no Terreiro do Marmeleiro, n.º 4; outra no mesmo local, n.º 7; outra no Arco do Ivo, n.º 14; outra no mesmo local, n.º 18 e outra na rua Nova, 26.

Faz-se a venda em conjunto ou separado.

Quem pretender pode dirigir proposta em carta fechada a D. Maria Emilia Pereira Leite — Mealhada, Antas, até 30 de Abril corrente.

Presta quaisquer esclarecimentos o farmacutico sr. Aureliano J. dos Santos Viegas, rua da Sofia n.º 19.

MERCENARIA LUSITANA

Bisarro & Casimiro

Antiga casa GAITO & CANAS

Rua do Cego, 1 a 7. COIMBRA

Casa que tem sempre á venda um grande e variado sortido de géneros escolhidos das melhores procedencia.

Previne os senhores fumadores de que muito em breve encontrarão neste estabelecimento á venda tabaco dos Açores. As melhores qualidades e preços sem competencia.

Como representantes do Banco Popular Portuguez, com séde no Porto, previnem tambem os Senhores acionistas de que se encontra em pagamento o dividendo das suas accções, e mais apelam para o Comercio amigo e clientes, a operarem as suas transacções bancarias neste estabelecimento onde encontrarão o bom zelo e boa vontade a par da maior seriedade dos seus proprietarios.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. Tem sempre grande e variado sortido a preços sem competencia.

Comissões e consignações : Encarregam-se de todas as operações de carteira, tais como compra e venda de papeis de credito, etc.

Seguros contra fogo

GEMITERIO DA CONCHADA

No Cemiterio da Conchada, fizeram-se os seguintes enterramentos:

Mez de Março:

Dia 28: Inacia de Jesus Costa, filha de Francisco Seco e de Rita de Jesus, natural da Coimbra, de 30 anos de idade.

Dia 29: Josefa Maria de Jesus, filha de Manuel Martins e de Maria Rosa, de 80 anos de idade, natural de Figueiró dos Vinhos.

Dia 30: José dos Reis, filho de Francisco dos Reis Gomes e de Gertrudes Angelica, natural de Peniche, de 85 anos de idade.

Dia 30: Maria dos Santos Leite, filha de Antonio dos Santos e de Antonia Rita Clemente, de 85 anos de idade, natural de Coimbra.

Dia 31: Lucilia da Silva Campos, filha de Manuel Mendes Campos e de Teresa de Jesus Silva Campos, de 27 anos de idade, natural de Coimbra.

Mez de Abril:

Dia 1: Carlos do Nascimento, filho de Olívia da Conceição e pai desconhecido, de 6 mezes de idade, natural de Coimbra.

Dia 1: Alfredo Vieira, filho de Manuel Vieira e de Maria da Natividade, de 37 anos, natural de Almeida.

Dia 3: Jacinta Angelica Martins, filha de Estevão Antonio e de Maria Amalia, de 85 anos, natural de Alcochete.

Dia 4: Elisa da Piedade, filha de Joaquim Colaço e de Ana Maria, de 61 anos, natural de Santo Antonio dos Olivais.

Dia 4: Francisco Alves Teixeira, filho de Fausto Teixeira e de Aurora Alves, de 5 anos, natural de Coimbra.

Dia 4: Manuel Caetano, filho de Manuel Caetano e de Maria da Luz, de 3 anos de idade, natural de Cernache.

MANUEL CRUZ MATTOS

Representações e Comissões
Rua da Louça, 73 e 75—Tel. 91
COIMBRA

Carvão mineral e vegetal : Lenha serrada a domicilios : Adubos quimicos
Carvão a 1\$50 a arroba
Lenha serrada a \$30

Companhia de Carruagens e Automoveis Conimbricense

Por desnecessario a esta Companhia sub arrenda-se a sua casa alquilaria e casas anexas ao Largo das Ameias n.º 10, 11, 12, 13 e 14. A chave será arrematada no 4.º domingo dia 25 do corrente mez de Abril, pelas 14 horas.

O arrendamento pelo prazo de dez anos está patente no escritorio de esta Companhia ali situada.

ANUNCIO

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra

1.ª Secção de Construção

Estrada Distrital n.º 72 de Mira á Figueira da Foz. Lanço compreendido entre a Corujeira e Mira.

Faz-se publico que no dia 28 de Abril ás 11 horas, na secretaria da Administração do Concelho, em Mira, perante a Comissão presidida pelo Ex.º Administrador do Concelho se procederá á arrematação duma empreitada de pavimento completo na extensão de 456, m² 69, compreendida entre os perfis 78 e 96 do referido lanço.

EMPREITADA N.º 21.

Base de licitação, 2,936\$51 centavos.

Deposito provisorio, 73\$41 centavos.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As guias para se poder effectuar o deposito provisorio deverão ser requisitadas na secretaria da Direcção até ás 15 horas do dia 26 de Abril de 1920, em todos os dias uteis.

O orçamento e condições especiais de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas, em Coimbra e na Administração do Concelho, em Mira, todos os dias uteis, desde as 11 até ás 17 horas.

Coimbra, 8 de Abril de 1920.

O Engenheiro Director,
J. de Sousa Tudella.

COOPERATIVA DOS EMPREGADOS PUBLICOS

Arrematação de vasilhame

No proximo dia 11 de Abril (domingo), pelas 13 horas, na Praça do Comercio, 76, ha-de arrematar-se o vasilhame de carvalho do norte, existente nesta Cooperativa, e que consta de pipas, quartolas e barris.

A base de licitação é de 2\$50 por cada almude.

TABACO DAS ILHAS e grande sortido em cigarros

Largo da Freiria, 12

CASA

Vende-se uma na Estrada da Beira, com electrico á porta, tem 3 andares e cada um com 11 divisões e um dos andares ainda não está arrendado.

E' bom emprego de capital.

Informações: Casa LONDRES, Rua Ferreira Borges, 82 — Coimbra.

Bilhar e bolas de marfim

Vendem-se em bom uso. Para tratar com João Pinheiro, Condeixa.

Milho Colonial

Já em armazem e aos melhores preços do mercado

VENDE ABILIO CORREIA
Terreiro de Santo Antonio, 8
COIMBRA

Mães! sem leite

Os com insuficiencia para amamentar os filhos e que se queiram robustecer, tomam a **Vitalose**, que sendo um preparado de salor muito agradável, lhes traz immediatamente uma grande abundancia de leite forte e purissimo, seja qual for a circumstancia em que se empregue, ao mesmo tempo que as nutre consideravelmente, creando os fillos fortes e saudios sem os perigos dos biberons e amas mercenarias.

Assim o atestam publicamente os mais illustres e considerados medicos, e neste facto está justificado o enorme consumo deste conhecido preparado, não só em Portugal como em muitos outros paizes onde está registado.

Recomenda-se todo o cuidado em verificar se todos os rotulos levam indicação do seu preparador Augusto P. de Figueiredo e da Farmacia J. Nobre como seu deposito geral, rejeitando sempre como suspeito qualquer outro preparado que não tenha esta indicação de garantia.

A **Vitalose** vende-se em todas as boas farmacias e drogarias e em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 110; em COIMBRA, na drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

Professora de piano
Com o curso geral do Conservatorio leciona em sua casa ou na das alunas.
Dirigir a casa de Correia dos Santos, Olivais.

Amanuense. Com bastante pratica de serviços judiciaes e de registro civil, não se importando sair de Coimbra, oferece-se J. M. Alto de Santa Clara n.º 1 — Coimbra.

Ajudante de farmacia
Com mais de 5 anos de pratica oferece-se preferindo Coimbra. Nesta redacção se diz.

Cama de ferro nova, vend-se. Rua 10, n.º 1

Cabelo caído do pentear ou obras usadas de cabelo, compram-se nas Escadas de S. Tiago.

Caixeiro. Oferece-se com pratica de mercaderia, armazem ou balcão.
Nesta redacção se diz.

Casa. Vende-se uma pequena construção (8 divisões) com quasi todos os materiais.
Nesta redacção se diz.

Criada para o Porto.
Precisa-se. Dá-se bom ordenado. Falar na rua da Sofia, 31, das 2 horas da tarde em diante.

Dactilographa. Precisa-se na «Comercial Coimbra, L.d.», Rua Visconde da Luz, 8-1.º andar.
Trata-se das 11 ás 18.

Empregado e marçano
Precisa-se. — Sebastião José de Carvalho.

Empregado Com bastante pratica de armazem.
Precisa-se na Casa Colonial, rua da Sofia.

Figueira da Foz. Predio, vende-se, construção antiga, na Praça do Comercio, 8, 9 e 10 e rua das Parreiras, 10 e 12, constando de: Loja para fazendas ou outro ramo. Grande armazem no 1.º andar com 2 entradas, 2.º 3.º andar e aguas furtadas, para habitação. Trata-se, no mesmo, no 3.º andar.

Fogão. Vende-se um fogão grande de cozinha, em segunda mão, na officina do sr. Pedro de Jesus, Rua Adelino Veiga.

Fogão Vende-se com caldeira de cobre e com as seguintes dimensões, 1, m³⁰ x 0, m⁷⁶, altura 0, m⁹⁵.
Casa Londres.

Melo caixeiro com pratica de Mercaderia e Farinha. Precisa-se na Rua da Sofia 211-213.

Piano Anibal de Lima, Praça da Republica compra ou aluga um vertical e armado em ferro sendo

Precisa-se — Empregados para serviço de Caixas e balcão. Empregados de fazendas brancas. Armazens do Chiado.

Quarto mobilado ou sem mobília, em boa situação, com boas vistas, precisa-se para longo prazo. Ofertas a esta redacção ás iniciais C. V.

Quarto. Precisa-se para rapaz decente, com ou sem mobília. Escrever para Antonio Saraiva Barbosa, Penacova, Chelo.

Sucata de ferro fundido, compra-se qualquer quantidade na fundição de Alves Coimbra, Succesor. R. Adelino Veiga, (antiga R. das Solas,) n.º 60.

Vende-se uma propriedade no sitio da Mata ao Brejo, junto de Santo Antonio dos Olivais, compõe-se bastante terra de semeadura, arvoreds de fructo e muita agua nativa, duas pequenas casas, oliveiras e mata.
Nesta redacção se dão informações.

Vende-se. Moto F. N., 4 cilindros, com mudança de velocidades em estado de nova, vende-se na rua das Padeiras, 34.

Vendem-se 300 metros de terreno para edificações, proximo da Casa do Sal. Para tratar com a sr.ª D. Mafalda das Dores e Silva, em Cantanhede.

Vende-se uma cadeia de para raça de S. Bernardo, de dois anos. Dão-se informações. — Rua dos Coutinhos, 14.

Vende-se uma prensa copiadora grande, propria para casa comercial. Para tratar com casa de Francisco dos Santos Lopes na rua da Nogueira.

Pensão com bom quarto, precisa-se para pessoa de permanencia. Carta a este jornal ás iniciais A. B.

Engenho Vende-se um de ferro em bom estado de conservação Informa Julio da Cunha Pinto.

Garage no Feneado da Saudade. Aluga-se a que foi do sr. dr. Pedro Ameal.

Lampreias. Vendem-se, no kiosque do Largo das Ameias, das 9 ás 20 horas.

Casa e armazens. Vende-se uma boa casa com 2 grandes armazens, proximos do caminho de ferro. Para tratar Avenida Dias da Silva, 61 a 65 (em frente do Colegio Moderno).

Grande quinta, proximo de Coimbra

Vende-se com boa casa de habitação, jardins, magnifica adega para 100 pipas, lagar, curraes, telheiros e outras dependencias. Tem mais de 500 arvoreds de fructo, grande vinha, terras de semeadura, extensa matta com eucaliptos, cedros, pinheiros e outras arvoreds, muito maffo e pastagens, agua da bica e de poços com engenhos e bombas para animais e canalisações de ferro zincado de 2, 2 1/2 e 3 polegadas.

A casa é situada em sitio muito saudavel e com boas vistas, gado, rebanho de ovelhas, porcos e bois. Superficie da matta 340, m² 233. Terra lavradia 150 m² 498, casas e pateos — 3, m² 171, caminhos e vallas — 4.614 ou o total de 50 hectares segundo a planta.

Para informações e ver a planta com Francisco Barreto Chichorro, Avenida Sá da Bandeira, 100 — Coimbra.

Sociedade de Mercenarias e Farinhas, Limitada

Avenida dos Oleiros — COIMBRA
Secção de Retalho, aos preços da Tabela Oficial, dos seguintes generos:

Arroz da terra, kilo	\$64
Café torrado kilo,	1\$40
Muido, kilo	1\$50
Feijão branco, vermelho, amarelo e carraço (nacional) litro,	\$30
Feijão frade (nacional) litro,	\$26
Farinha de trigo em rama kilo,	\$26

PARA CURAR
ANEMIA, CHLOROSE E ANEMIA PALUSTRE
O MELHOR REMEDIO É
FERRO-QUINOL
NÃO PRECISA DE DIETA
VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS

FATOS FEITOS
Em preto, azul escuro, e cores em bons cheviotes para **HOMEM** que servem já para a proxima estação por preços que podemos garantir nessa época não se poderem vender visto as fábricas já pedirem muito mais.
Fazem-se fatos ainda que a fazenda não seja comprada na casa.
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

AZULEIRO DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 4\$00; semestre, 2\$00; trimestre, 1\$00 Brasil, ano, 6\$00 (fortes). Para as colonias ano, 5\$00. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios.

Redacção, administração e tipografia — PATRO D'INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$08; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20 (Para os assinantes 20% de desconto.)

INSTABILIDADE DOS MINISTROS

Um dos grandes males da politica portuguesa tem sido a instabilidade dos governos.

Quando os ministros começam a ter melhor conhecimento dos assuntos dos seus ministerios, está para breve a substituição do gabinete.

É facil comprehender os inconvenientes que resultam deste facto. Nem todos os ministros pensam do mesmo modo e tem a mesma orientação. O ministro que tem a seu cargo a solução do grave e complicado problema das subsistencias decretou ha pouco tempo medidas tendentes ao barateamento dalguns generos de consumo mais essenciais, fixando preços, agora decretados. Como algumas destas medidas estão em discordancia com outras determinadas pelo ministro anterior, muitos comerciantes foram apanhados de surpresa com quantidades de generos que são obrigados a vender mais baratos do que o preço por que os compraram.

É o resultado da successiva substituição dos ministros. Assim é que cada vez se baralha mais e complica assunto que devia ser bem estudado e regulamentado para obedecer sempre á mesma orientação.

Condenamos abertamente os abusos que se tem praticado e são materia corrente na venda de generos de consumo que atingiram preços fabulosos. Ha milhares de casos que provam a pouca seriedade com que muitos negociantes tem exercido o seu commercio, açambarcando para depois vender mais caro. Em Lisboa, assim, que principiou a campanha a favor dos fatos de ganga e cotim e das alpercatas, logo apareceram annunciados em diversas casas fazendas de lã e calçado, por preços muito mais economicos. O que quer isto dizer, senão que ha pouca seriedade em certos negociantes que desejam enriquecer depressa?

Agora todos querem ser negociantes. Hoje já não resta duvida de que é a profissão mais vantajosa, aquela em que se obtem melhores e maiores lucros em menos tempo.

Por isso cresce tanto o numero de negociantes meli-cianos, que não são os menos insaciáveis.

É certo que a ganancia tem complicado a questão das subsistencias; mas, para sermos justos, entendemos tambem que nas medidas a decretar, se não deve ir até ao sacrificio do vendedor, obrigando-o a vender mais barato do que comprou.

Foi este o motivo da reunião dos negociantes e industriais na Associação Commercial, ha poucos dias, e que foi objecto duma representação ao governo.

A instabilidade dos governos é o resultado do que se está vendo. E o que se dá com as subsistencias, sucede nos outros ministerios, onde se nota igualmente a falta duma orientação bem acente e definida.

A politica partidaria, porém, entendeu que os ministros não devem aquecer os seus logares, e por isso tem havido tantos ministros.

NA TREMOA

Uma arvore nacional

Do Seculo de sabado, 10 do corrente:

Em vista duma proposta da Associação Protectora da Arvore feita á direcção geral dos serviços florestais e aquícolas, foi publicado ontem um decreto determinando que seja considerado arvore nacional, e como tal inscrito no respectivo catalogo, o pinheiro manso denominado de S. Domingos, existente na quinta da Tremoa, de que é proprietario o sr. Antonio Rodrigues, na freguesia de Miranda do Corvo, distrito de Coimbra.

No catalogo em que o pinheiro de S. Domingos vai ser inscrito figuram as arvores seculares existentes no país mais dignas de menção e notaveis pela sua edade, dimensões e historia.

O pinheiro manso de S. Domingos ergue-se junto do apeadeiro da Tremoa, na linha da Lousan, tendo o seu tronco de circunferencia, na sua parte mais grossa, 4,80, e a sua haste mais forte, 3,90.

Como aqui dissemos, foi a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra que dedicadamente se interessou, junto das estancias officiais e da Sociedade da Arvore, para que tão magestoso exemplar de arvore fosse poupado ao risco eminente de ser derrubado.

Pela Universidade

O ministro da instrução permitiu a continuação dos exames depois das férias de Páscoa, para os alunos da Faculdade de Medicina, concessão que já havia feito tambem aos alunos da Faculdade de Sciencias.

Tambem permitiu a matricula aos alunos do 2.º grupo da Faculdade de Medicina num curso especial de clinica e policlinica cirurgicas, cujo curso será regido pelo sr. dr. Angelo da Fonseca.

Federação Nacional das Cooperativas

Está já concluido o projecto de estatutos que vai ser enviado a todas as cooperativas do país de cuja existencia a comissão tem conhecimento e brevemente convocada a assembleia magna a fim de se assentar na organização definitiva da Federação.

A comissão relatora do estatuto e a junta federal das cooperativas que presentemente constitue o corpo directivo da federação provisoria votada em assembleia magna de 14 de Março proximo passado, á qual está agregada, pedem ás cooperativas que por motivos da greve telegrafo-postal ainda não tenham indicado a sua sede, o façam para a sede provisoria da junta federal, rua Antonio Maria Cardoso, 18, Lisboa, sede da cooperativa da Casa Ramiro Leão & C.ª, a fim de lhes ser enviado imediatamente o projecto de estatutos.

Passaportes

Pelo Governo Civil do distrito de Coimbra durante a semana finda em 10 do corrente, foram concedidos 77 passaportes a emigrantes e destinavam-se: 9 ao Rio de Janeiro; 16 a America do Norte; 45 a Santos; 1 a São Tomé; 1 a Ambriz; 2 a França; 2 ao Pará; 1 ao Lobito. Pertenciam 2 ao concelho de Arganil; 13 ao de Cantanhede; 13 ao de Coimbra; 1 ao de Condeixa; 1 ao de Figueira da Foz; 8 ao de Lousan; 6 ao de Mira; 2 ao de Miranda do Corvo; 2 ao de Montemor-o-Velho; 5 ao de Oliveira do Hospital; 9 ao de Penacova; 2 ao de Peneira; 2 ao de Poiares; 2 ao de Soure; 1 ao de Pombal, distrito de Leiria, e 2 ao distrito de Lisboa.

Foram tambem postos vistos em 9 passaportes a estrangeiros.

Hospitais da Universidade

Entre as varias propostas que o governo vai apresentar ao Parlamento, conta-se uma do ministro do trabalho abrindo creditos extraordinarios a favor dos Hospitais da Universidade,

Servico de Incendios

APELO Á CIDADE

Necessidade de auxiliar os Bombeiros Voluntarios

Subscrição para a compra de material.

Transporte.....	170\$50
Saul Gomes.....	25\$50
Total.....	173\$00

A Companhia de seguros Fidelidade, que tem nesta cidade por agente o sr. Diogo José Soares, successor da firma Basilio Xavier d'Andrade, enviou á Associação dos Bombeiros Voluntarios, para melhorar o seu material de incendios, 50 escudos.

Por parte da Sociedade de defesa e propaganda de Coimbra e da Associação Commercial, representadas pelas snas direcções, está sendo dirigida uma circular, que tem por titulo: «Apelo em prol da organização dos serviços de incendios desta cidade».

Julgamos portanto finda a subscrição que abrimos para este fim, cuja importancia de 173\$00, se encontra á disposição da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Temos a satisfação de poder afirmar que este movimento em auxilio de tão prestante colectividade foi por nós iniciado, fazendo votos por que se consiga o desejado exito.

Servico farmaceutico

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Arrobas e meu presado amigo. — Succedeu-me ontem um caso pela segunda vez, e não só a mim como tambem a varias pessoas que se encontram em igualdade de circunstancias. É bom que as autoridades competentes deem providencias sobre o caso para que se não repita.

Em Coimbra pode-se morrer sem socorros farmaceuticos depois das 11 horas da noite, pois não se encontra uma unica farmacia, principalmente na cidade alta, que tenha um empregado para um caso de urgencia de noite.

Ontem, necessitando de um medicamento urgente, corri todas as farmacias da alta, e isto á meia noite, nem uma unica, nem mesmo a farmacia Moura, que está de semana. Felizmente que o doente não tinha de morrer, mas se fosse um caso em que fosse necessario para o salvar, o remedio que se foi procurar, tinha morrido, porque os sr. farmaceuticos, de semana principalmente, não estão para se incomodar durante a noite. Mas aos domingos sabem-se valer do facto das outras farmacias estarem fechadas para as de semana levarem mais caro.

Já que se não pode obrigar as farmacias a fazerem servico permanente, pelo menos aquelas que estão de semana, sejam obrigadas a ter durante a noite um empregado que durma na propria farmacia para acudir num caso urgente. É incomodativo o levantarem-se de noite? Quem se sujeita a amar, sujeita-se a padecer. Desde o momento que escolhem aquela industria tem de se sujeitar a contras que daí lhe advenham.

Relato o facto para que V. no seu muito conceituado jornal chame a atenção de quem competir para remediar o mal.

Coimbra, 9 4-920.
De V. Att.º e Grato — Um leitor da «Gazeta».

Cooperativa militar

Já se acha a funcionar, na rua da Sofia, o talho da grande cooperativa militar aqui creada recentemente.

A casa onde vai ser estabelecido o armazem de viveres fica na rua Dr. Pedro Rexa.

Para a casa de hospedagem e restaurante dos militares em transitio por Coimbra, será arrendado, provavelmente, o prédio á Estrela onde esteve o Centro Dr. José Falcão.

Esta Cooperativa vai dar importantes vantagens aos militares da guarnição de Coimbra e aos que por aqui passarem,

Cartas amorosas

Par varios processos se pode aquilatar do grau de educação e instrução da nossa mocidade, nomeadamente com referencia ao sexo que é costume cognominar de belo.

É nas cartas amorosas que melhores subsidios se podem colher para se ter a nitida comprehensão do que seja a tangente de educação dada nas nossas escolas, ou no proprio lar domestico, a quem, com o decorrer do tempo, venha a fruir do invejavel — e para muitas inatingivel — papel, de esposas e mães. A leitura dessas cartas é sempre instrutiva para quem quer que não passe de vista larga sobre pormenores que, aparentemente de importancia diminuta, tem — tuzo — uma importancia nimiammente accentuada.

A menina presumida, chõcha, apenas em namoros falando, e para quem eles são o pão-nosso de cada dia, reflecte-se nelas tal qual é.

Na prosa banal, inarticulada, sem vida, salda da sua pena notasse, na grande maioria dos casos, uma alma incrustada em tolos preconceitos; no decorrer das linhas duma sua missiva patenteia-se uma desmesurada ignorancia que, com tudo, se vai tentando acobertar sob uma camada de futilidades colhi-

das em romances de collecção reles ou, ainda, no fraseado languinhento dos folhetins de qualquer gazeta.

Esses retalhos sem arte, sem gosto, argamassados, mistiforios sem nome, constituem um precioso documento do estado de desleixo a que se tem deixado chegar a educação feminina e que, indubitavelmente, se ha-de reflectir nas gerações porvindoiras que elas hão-de orientar.

Elas, porém, supõem ter atingido a quinta essencia da sabedoria, criticam as outras e, com uma paciencia beneditina, vão metendo o bisturi da sua mordacidade na vida, nos costumes daquelas a quem uma maior dose de intelligencia e boa-educacão não permite que lhes façam companhia.

São estas as sabichonas, espremidinhas, embarratadas, que chegam a querer apanhar um tão profundo conhecimento de omni re scibili et quibusdam aliis que o Pico de Miranda, se no nosso seculo vivesses teria receio da concorrência que lhe elas fariam.

A verdade é que Molière parecia talhar-lhes uma carapuça quando escrevia:

«... Savent tout sans avoir appris.»

Nuno BEJA.

Subsistencias

Os Grandes Armazens do Chiado em Coimbra, em harmonia com a resolução tomada pela sua casa de Lisboa, em face da constante subida de preços em todos os artigos e tendo, como todo o publico sabe, esta Casa sido creada com o fim unico de vender mais barato do que as outras, acaba de tomar as seguintes resoluções:

Provocar por todas as formas o barateamento de todos os generos, tanto em comestiveis como em vestuario.

Durante a segunda quinzena de cada mês, vender um determinado numero de artigos comprados para esse effeito, pelo seu custo, não ganhando coisa alguma.

Colocar á disposição das Autoridades todo o seu Estabelecimento, para nele serem vendidos todos os generos, sejam eles de que natureza forem, sem querer lucro algum, a não ser o suficiente para pagar ao pessoal que estiver a tratar dessa venda.

Acceptar propostas para o fornecimento de assucar, arroz, ba calhau, Batatas, Feijão, Grão e todos os generos de Subsistencias, postos na estação de Coimbra A.

Comprar aos fabricantes contra pagamento immediato todas as fazendas, tanto em lã como em Algodão, e outros artigos no melhor estado de conservação, desde que o seu preço seja de maneira a poderem ser vendidas o mais barato possivel.

Falta de trocos

Ha toda a conveniencia que sejam postas em circulação as cédulas de 1, 2 e 5 centavos que a Camara municipal de Coimbra resolveu criar para atenuar a falta de trocos.

O que tem valido são os selos postais para os trocos, mas pelas suas diminutas dimensões e risco de se inutilisarem, não servem bem para esse fim. Tanto assim é que muitas pessoas as não querem receber.

Enxofre incendiado

No sabado arderam algumas sacas de enxofre, numa carroça á Casa do Sal, que pertenciam ao comerciante sr. Manoel Gomes Carvalho, sendo os prejuizos calculados em 50\$00.

MANUEL CRUZ MATTOS
Representações e Comissões
Rua da Louça, 73 e 75 - Tel. 91
COIMBRA
Carvão mineral e vegetal : Lenha serrada a domicilio : Adubos quimicos
Carvão a 1\$35 a arroba
Lenha serrada a \$90

Desastres

No sabado á tarde, no caminho que conduz ao Ingote, uma galera do 2.º grupo de artilharia 2, despenhou-se por uma ribançeira, arrastando as quatro mueres e os dois soldados condutores que nada sofreram, não obstante um deles ficar debaixo do carro.

Aos seus gritos de socorro acudiu o pessoal da fabrica de cortumes, que o tirou debaixo da galera e donde saiu ileso.

Momentos depois de se dar este desastre, era á Casa do Sal colhido pelo automovel 2-589 S., do sr. João Ribeiro, de Luso, Joaquina de Jesus, de Vera Cruz, Tentugal, que ficou ferida na cabeça, sendo pensada no hospital da Universidade.

Começo de incendios

No sabado houve principio de incendio na Sociedade de Mercarias.

Tambem houve começo de incendio numa casa do beco de Montarroio, no domingo á noite.

Sindicancia á policia

O sr. dr. Antonio de Almeida Ribeiro, delegado do procurador da Republica, junto do Juizo Criminal, não aceita, pelos seus muitos afazeres profissionais, o encargo de fazer a sindicancia á policia desta cidade.

Mais um atentado dinamitista

Ontem, quando em Lisboa se realizara uma manifestação de apoio ao governo, foram sobre os manifestantes criminosamente lançadas 3 bombas explosivas.

Deste revoltante atentado resultou ficarem gravemente feridas 29 pessoas,

Ecos da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje: Manuel Pessoa Leitão, Padre Adelino da Costa Gaito.

Amanhã: O menino José Ferreira Monteiro.

Partidas e chegadas

Encontra-se nesta cidade com sua dedicada esposa, o sr. Dr. Abranches Ferrão, illustre director e professor da Faculdade de Direito de Lisboa.

Com destino a S. Tomé, partiu no sabado para Lisboa, o sr. Luiz da Costa Dias, filho do nosso amigo sr. Luiz Manuel da Costa Dias. Ao sr. Luiz da Costa Dias desejamos uma feliz viagem e muitas prosperidades.

Com destino á cidade de S. Paulo (Brasil) retirou desta cidade a sr.ª D. Maria da Conceição Ruivo, que vai juntar-se a seu irmão e nosso patricio sr. Carlos Ruivo da Costa, activo empregado no Mata-douro Frigorifero de Barretos, daquela cidade. Desejamos-lhe feliz viagem.

Pratica de tiro ao alvo

Carreira de Tiro de Coimbra

Na carreira de tiro desta cidade, todos os domingos, das 12 ás 15 horas, continua aberta a inscrição para a pratica de tiro ao alvo, a todos os individuos a que se referem os n.ºs 45, 46 e 50 do D. de 24 de Fevereiro de 1916 (portuguezes de nascimento ou naturalizados), desde o ano em que completem 17 anos, menores de 12 aos 17 anos, senhoras, estrangeiros maiores de 21 anos e militares, qualquer que seja o escalão do Exercito a que pertençam,

Excursão de professores e estudantes suissos

Já não veem a esta cidade os professores e alunos da Politecnica de Zurich, pois tendo-se demorado mais do que deviam em Espanha, em virtude da greve ferro viaria, viram-se forçados a reduzir o tempo da sua permanencia em Portugal, e daí o regressarem de Lisboa ao seu país, sem visitarem esta cidade e outras terras do norte.

A Sociedade de Defesa e Propaganda recebe-lhes-ia na sua sede, onde distintamente os obsequiaria, e, na gare do caminho de ferro, oferecer-lhes-ia lindos bouquets de flores naturais e fotografias dos mais belos aspectos de Coimbra e região.

Juizo Criminal

Foi nomeado, interinamente, para juiz do Juizo Criminal de Coimbra, o sr. dr. Abilio Duarte Dias de Andrade.

S. ex.ª toma posse amanhã.

Comemoração do 9 de Abril

Na igreja da Rainha Santa, em Santa Clara, o rev. Capelão sr. Cesar Augusto Garcia, celebrou no sabado uma missa sufragando a alma dos bravos soldados portuguezes mortos em campanha.

Respondendo por açambarcador, sendo ausente, o sr. Alfredo da Silva Loureiro, socio da firma Loureiro, Dias, Limitada, da Praça 8 de Maio,

Pelos tribunais

RELAÇÃO

Sessão de 10-4-1920

APELAÇÕES CIVEIS

Guarda — O M. P. contra Augusto Pissarra, casado, proprietário, da Guarda. — Relator, A. Ferreira dos Santos; escrivão, Pimentel.

Castelo Branco — José d'Ordaz Caldeira Lucas, solteiro, maior, proprietário, de Castelo Branco, contra D. Maria da Piedade Caldeira de Ordaz Queiroz Valadares e outros, todos também de Castelo Branco. — Relator, Oliveira Pires; escrivão, Faria Lopes.

Castelo Branco — Tomaz Pires e mulher, proprietários, do lugar da Sernadinha, freguesia de Vila Velha do Rodam, contra o Curador Geral dos Orfãos. — Relator, Regalado; escrivão, Pimentel.

Covilhã — José Mendes, casado, proprietário, residente em Orjaes, contra Manuel Pereira, casado, agricultor, residente em Meipica. — Relator, P. de Resende; escrivão, Quental.

APELAÇÃO CRIME

Covilhã — Antonio Manuel Alves, casado, proprietário, morador no Carvalhal, contra o M. P. — Relator, Crispiniano; escrivão, Quental.

AGRAVOS CIVEIS

Castelo Branco — Cesar Vaz de Carvalho e esposa, de S. Vicente da Beira, contra Agostinho Patricio Leitão e outros, também de S. Vicente da Beira. — Relator, S. Monteiro; escrivão, Quental.

Covilhã — José Alexandre de Campos Mendes Pereira e esposa, proprietários, residentes em Lisboa, contra Alvaro Navarro Marques de Paiva e esposa, residentes no Fundão. — Relator, Sá e Mota; escrivão, Pimentel.

Sabugal — Manuel Nunes e mulher, proprietários, da Bondada, contra Francisco Fernandes, casado, proprietário, residentes no lugar do Carpinteiro. — Relator, Eduardo Carvalho; escrivão, Faria Lopes.

Castelo Branco — D. Clara dos Santos Sal Prazeres, marido e outros, todos de Castelo Branco, contra Manuel dos Santos Sal e esposa, também de Castelo Branco. — Relator, Crispiniano; escrivão, Faria Lopes.

Acordões

Castelo Branco — Escrivão, Faria Lopes.

APELAÇÃO CIVEL

Coimbra — Antonio Augusto Aires de Gouveia, contra D. Maria Isabel Alcaforada e marido. — Relator, Crispiniano; escrivão, Quental.

AGRAVO CRIME

Agueca — José Rodrigues d'Almeida e outros contra o M. P. — Relator, Crispiniano; escrivão, Quental.

APELAÇÃO CIVEL

Coimbra — José Dias dos Santos e mulher, contra Joaquim Fernandes Giraldão. — Relator, Crispiniano; escrivão, Quental.

APELAÇÕES CRIMES

Porto de Mós — O M. P. contra João Bento e outros. — Relator, Crispiniano; escrivão, Quental.

Vizeu — O M. P. contra Bernardino Mendes da Silva. — Relator, Crispiniano; escrivão, Quental.

Vagos — O M. P. contra Florentino Marques d'Oliveira. — Relator, Crispiniano; escrivão, Quental.

AGRAVOS CIVEIS

Coimbra — Cesar Bento Gonçalves contra Abílio Araújo d'Almeida. — Relator, Crispiniano; escrivão, Quental.

Castelo Branco — Joaquina Ramalho, contra o Curador dos Orfãos. — Relator, Crispiniano; escrivão, Quental.

Negado provimento.

Companhia Geral de Seguros "MINGROA"

Convoco a assembleia geral ordinaria desta companhia para o dia 28 de Abril p. l., pelas 16 horas na rua Visconde da Luz, 8, 1.º em Coimbra, sendo a ordem do dia: 1.ª Discussão do relatório, contas da Direcção e parecer do conselho fiscal; 2.ª Eleição para uma vaga do director efectivo e para outra de vogal efectivo do conselho fiscal.

Não podendo a assembleia funcionar neste dia por falta de accionistas ou de representação de capital desde já fica convocada a mesma assembleia para o dia 12 de Maio p. l., no mesmo local e á mesma hora e com a mesma ordem do dia, deliberando-se com qualquer numero ou representação de capital.

Coimbra, 11 de Abril de 1920. O Presidente da Assembleia Geral, Bernardo, Conde de Caria.

Companhia de Carruagens e Automoveis Conimbricense

Por desnecessario a esta Companhia sub-arenda-se a sua casa alquilaria e casas anexas ao Largo das Ameias n.ºs 10, 11, 12, 13 e 14. A chave será arrematada no 4.º domingo dia 25 do corrente mez de Abril, pelas 14 horas. O arrendamento pelo prazo de dez annos está patente no escriptorio de esta Companhia all situada,

Sport Club Conimbricense

Convocação

São convocados todos os socios para uma assembleia geral que terá lugar na sede deste Club, na proxima quinta-feira, dia 15, pelas 21 horas.

Ordem da noite

Eleição das vagas existentes na Direcção

Nota. — Caso não haja numero sufficiente para que a mesma assembleia geral possa funcionar, fica esta convocada para o domingo seguinte, dia 18, pelas 14 horas, a qual funcionará com qualquer numero de socios.

Coimbra, 12 de Abril de 1920.

O Presidente da Assembleia Geral, José de Sousa Feteira Junior

Venda de predios na baixa

Uma casa sita na rua da Sofia n.º 23; outra no Terreiro do Marameiro, n.º 4; outra no mesmo local, n.º 7; outra no Arco do Ivo, n.º 14; outra no mesmo local, n.º 18 e outra na rua Nova, 26.

Faz-se a venda em conjunto ou separado.

Quem pretender pode dirigir proposta em carta fechada a D. Maria Emilia Pereira Leite — Mealhada, Antas, até 30 de Abril corrente.

Presta quaisquer esclarecimentos o farmaceutico sr. Aureliano J. dos Santos Viegas, rua da Sofia n.º 19.

Aos interessados

Havendo sido dissolvida e encontrando-se em liquidação a Sociedade Industrial Conimbricense, Limitada, desta cidade, convidam-se todos os srs. credores desta a apresentarem as suas contas no prazo de trinta dias a contar desta data, findo o qual não serão attendidas.

Coimbra, 27 de Março de 1920. A comissão liquidataria, (a) José Gomes Amilcar Antonio d'Almeida Manuel Contente Pinto Junior.

CASA

Vende-se uma na Estrada da Beira, com electrico á porta, tem 3 andares e cada um com 11 divisões e um dos andares ainda não está arrendado. É bom emprego de capital.

Informações: Casa LONDRES, Rua Ferreira Borges, 82 — Coimbra.

TABACO DAS ILHAS e grande sortido em cigarros

Largo da Freiria, 12

Bilhar e bolas de marfim

Vendem-se em bom uso. Para tratar com João Pinheiro, Condeixa.

Ajudante de farmacia

Com mais de 5 annos de pratica oferece-se preferindo Coimbra. Nesta redacção se diz.

Caixeiro. Oferece-se com pratica de mercearia, armazem ou balcão.

Nesta redacção se diz.

Casa. Vende-se uma pequena construção (8 divisões) com quasi todos os materiais.

Nesta redacção se diz.

Criada para o Porto. Precisa-se. Da-se bom ordenado. Falar na rua da Sofia, 31, das 2 horas da tarde em diante.

Casa. Trespasa-se proximo do Quartel General. Quinze divisões, despensa, loja e jardim. Propostas a esta redacção a P. O.

Dactilographa. Precisa-se na Commercial, Coimbra, Lda.

Rua Visconde da Luz, 8-1.º andar. Trata-se das 11 ás 18.

Empregado e marca. Precisa-se. — Sebastião José de Carvalho, mil expmimim

Engenho. Vende-se um de ferro em bom estado de conservação. Informa Julio da Cunha Pinto.

Garage no Penedo da Saudade. Aluga-se a que foi do sr. dr. Pedro Ameal.

Fogão. Vende-se um fogão grande de cozinha, em segunda mão, na officina do sr. Pedro de Jesus, Rua Adelino Veiga.

Fogão. Vende-se com caldeira de cobre e com as seguintes dimensões, 1,30 x 0,70, altura 0,95. Casa Londres, 000000

INCOMPARAVEIS por evitar, como para tratar as Constipações, Dores de Garganta, Laryngites, Bronchites agudas ou cronicas, Corizas, Gripe, Influenza, Asthma, Emphysema, etc. Experimente uma caixa de verdadeiras PASTILHAS VALDA antisepticas para se convencer da sua maravilhosa eficacia Mas tome bem cuidado!!

PARA CURAR ANEMIA, CHLOROSE E ANEMIA PALUSTRE O MELHOR REMEDIO É FERRO-QUINOL NÃO PRECISA DE DIETA VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS

"A Colonial," Companhia de Seguros Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos Seguros maritimos: terrestres: tumultos gréves: cristais: agricolas: roubo e automoveis Correspondentes em Coimbra CARDOSO & COMPANHIA (Casa Havana)

Compra-se. Uma maquina de escrever usada, mas em bom estado, preferindo-se Remington. Nesta redacção se diz.

Lampreias. Vendem-se, no kiosque do Largo das Ameias, das 9 ás 20 horas.

Meio caixeiro com pratica de Mercearia e Farinha. Precisa-se na Rua da Sofia 211-213.

Piano Anibal de Lima, Praça da Republica compra ou aluga um vertical e armado em ferro sendo bom.

Precisa-se — Empregadas para serviço de Caixas e balcão. Empregados de fazendas brancas. Armazens do Chiado.

Professora de piano Com o curso geral do Conservatorio lecciona em sua casa ou ha das alunas. Dirigir a casa de Correia dos Santos, Olivais.

Quarto mobiliado ou sem mobilia, em boa situação, com boas vistas, precisa-se para longo prazo. Ofertas a esta redacção ás iniciais C. V.

Quarto. Precisa-se para rapaz decente, com ou sem mobilia. Escrever para Antonio Saraiva Barbosa, Penacova, Chelo.

Pensão com bom quarto, precisa-se para pessoa de permanencia. Carta a este jornal ás iniciais A. B.

Sucata de ferro fundido, compra-se qualquer quantidade na fundição de Alves Coimbra, Succesor, R. Adelino Veiga, (antiga R. das Solas) n.º 60.

Vende-se uma propriedade no sitio da Mata do Brejo, junto de Santo Antonio dos Olivais, com pde-se bastante terra de semeadura, arvoredos de fructo e muita agua nativa, duas pequenas casas, oliveiras e mata. Nesta redacção se dão informações.

Vende-se. Mglo F. N. A. srs. mudos, com mudança de localidades em estado de nov., vende-se na rua das Padeiras, 34.

Vendem-se 300 metros de terreno para edificações, proximo da Casa do Sal. Para tratar com a sr.ª D. Malhada das Dóres e Silva, em Cantanhede.

Vende-se uma cadeira de pura faça de S. Bernardo, de dois annos. Dão-se informações. Rua dos Coutinhos, 14.

Vende-se uma prensa copiador grande, propria para casa comercial. Para tratar com casa de Francisco dos Santos Lopes na rua da Nogueira.

Sociedade de Mercerias e Farinhas, Limitada Avenida dos Oleiros — COIMBRA Secção de Retalho, aos preços da Tabela Oficial, dos seguintes generos:

Table with 2 columns: Item and Price. Arroz da terra, kilo \$64; Café torrado kilo \$40; Muido, kilo \$50; Feijão branco, vermelho, amarelo e carraço (nacional) litro \$30; Feijão frade (nacional) litro, \$26; Farinha de trigo em rama kilo, \$26.

ALFAIATARIA ANTONIO DE OLIVEIRA PRAÇA DO COMERCIO, 49, COIMBRA EXECUTA TODOS OS TRABALHOS COM ESMERO E PERFEIÇÃO CAPAS A ALENTEJANA, VARINOS DE AVEIRO, E GRANDE SORTIDO DE SOBRETUDOS, QUE VENDE POR PREÇOS CONVENCIONAIS GRANDE SORTIDO DE CHAPEUS DE PALHA QUE VENDE POR PREÇOS MULTISSIMO RESUMIDOS

MERCERIA LUSITANA

Bisarro & Casimiro Antiga casa GAITO & CANAS Rua do Cego, 1 a 7. COIMBRA Casa que tem sempre á venda um grande e variado sortido de generos escolhidos das melhores procedencia.

Previne os senhores fumadores de que muito em breve encontrarão neste estabelecimento á venda tabaco dos Açores. As melhores qualidades e preços sem competencia.

Como representantes do Banco Popular Portuguez, com sede no Porto, previnem também os Senhores accionistas de que se encontra em pagamento o dividendo das suas accões, e mais apela para o Comercio amigo e clientes, a operarem as suas transacções bancarias neste estabelecimento onde encontrarão o bom zelo e boa vontade a par da maior seriedade dos seus proprietarios.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. Tem sempre grande e variado sortido a preços sem competencia. Comissões e consignações: Encarregam-se de todas as operações de carteira, tais como compra e venda de papeis de credito, etc.

Seguros contra fogo Moraes & Irmão, L. da Representantes da Companhia Commercial Portuguesã, Lda. Deposito de generos de mercearia Rua da Sofia, 66 e 68 COIMBRA Telegramas: SEAROM

Grande quinta, proximo de Coimbra Vende-se com boa casa de habitação, jardins, magnifica adega para 100 pipas, lagar, curraes, telheiros e outras dependencias. Tem mais de 500 arvoredos de fructo, grande vinha, terras de semeadura, extensa matta com eucaliptos, cedros, pinheiros e outras arvoredos, muito matto e pastagens, agua da bica e de poços com engenhos e bombas para animais e canalisações de ferro zincado de 2, 2 1/2 e 3 polegadas. A casa é situada em sitio muito saudavel e com boas vistas, gado, rebanho de ovelhas, porcos e bois. Superficie da matta 340,233. Terra lavradia 150,498, casas e pateos 3,171, caminhos e vallas — 4.614 ou o total de 50 hectares segundo a planta. Para informações e ver a planta com Francisco Barreto Chichorro, Avenida Sá da Bandeira, 100 — Coimbra,



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 4\$00; semestre, 2\$00; trimestre, 1\$00 Brasil, ano, 6\$00 (fortes). Para as colonias ano, 5\$00
Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$08; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20 (Para os assinantes 20% de desconto.)

RESPONDENDO...

Não foi arrastado por uma *prematura e ligeira onda de entusiasmo*, como pretende o Sr. João Ameal, que escrevi as palavras de há dias. Não foi um optimismo extemporâneo, nem foi o resultado de uma concepção puramente abstracta. Foi antes, se assim me posso exprimir, uma profissão de fé, de fé verdadeiramente sentida e profundamente arraigada. Nela procurei interpretar, tanto quanto possível exactamente, o estado actual da nossa sociedade, sem dúvida afflito, mas em que eu entrevejo um clarão de esperança, esgarçando a névoa dum desespero profundo. Para os outros poderei ter errado e é possível que errasse, mas, em minha consciência, acertei. Essa onda de entusiasmo, eu sinto-a, e por ela espero e creio nos indissolúveis destinos da Pátria; e tam cõscia e tam ardente e tam firmemente espero e creio, que a vejo como erguer-se, nimbada duma auréola de sacrificios, de lágrimas e de lutos, desse abismo que os olhos não medem, mas que os corações dolorosamente sentem, desse abismo aonde a remessou a inconsciência daqueles dos seus filhos que, tendo por insofismável obrigação amá-la, defendê-la, erguê-la — ou não fõssem seus filhos, a desprezaram e sacrificaram em proveito exclusivo dos seus interesses e paixões. Por essa onda de entusiasmo que me anima, eu vejo e eu sinto que a aurora da bonança desterra para longe as ultimas sombras da borrasca. Por essa onda de entusiasmo, que é toda a minha fé, eu vejo e eu sinto que a nossa sociedade quer viver uma outra vida, contrair uma outra luta, mais nobres e mais dignas. Por essa onda de entusiasmo, que é hoje toda a minha luz, eu vejo e eu sinto que um vago sentimento de confiança sacode a nação, desabrocha nas consciências, avulta nos espiritos, lunda os corações. Em verdade, eu poderei ter errado, não passará tudo isto duma feérica, duma illusória policromia e é mesmo possível que errasse e é mesmo possível que assim seja, mas em minha consciência, repito, eu sinto que não me enganei, que não é um arrebatamento de occasião, uma prematura e ligeira onda de entusiasmo, mas uma convicção e uma convicção profunda.

Pretende o citado articulista, que não está ainda desgraçadamente criado o ambiente que ha de promover um possível ressurgimento pátrio. Crê nesse ressurgimento mas não vê o alforar ténue duma promessa. Será assim? E' o que vamos ver:

Da proclamação há pouco lida nos paços de Belem, ante o Chefe de Estado, e assinada pelas ditas *forças vivas* da nação, resalta o seguinte período: — «Sõa, pelo mundo fóra, a despeito da iniquiação social, que assinala, no presente, o declive dos interesses e paixões collectivas, uma abençoada hora de acalmação e paz que piedosamente recorda aqueles que, com a heroicidade de sempre se bateram nos campos de Africa e da Flandres, para manter bem alto a tradição dos seus maiores.» Quem pretenderá ferir a solemnidade dessa hora de acalmação e paz que sõa pelo mundo inteiro? De onde está hoje o perigo? De queles que em janeiro do ano passado intentaram uma mudança de regime? Mas para esses foi-se há pouco pedir o indulto do Chefe do Estado. Poderá isto não constituir uma prova mas não deixa de ser uma esperança. De onde soprará pois o vento de insânia? Dos propagandistas das utopias humanitárias? Mas esses, como muito bem diz o articulista, *demonstraram nitidamente o envenenado rastro da sua insânia.* Há muitos dias, João de Barros, no inquérito do *Diário de Notícias*, depois de ter feito uma consoladora apreciação das *excessões* que despontam, *espero e conho no Futuro* — e na nossa grandeza e esplendor literários — ao ver a juventude de Portugal apaixonada pelas causas nobres, pelas idéas elevadas, pela dignidade e progresso do seu país. Pouco antes dissera: — «A mocidade da hora presente compreende e aceita as responsabilidades que lhe competem.» Ao testemunho de um Mestre, alio agora o testemunho mais solene que posso afirmar em abono da minha opinião, o testemunho do Chefe do Estado, que em nove de abril escreveu para o *Diário de Notícias* algumas palavras de comemoração. Eis algumas dessas palavras: — «O abalo que ele (o dia nove de abril) produziu na consciência nacional foi redentor, e todo o ressurgimento, que borbulha pelo país além, foi gerado nas horas tremendas em que soprou aquele vendaval de fôgo.»

Não. Não podiam ser acoimadas de *litanias clangorosas* as minhas palavras de há dias. Não. Hoje, mais de que nunca, eu affirmo a existência duma energia latente. Há-a, sem duvida, que se a não houvera, se ela nos faltara, de ha muito que sõbre as ruínas da que fõra a grande e nobre Terra Portuguesa, pedaços da Alma lusa, da boa e genuina Alma portuguesa, gravitariam, silenciosos, como astros apagados, mortos...

O articulista crê e crê fervorosamente na Ressurreição da nossa Pátria. Pois bem! Como comprehendê-la, sem que nela veja uma afirmação de força, sem que nela sinta a consciência de que realmente é uma Pátria, uma Pátria cujo Passado nos ofusca e deslumbra, surpreende e assombra, uma Pátria com um Futuro, com um Destino? Uma crença, para ser verdadeiramente uma crença, não pode ser feita só de intelligência mas também de coração. Longe de mim a idéa de afirmar nessa energia latente, uma decisão, uma orientação definida; pelo contrário, o que lhe falta é unidade de vistas, é a agregação de elementos, ressurgindo num unico esforço e numa unica vontade. Eu não curo agora saber donde partirá o movimento redentor. A' volta dêste, eu vejo apenas, eu sinto apenas, portugueses de boa-fé, e nestes, a nossa mocidade de hoje e á qual me orgulho de pertencer. Com estes, que acima de todas as bandeiras poem a bandeira da Ordem, é que é preciso contar, a estes é que realmente ha-de ter chegado a consciência do perigo e a necessidade do trabalho. Estes, e só estes, é que poderão formar o ambiente donde surgirão, maiores que nunca, toda a excelência, toda a nobresa, toda a grandesa da alma lusa. Negar a existência dêste ambiente é negar a existência de portugueses de boa-fé, é negar a existência duma mocidade criadora e consciente. E' daqueles, e só daqueles, nunca dos que se agitam no *brouhaha* da politica, como pretende o jornalista que venho citando, que ha-de surgir o glorioso movimento de redenção. E' daqueles, e só daqueles, e não dos falsos humanitaristas, que ha de partir a solene e consoladora idéa duma Nova Vida. Não é dos políticos, não é dos extremistas, que há a esperar o ressurgimento da Pátria Portuguesa. Demais estes ham provado a falsidade das suas afirmações, a incompatibilidade das suas

idéas, a inabilidade prática dos seus planos. Poderão continuar as suas pregações mais ou menos palavrosas, mais ou menos buriladas, esconder sob o véu de aparências mais ou menos illusórias e mais ou menos atractivas a falsa lógica das suas intenções; demais se lhes conhece o *jõgo* — deixar passar o termo que é rigoroso —, por demais se sabe que o que é preciso é trabalhar e trabalhar muito, se queremos viver. E esse núcleo, infimo mas renitente, porque muito tem confiado na ossa inércia, e nessa minoria, impotente mas agressiva, porque muito tem abusado de nós, e que enfileira sob a bandeira negra da Desordem, ha-de fatalmente succumbir, esmagada pelo laço invencível da Ordem, pois que só pela dissolução completa dos seus elementos a nossa pátria poderá entrar numa era de prosperidade, de trabalho e de progresso. E esta é a minha fé e esta é a minha esperança que me levam a entrever, na hora amaríssima, dolorosíssima, que passa, os primeiros clarões duma nova aurora e duma nova vida...

... A figura branca da Paz entremostrase, esplêndida de graça e de luz, na bruma cerrada dos tempos... Ouçamo-la e que as suas palavras sejam pérolas de amor caindo, fundo, em todos os corações, a uni-los e a fortalecê-los na luta pela Ordem, pela Acção, pelo Trabalho — pela Vida...

Costa PIMPÃO.

Ecos da Sociedade

Aniversarios
Fazem anos, hoje:
O menino Joaquim Nunes Matias, filhinho do nosso amigo sr. Joaquim Matias, 1.º sargento de cavalaria da Guarda Nacional Republicana.
A'manhã:
Dr. Guimarães Pedrosa
Dr. Antonio do Amaral Pereira
Antonio de Freitas Campos.

Nascimento
Deu á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Laurinda Ramos Eloi, estremeza esposa do sr. Antonio Eloi, gerente dos Armazens do Chiado. Mãe e filho encontram-se bem.

Energia electrica

Ninguém sabe do que se passa com relação ás propostas feitas á Camara Municipal de Coimbra para o fornecimento da energia electrica, que é tão precisa na nossa terra como o pão para a bóca.

O que se sabe é que se vai protelando indefinidamente um assunto que é da mais capital importancia.

Estamos fartos de viver á noite numa terra, que tendo sido a primeira em iluminação publica, se encontra agora em escuridão. Ha quatro anos que esta cidade parece, de noite, um dos outros sem nos conhecermos.

Nem sequer os prejuizos enormes que a Camara tem com o gaz, com as fugas que se elevam já a 50 por cento, fazem resolver a Camara a tratar depressa a questão de energia eléctrica.

Diz se que ha idéa de obrigar a empresa que tiver a concessão desse fornecimento a adquirir o material necessário (maquina, turbinas, etc), para a cidade poder ser iluminada a luz electrica antes de ser fornecida a energia pela água.

E' isto que se deve fazer e que bem podia e devia estar feito há muito tempo.

A Camara não pode continuar a sofrer prejuizos importantes com o gaz, o publico a ser mal servido e a ter de andar ás palpadelas de noite pelas ruas!

Sindicato Agricola

O Sindicato Agricola de Coimbra fez distribuir a seguinte circular:

A Direcção do *Sindicato Agricola de Coimbra*, tendo examinado convenientemente a tabelagem dos generos agricolas, feita pelos decretos ultimamente dimanados do poder executivo, reconhece que, sem a menor vantagem para o consumidor, foram extraordinariamente prejudicados os produtores, com tais medidas, em beneficio exclusivo dos comerciantes, pois que a estes são garantidos lucros fabulosos.

Como a apreciação deste assunto é de interesse vital para a classe que a mesma Direcção representa, resolveu convocar uma reunião para o próximo domingo, dia 19, na sala da Associação dos Artistas, pela 1 hora da tarde.

E nessa assembleia deverão ser eleitos, tambem, os corpos gerentes da assembleia geral.

Lembra ainda a Direcção a V. Ex.ª a conveniencia que ha em fazer a maior propaganda no sentido de se conseguir uma concorrência correspondente á magnitude do assunto a tratar.

As festas da Rainha Santa

Os interesses economicos da cidade. Os alojamentos para os forasteiros.

Tudo nos leva a crer que se realizarão este ano as festas em honra da Rainha Santa Isabel, que muito importam aos interesses economicos da cidade, pelas grandes e diversissimas transações commerciaes que é costume realizarem-se por essa occasião, e pelo enorme movimento de forasteiros que as festas sempre trazem consigo, facto que põe em circulação de muito dinheiro, que chegará a toda a parte, valorizando o trabalho de muita gente e estimulando muitas iniciativas, ainda mesmo as mais modestas.

Ora, se assim é, o que é preciso é que os elementos que pela sua situação melhor e mais eficazmente podem influir na boa e intelligente organização do programa das festas, se reunam, quanto antes, para marcarem a orientação que mais convenha seguir, pois ha muito que esperar e o tempo urge.

Na nossa opinião, é indispensavel a nomeação duma *comissão* tas a orientação mais moderna, atraente e proveitosa, não só para os interesses gerais da cidade, mas tambem para o seu proprio prestigio e bom nome. Essa comissão, valiosamente auxiliada pelas que se organizarem nas varias ruas, é que deve, por assim dizer, presidir, como elemento coordenador e director, a tudo quanto se fizer para a consecução do maior brilhantismo das festas.

Para se combinar a sua nomeação, julgamos imprescindivel um entendimento da Associação Commercial, Sociedade de Defesa e Propaganda e outras associações, que, em reunião conjunta, tratariam, sem perda de tempo, do assunto.

E' preciso organizar um programa que em tudo corresponda ao progresso da cidade, programma com numeros novos e brilhantes, que atraia a maior quantidade de forasteiros, a quem é forçoso proporcionar divertimentos e comodidades que a todos bem impressionem.

Os hoteis, por exemplo, poucos como são, já hoje se encontram repletos de hospedes, e por isso mesmo muito convem prevenir o alojamento dos milhares de forasteiros que por essa occasião virão a Coimbra, e que, positivamente, não podem ficar na rua.

Muitas outras e oportunas considerações iremos fazendo.

— A convite da Meza da Confraria, pregará no magestoso Templo de Santa Cruz, no dia 4 de Julho, o sr. Dr. Bernardo Chouzal, conego da Sé de Evora e um dos mais afamados e distintos oradores sagrados. S. Ex.ª, que pela primeira vez se fará ouvir em Coimbra, é muito conhecido no sul do país, tendo causado a mais

A obra do governo

O governo entregou na segunda feira, nas duas casas do Parlamento, a exposição da sua obra já realizada e o plano da sua obra a realizar ou em projecto.

Fazem-se nessa exposição referencias á ordem publica; á cooperação da imprensa; planos de fomento nacional; serviços policiaes, de emigração, penais e prisionais; supressão, criação e remodelação de impostos; promoções e licenças no exercito — taxa militar; caminhos de ferro, altos commissarios e exercito colonial; quedas d'agua; navegabilidade dos rios, transportes maritimos; construção e reparação de estradas; restrição da exportação, barateamento da vida; questões de ensino; nova organização da Misericórdia — Hospitais do Porto e Coimbra; fomento agricola.

Como se vê, é um plano intenso que demonstra estudo e boa vontade de bem servir a causa publica.

O restabelecimento da ordem impõe se como medida não só precisa mas urgente.

E' necessario que o bom povo português nada perca da sua tradicional brandura que o tornou pacifico e tolerante. Contra os que andam desviados deste caminho, comprometendo-se a si, o futuro das suas familias e a tranquillidade publica, são aconselhadas medidas para o restabelecimento completo da ordem.

As medidas de fomento são, incontestavelmente, das mais urgentes, pois tendem ao progresso do país e ao desenvolvimento do trabalho.

Remodelam-se os serviços policiaes e de emigração.

Suprime se o imposto de consumo, remodelam-se o rial d'agua, contribuições predial, industrial, decimas de juros, de registo por titulo gratuito, oneroso e sumarios em vez de auxiliar os governos.

Cria se a cedula pessoal obrigatoria. Apresentam-se diplomas

agradavel impressão os brilhantissimos sermões que s. ex.ª preguo ultimamente em Lisboa, por occasião da Semana Santa, perante auditorios dos mais selectos.

“Cartas amorosas,”

No meu artigo publicado no ultimo numero da *Gazeta de Coimbra*, vem deturpadas umas palavras latinas nele transcritas, que devem ser: *omni se scibili et quibrudam aliis.*

Mais abaixo numas palavras de Molière faltou uma negativa. A frase é: *savent tout sans avoir rien appris.*

Nuno BEJA.

Sarau sportivo e dramatico

Realisa-se, no dia 18, no Teatro Sousa Bastos, um sarau sportivo e dramatico, promovido pelos distintos amadores do grupo Sá de Miranda, revertendo o produto a favor da Universidade Popular. E' de esperar que o sarau se revista de grande entusiasmo, porque o grupo Sá de Miranda conseguiu bastantes applausos na representação da linda opereta «Entre Dous Avé Marias». O grupo tem alguns amadores com bastantes qualidades, como Gaspar, Pio, Pera, Teixeira, Albano, etc. que se distinguiram na interpretação de varios papeis de responsabilidade.

Dr. Alvaro de Castro

Esteve nesta cidade, regressando ontem a Lisboa, o sr. Dr. Alvaro de Castro, que teve na estacção do caminho de ferro uma despedida muito affectuosa. S. ex.ª volta a esta cidade dentro em breve para fazer uma conferencia,

serão tomados em conta os chamados lucros de guerra.

O ministro do Comercio ordenou que tenham rapido andamento todos os processos pendentes sobre pedidos de concessão de quedas d'agua, assunto que se debate agora no país com extraordinario empenho.

Foi nomeada uma comissão de engenheiros e especialistas para estudar e propor as obras mais instantes para a navegabilidade dos rios importantes, entre os quais figura o Mondego.

Promete-se a construção e reparação de estradas, o barateamento da vida, a resolução definitiva do conflito universitario.

Estuda-se uma nova organização dos serviços d'assistencia e administração da Misericórdia de Lisboa de modo a tornar mais eficaz a sua acção.

Criam-se creditos extraordinarios para extinguir os deficits dos hospitais do Porto e Coimbra.

Pelo fomento agricola muito se promete.

Este e outros assuntos constituem o plano do governo, o qual é vasto e importante.

Não poderá ser executado inteiramente, é certo, mas dêle muito se poderá aproveitar com vantagem.

Terá o governo a cooperação do Parlamento, ou a politica continuará a sua acção de modo a torna-la improficua e inutil?

E' tempo de todos compreenderem a necessidade de cooperarem, com verdadeiro patriotismo e sem paixão politica, na obra do governo, principalmente quando dele partem as boas intenções.

Ha muito que fazer e muito que precisa de ser feito com urgencia. O que não pode nem deve continuar é a successão dos factos provar á evidencia que o Parlamento de pouco serve, por isso em vez de auxiliar os governos.

Hoje, mais do que nunca, não deve faltar esse apoio, sincero e

Tabaco

Pacotes de 1/2 kilo para vender a peso e cigarros das Ilhas, vende-se nas melhores condições na

Casa Havaneza
Cardoso & C.ª

Juiz auditor

Foi colocado no Porto, como auditor administrativo de 1.ª classe, o sr. dr. Antonio Augusto Boto Machado de Figueiredo, que foi auditor administrativo deste distrito. Na audiencia de ante-ontem da auditoria, manifestou o seu reconhecimento ao pessoal do governo civil pela forma como por ele havia sido tratado, agradecendo especialmente ao seu ajudante sr. Antonio Honorato Perdigo, o valioso auxilio que sempre lhe dispensou. Interinamente, fica a substituir o sr. dr. Boto Machado, o sr. dr. Antonio Garrido.

Sindicancia á policia de Coimbra

O sr. dr. Fernando Toscano Pessoa, delegado do procurador da Republica em Celorico da Beira, foi nomeado para proceder a uma sindicancia aos funcionarios superiores da policia de Coimbra,

Pela Universidade

O ministro da instrução achou procedente o requerimento de alguns alunos da Faculdade de Medicina, que no ano lectivo de 1917-1918 se matricularam no curso de preparatorios medicos (F. Q. N.), e determinou que os referidos alunos possam transitar para o periodo transitorio correspondente á reforma de 22 de Fevereiro de 1911 de forma a poderem ainda no corrente ano lectivo fazer as suas inscrições em algumas cadeiras do 2.º semestre.

Crónica dos livros

Paginas de Sangue,
por SOUZA COSTA.

Recebemos, do distinto escritor Sousa Costa, o romance *Paginas de Sangue* que a critica acolheu com os mais rasgados elogios.

Vamos ler com aquele agrado espirital que nos deram sempre os livros do distinto escritor, para depois fazermos uma apreciação mais larga.

Posse

Como informamos, o sr. dr. Abilio Duarte Dias de Andrade, tomou ontem posse de juiz interino do tribunal criminal de Coimbra.

Sem assistencia medica

Numa cavalaria ao Paço do Conde, faleceu sem assistencia medica, Manuel Simões Dias, casado da freguesia de Santa Eugenia, Penela.

Tentativa de evasão

Três presos da Cadeia de Santa Cruz, já ha dias que andavam a serrar as grades da prisão para se evadirem, mas o carcereiro sr. José Vizeu appareceu a tempo e... cortou-lhes as azas.

Na serração das grades empregaram lizas que o carcereiro apreendeu.

Vadios

Por terem sido entregues ao governo como vadios, seguem hoje da cadeia de Santa Cruz, para a Prisão-officina, Julio Martins de Carvalho, José Maria dos Santos, José Gomes, o José Cintra; Manoel Gonçalves, o Castiço; Joaquim Pereira Nunes, o Grajoli; Antonio Alves, o Camponês; e Joaquim Marques, o Chila.

MONTE-PIO GERAL

Associação de Socorros Mutuos
Fundada em 1840

PENSÕES

Perante a direcção habilitam-se: D. Maria Julia Amado Simões, maior, solteira, residente em Lisboa, como unica herdeira á pensão annual de 15\$00 escudos, legada por seu irmão o socio n.º 15.499 Adelino Simões Freire Junior.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaisquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfillhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso será resolvida esta pretensão.

Lisboa e Escriorio do Monte-Pio Geral, 16 de Março de 1920.

O Secretario da Direcção,
(a) Armando Cancela de Matos Abreu.

Leilão

A Camara Municipal do concelho de Condeixa a Nova, faz publico que no dia 25 do corrente mez de Abril, se procederá á venda em hasta publica, na casa do falecido benemerito ex.º sr. dr. Simão da Cunha Eça Azevedo, do resto do seu espolio, que se compõe de alguns objetos de ouro, quadros, moveis, louças, cristais, etc, afim de constituir receita para a fundação dum hospital nesta vila.

Condeixa-a-Nova, 14 de Abril de 1920.

O Presidente da Comissão Executiva,
Antonio Lopes Quaresma,

ABDOMEN

Se a sua parede abdominal é debil, frouxa, caída, se está relaxada, se o Sr. sofre de uma grossura de ventre, dilatação de estomago, rim deslocado, outra afecção analoga qualquer, se o Sr. quer combater e vencer a obesidade.

Não gaste o Sr. o seu dinheiro em prejuizo de sua saude

entregando-se ao cuidado de mãos inexperientes e pouco escrupulosas que mais lhe fazem sofrer com seus remedios que de sua doença.

A. CLAVERIE

234, Faubourg St-Martin,
PARIS

o eminente especialista francês, tão celebre pela eficacia, dos seus tratamentos como pela honradez de seus processos e o possuidor privilegiado e exclusivo das famosas criações dos

Doutores Namy Clarans y Besardo da Faculdade de Medicina de Paris

aprovadas e recomendadas pelas principais entidades medicas de todos os países, depois de um delido e consciencioso exame pessoal, lhe fará á medida uma cinta anatomica rigorosamente adequada ás suas necessidades, provida de todos os progressos da sciencia ortopedica moderna, elegante, comoda, higienica e pratica, com a qual poderá o Sr. voltar a todos os seus afazeres, os mais arduos, com uma profunda segurança e bem estar.

O habil e experiente colaborador de A. Clavierie o mais notavel profissional de hoje em dia no seu genero, cuja consumada pericia tecnica e pratica tem sido apreciada pela nossa numerosa clientela, foi especialmente enviado de Paris a

Lisboa — Terça feira 20, quarta feira 21, quinta feira 22, sexta feira 23 de Abril.

Hotel Borges, rua Garrett

Coimbra — Domingo 25 e segunda feira 26.

Hotel Avenida

Porto — Quarta feira 28, quinta feira 29, sexta feira 30 e sabado 1 de Maio.

Hotel Sul-Americano

onde receberá gostoso quantas pessoas desejem apresentar-lhe o seu caso, dando-lhes desinteressada e gratuitamente todos os conselhos que podem ser-lhes uteis. Ainda que nada queiram adquirir.

Para ver e admirar os nossos

Aparelhos Neumaticos Impermeaveis

Para a Cura da Hernia

Meias para varizes
Ortopedia, Protesis

Milho Colonial

Já em armazem e aos melhores preços do mercado
VENDE

ABILIO CORREIA

Terreiro de Santo Antonio, 8
COIMBRA

Prevenção

O capitão Francisco de Miranda Martins de Carvalho, residente em Coimbra, declara que não se responsabiliza por divida alguma feita por seus filhos menores Mario e Fernando, e bem assim por qualquer pedido, ou divida que estes ou outra qualquer pessoa façam em seu nome.

Coimbra, 12 de Abril de 1920.

Pratica de tiro ao alvo

Carreira de Tiro de Coimbra

Na carreira de tiro desta cidade, todos os domingos, das 12 ás 15 horas, continua aberta a inscrição para a *pratica de tiro ao alvo*, a todos os individuos a que se referem os n.ºs 45, 46 e 50 do D. de 24 de Fevereiro de 1916 (portugueses de nascimento ou naturalizados), desde o ano em que completem 17 anos, menores de 12 aos 17 anos, senhoras, estrangeiros maiores de 21 anos e militares, qualquer que seja o escalão do Exercicio a que pertençam.

METEI NA BOCA
cada vez que quizer evitar os perigos do FRIO, da HUMIDADE, das POEIRAS e dos MICROBIOS, logo que ESPIRREM, que sintam PICADAS na garganta OPRESSÕES, que principiam a sentir-se CONS. IPAD

UMA PASTILHA VALDA
cujos vapores balsamicos e antisepticos fortificarão, couraçarão, preservarão a vossa Garganta, os vossos Bronchios, e vossos Pulmões
CREANÇAS, ADULTOS, VELHOS
tende sempre á mão as
PASTILHAS VALDA
mas sobre tudo não empregai senão AS VERDADEIRAS
vendidas unicamente em caixas com o nome
VALDA

Companhia Geral de Seguros

"MINERVA"

Convoco a assembleia geral ordinaria desta companhia para o dia 28 de Abril p. f., pelas 16 horas na rua Visconde da Luz, 8, 1.º em Coimbra, sendo a ordem do dia:

Discussão do relatório, contas da Direcção e parecer do conselho fiscal;

Eleição para uma vaga do director efectivo e para outra de vogal efectivo do conselho fiscal.

Não podendo a assembleia funcionar neste dia por falta de acionistas ou de representação de capital desde já fica convocada a mesma assembleia para o dia 12 de Maio p. f., no mesmo local e á mesma hora e com a mesma ordem do dia, deliberando-se com qualquer numero ou representação de capital.

Coimbra, 11 de Abril de 1920.
O Presidente da Assembleia Geral,
Bernardo Homem Machado
Conde de Caria.

Venda de predios na baixa

Uma casa sita na rua da Sofia n.º 23; outra no Terreiro do Mar local, n.º 7; outra no Arco do Ivo, n.º 14; outra no mesmo local, n.º 14; outra no mesmo local, n.º 14.

Faz-se a venda em conjunto ou separado.

Quem pretender pode dirigir proposta em carta fechada a D. Maria Emilia Pereira Leite — Mealhada, Antes, até 30 de Abril corrente.

Presta quaisquer esclarecimentos o farmaceutico sr. Aureliano J. dos Santos Viegas, rua da Sofia n.º 19.

Pedro Pojal Ferreira, perdeu um livro d'apontamentos com um passe do caminho de ferro, rogando a fineza de o entregar a Prim Antonio Figueiredo, Rua Direita, 114.

CASA

Vende-se uma na Estrada da Beira, com electrico á porta, tem 3 andares e cada um com 11 divisões e um dos andares ainda não está arrendado.

E' bom emprego de capital.
Informações: Casa LONDRES, Rua Ferreira Borges, 82 — Coimbra.

TABACO

DAS ILHAS e grande sortido em cigarros
Largo da Freiria, 12

Bilhar e bolas de marfim

Vendem-se em bom uso. Para tratar com João Pinheiro, Condeixa.

MERCERIA LUSITANA

Bisarro & Casimiro
Antiga casa GAITO & CANAS
Rua do Cego, 1 a 7. COIMBRA

Casa que tem sempre á venda um grande e variado sortido de géneros escolhidos das melhores procedencias

Previne os senhores fumadores de que muito em breve encontrarão neste estabelecimento á venda tabaco dos Açores. As melhores qualidades e preços sem competencia

Como representantes do **Banco Popular Portuguez**, com séde no Porto, previnem tambem os Senhores acionistas de que se encontra em pagamento o dividendo das suas acções, e mais apelam para o Comercio amigo e clientes, a operarem as suas transacções bancarias neste estabelecimento onde encontrarão o bom zelo e boa vontade a par da maior seriedade dos seus proprietarios.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. Tem sempre grande e variado sortido a preços sem competencia.

COMISSOES e tudo mais que se necessitam-se de todas as operações de carteira, tais como compra e venda de papeis de credito, etc.

Seguros contra fogo

Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada

Avenida dos Oleiros - COIMBRA
Secção de Retalho, aos preços da Tabela Oficial, dos seguintes generos:

Arroz da terra, kilo	\$64
Café torrado kilo,	1\$40
Muido, kilo	1\$50
Feijão branco, vermelho, amarelo e carraço (nacional) litro,	\$30
Feijão frade (nacional) litro,	\$26
Farinha de trigo em rama kilo,	\$26

Ajudante de farmacia Com mais de 5 anos de pratica oferece-se preferindo Coimbra. Nesta redacção se diz.

Caixeiro. Oferece-se com pratica de merceria, armazem ou balcão. Nesta redacção se diz.

Casa. Vende-se uma pequena construção (8 divisões) com quasi todos os materiais. Nesta redacção se diz.

Criada para o Porto. Precisa-se. Dá-se bom ordenado. Falar na rua da Sofia, 31, das 2 horas da tarde em deante.

Casa. Trespasa-se proximo do Quartel General. Quinze divisões, despensa, loja e jardim. Propostas a esta redacção a P. O.

Dactilografista. Precisa-se na «Comercial Coimbra, Ld.ª», Rua Visconde da Luz, 8-1.º andar. Trata-se das 11 ás 18.

Fogão Vende-se com caldeira de cobre e com as seguintes dimensões, 1,º 30 x 0,º 76, altura 0,º 95. Casa Londres.

Empregado e marçano Precisa-se. — Sebastião José de Carvalho.

Engenho Vende-se um de ferro em bom estado de conservação. Informa Julio da Cunha Pinto.

Fogão. Vende-se um fogão grande de cozinha, em segunda mão, na officina do sr. Pedro de Jesus, Rua Adelino Veiga.

Garage no Penedo da Saudade. Aluga-se a que foi do sr. dr. Pedro Ameal.

Pequena quinta Vende-se situada na Estrada da Beira (Alto de S. João). Tem boa casa de habitação que pode desde já ser habitada, e outras dependencias. Agua, arvoredos de fruto, oliveiras, parreiras. Tratar, Casa Londres.

Piano Anibal de Lima, Praça da Republica compra ou aluga um vertical e armado em ferro sendo bom.

Precisa-se — Empregadas para serviço de Caixas e balcão. Empregados de fazendas brancas. Armazens do Chiado.

Quarto. Precisa-se para rapar decente, com ou sem mobiliario. Escrever para Antonio Saraiva Barbosa, Penacova, Chelo.

Pensão com bom quarto, precisa-se para pessoa de permanencia. Carta a este jornal ás iniciais A. B.

Sucata de ferro fundido, compra-se qualquer quantidade na fundição de Alves Coimbra, Sucessor. R. Adelino Veiga, (antiga R. das Solas) n.º 60.

Vende-se. Moto F. N., 4 cilindros, com mudança de velocidades em estado de nova, vende-se na rua das Padeiras, 34.